

Monchique

Tropa quer terra
ao preço da chuva



O grupo de 100 soldados da FAP, que se encontra em Monchique, quer a terra ao preço da chuva. No Monchique, a tropa quer a terra ao preço da chuva. O grupo de 100 soldados da FAP, que se encontra em Monchique, quer a terra ao preço da chuva.

FP-25

- Bomba explode nas mãos de ex-candidato da FUP
- Judiciária analisa "conexão líbia"

pág. 20

Reestruturação da Marinha Mercante:

Governo quer 56 navios novos mas comprando metade fora

pág. 4

Peripneumonia chega ao leite ... e a carne

- Combate é feito com injeções espanholas que dão maiores lucros aos comerciantes

O País encontra-se na eminência de uma «situação desastrosa» no que se refere ao abastecimento de leite e carne, de acordo

com um documento resultante de uma reunião de cooperativas leiteiras integradas na Lacticoop. As dificuldades, que o docu-

mento final da reunião não hesita em afirmar que configuram uma «emergência nacional», resultam essencialmente da não adopção

das medidas necessárias para obstar ao avanço da peripneumonia, agravada com o recrudescimento da brucelose.

Continua na pag. 20

Câmara de Loures demite engenheiro chefe

Pág. 9



Volta: Alberto Leal no pico mais alto

A surpresa não foi total porque o técnico do Lousa já havia afirmado de que algo de surpreendente iria acontecer. Aconteceu que o Alberto Leal foi mais rápido a «galgar» os dez quilómetros entre a Covilhã e as Penhas da Saúde e com a diferença bastante para arrebatá-la a camisola que Chagas teimava em não despir. Alberto Leal ofuscou as estrelas sentenciando «nova ordem» para os mil quilómetros que faltam para o risco final situado em Matosinhos. A Volta vai ter, finalmente, a emoção desejada.

págs. 14 e 15

Dossier

Marinha Grande ainda vê no vidro o seu futuro?

págs. 6 e 7

Clubes boicotam Rádio

Nacional de futebol começa sem relatos

Pág. 16

Volta a Portugal

“DL” presente
com o patrocínio



sagrup,lda.

O único consórcio de marca em Portugal

Telegramas

Antunes da Silva

1. Nunca apreciamos a maneira como alguns políticos entendem comportar-se perante os seus concidadãos, sempre contra tudo que não sejam os seus caprichos e opiniões.

Cremos que muito boa gente se enroupa em símbolos partidários, para melhor disfarçar as suas metamorfoses e tropeças...

Se a gente considerar que o fenómeno político pode ser uma das formas polidas, quando é, de uma certa maneira de exercitar a inteligência, logo se nos depaeram contradições que de modo nenhum têm a ver com isso.

Um cidadão bem nosso conhecido no **reino das ideias**, às vezes diz uma coisa e, por invios caminhos, desdiz-se. Chega a ser trizulento, por impaciência que é. Um dia destes acabou por se confundir ainda mais, declarando que um certo tipo de indivíduos que se proclamam de esquerda, o não são, de modo nenhum, pela forma como toleram as doutrinas da direita. Fez-se juiz dos seus próprios designios. Não soubemos lá muito bem onde quis chegar, mas o facto é que haverá uma qualquer forma pacífica e dialogante de analisar as coisas com homens doutro quadrante político, sem haver necessidade de os caluniar, só porque têm um conceito da lógica e da natureza humana diferentes do nosso.

Por isso às vezes se observa que (os) homens da esquerda, bem organizados, apontam militantes doutro partido que doutra esquerda é, como sendo elementos que fazem pandá com a direita, segundo os seus informes, quando os não acoimam de fascistas, mal estes rejeitam certas manobras ou critérios, como se a validade intrínseca de outrem seja tão útil ou menosprezante, que o patriotismo, a prática comum da democracia, a fraterna maneira de ser, só aos primeiros pertencessem. Também se passa a mesma coisa, ou pior, com as hostes da direita, que, na fúria de um saudosismo já mal disfarçado, consideram que todos os demais cidadãos que se não regem pela sua cartilha, não são democratas. Nada mais errado.

Também não apreciamos os que mudam de clube ou de partido, com a mesma sem-cerimónia que mudam de fato, ou os que, postos em lugares de responsabilidade dentro duma organização política, se encarregam intransigentemente da **missionária** tarefa de servir outra força partidária. Ahamos que será uma maneira infeliz de subtrair a confiança de quem neles confia e um acto moralmente pouco edificante.

Talvez um dia venhamos a falar mais profundamente neste assunto...

2. Uff, com o calor que (ai) está, de assar pardais, nestes poisos alentejanos, uma pessoa sofre. De repente vem uma mudança brusca de temperatura, as noites frias, o corpo ressurte-se. Todavia, nestes dias de névoa fugaz, o coração fica mais perto de saber como funciona esse mistério das invenções do espírito. Até dá vontade de escrever acerca da nossa contemplação dos astros aprisionados. Fica-se à espera que a vida pare subitamente, estrangulada em ecos surdos, quando se sabe que a névoa veio como uma aragem húmida e incerta, a coxear, por estes cerros assombrados.

Mas amanhã tudo voltará ao azul profundo do céu e o Sol irá doirar de novo a palidez dos prados.

Nestes instantes, sacode-nos o sabor de certas palavras e nelas flutua uma esperança já idosa, à espera que surja um indício sobrenatural que nos belisque a crosta dos nervos, como se nos dissesse: rasga a preguiça e pensa.



CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE PAVIMENTAÇÃO E SANEAMENTO DA RUA DOS SOBREIROS, RUA DOS PINHEIROS E RUA DAS AMOREIRAS - PINHAL DO VIDAL

PREÇO BASE 18.266.646\$70
CAUÇÃO PROVISÓRIA 456.666\$20

ALVARÁ(S) EXIGIDO(S): alvará de empreiteiros de obras públicas da IV e V categorias e da classe correspondente ao valor da empreitada.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

LOCAL: Câmara Municipal do Seixal

Serviço de Secretaria Central

ÚLTIMO DIA E HORA: até às 16.00h do 30.º dia após publicação no «Diário da República».

O local do acto público do concurso terá lugar no edifício dos Paços do Concelho, pelas 16.00 horas, do dia da Sessão da Câmara pública, a seguir ao término da entrega das propostas (as sessões públicas realizam-se à 6.ª feira).

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos, e nos Serviços de Engenharia, Arquitectura e Planeamento desta Câmara.

Seixal, 17, de Agosto de 1984

O Presidente da Câmara
Eufrásio Filipe Garcês José

ensino

Direcção-Geral do Ensino Superior

“Tudo na mesma” afirma a Federação

A Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, reunida com o subdirector-geral do Ensino Superior, prosseguiu a análise dos problemas dos trabalhadores do Ensino Superior e procurou encontrar saídas rápidas para os mesmos.

Quanto à reclassificação do pessoal das Escolas Superiores não integradas em Universidades, prevista no artigo 42.º do Decreto-Lei 536/79 de 31 de Dezembro, mais uma vez se comprovou que ainda não foi aplicada.

Diversos têm sido os projectos de diploma elaborados para o efeito, mas acontece que o Ministério da Educação não logrou ainda a aprovação do Conselho de Ministros para os mesmos documentos.

Trata-se de uma injustiça flagrante e de uma indiscrição relativamente ao sucedido nas Faculdades cujo processo de reclassificação está quase concluído, na sequência do Decreto-Lei 190/82 de 16 de Maio.

A Federação foi informada de que os projectos de diploma se encontram na Direcção-Geral do Ensino Superior, para acerto e discussão com as escolas e elaboração dos mapas de encargo.

Findo este trabalho, os diplomas serão sujeitos à aprovação do ministro e seguidamente en-

viados à Secretaria de Estado da Administração Pública e ao Ministério das Finanças.

Instituto Português de Oncologia

Relativamente à lei orgânica e quadro de pessoal do Instituto Português de Oncologia, foi afirmado à Federação que está quase concluído o projecto de diploma relativo ao IPO, faltando estabelecer as densidades dos quadros dos três centros (Lisboa, Porto e Coimbra) e da Escola de Enfermagem, em cujo âmbito serão enquadrados todos os trabalhadores que prestam serviço na instituição.

Segundo se apurou, o projecto poderá estar em condições de ser aprovado ao nível do Ministério da Educação, em princípios de Outubro.

Realizou-se, para já, uma reunião em Coimbra entre a Direcção-Geral do Ensino Superior e os responsáveis dos três centros do IPO, no passado dia 10 de Agosto, tendo resultado um acordo de princípio relativamente ao texto já elaborado.

Quadros de pessoal

Quanto ao projecto de lei orgânica e quadros de pessoal, embora já concluído, carece o

mesmo ainda de alguns acertos de pormenor a introduzir até meados de Setembro. Só depois será enviado para aprovação superior.

Atendendo, no entanto, às injustiças em que se encontram os trabalhadores, já foi iniciado um processo de contratação do pessoal de enfermagem, extensivo também aos trabalhadores técnicos, administrativos e auxiliares.

Os primeiros diplomas de provimento, contudo, foram devolvidos pelo Tribunal de Contas, solicitando informações complementares que a Direcção-Geral do Ensino Superior se prepara para elaborar.

Entretanto, os quadros de pessoal não docente das Universidades Novas (Universidade Nova de Lisboa, Universidade de Aveiro, Évora, Faro, etc.) deveriam ser imediatamente elaborados, aprovados e publicados no «Diário da República», à semelhança do que já está a acontecer relativamente aos quadros do pessoal docente.

Diz a Federação: «Esta é uma reivindicação colocada mais uma vez e em relação à qual não há resposta satisfatória, porquanto todo o processo relativo à organização dos quadros se encontra bastante atrasado.»

“Pendurados”

No que diz respeito à existência de trabalhadores «pendurados», isto é, aos quais não foram aplicadas as regras de transição constantes do Decreto-Lei 190/82, por falta de vagas suficientes em algumas carreiras, impunha-se desde logo, entende a Federação, que se tivesse operado a correcção dos quadros nalgumas Faculdades, «o que não aconteceu até ao momento.»

Em consequência de tal, «existem trabalhadores numa situação de tremenda injustiça relativa que dia a dia se agrava cada vez mais.»

Promessa: a Direcção-Geral do Ensino Superior pensa rever toda esta situação em breve.

Estádios universitários

Finalmente, foi focada a ausência de uma estrutura clara dos estádios universitários que permite uma gestão correcta do seu pessoal.

Essa estrutura implica: 1) a definição de um organismo com autonomia administrativa e financeira; 2) a elaboração de uma lei orgânica e quadros de pessoal; e 3) a criação imediata de tantas comissões instaladas com o objectivo de elaborar um projecto de lei quadro.

Seabra: alargada a rede do Ensino Técnico Profissional

O ministro da Educação anunciou em Penafiel ter sido quarta-feira passada assinado um despacho normativo que alarga a rede do Ensino Técnico Profissional.

«Além de ser alargado no espaço, a rede proporcionará aos estudantes o acesso às disciplinas de mecânica e agricultura» — acrescentou.

José Augusto Seabra falava na cerimónia de inauguração da V Feira Agrícola do Vale do Sousa — Agrival/84 — que durante alguns dias decorrerá em Penafiel e que contou ainda com a presença do ministro do Equipamento Social.

«O Ensino em Portugal deve

estar intimamente ligado à rede profissional, não podendo ser elitista nem fechado» — acrescentou.

Para José Augusto Seabra, no momento em que Portugal se dirige à Comunidade Económica Europeia deve-se «tirar exemplos de outros países que já estiveram nas mesmas situações» em que o nosso se encontra actualmente.

«A agricultura, a indústria e o comércio são áreas que exigem quadros qualificados, daí o esforço do Governo no sentido de proporcionar a implementação destas áreas junto dos jovens portugueses» — acentuou o ministro da Educação.

Seabra afirmou que «é com a maior esperança que o Governo consegue encetar a abertura do próximo ano lectivo».

«Ainda este ano será o Ministério da Educação, com ajuda externa, a elaborar a lei escolar para não sobrecarregar o Governo local com excesso de competência» — disse.

Por sua vez, o presidente da Câmara Municipal de Penafiel, referindo-se à Agrival/84, adiantou que «esta feira pretende ser um testemunho das potencialidades económicas das regiões representadas, que em conjunto de esforços procura o desenvolvimento de Portugal».

Quem quer leccionar em Moçambique?

A Direcção-Geral de Cooperação anunciou em Lisboa que estão abertas inscrições para 17 professores portugueses que queiram leccionar em Moçambique.

Aquele país necessita actualmente de 10 professores de português e de sete de disciplinas técnicas, incluindo dactilografia, estenografia, caligrafia, técnica de secretariado e mecanografia.

Sete dos lugares em aberto são na capital, enquanto os restantes se distribuem por Beira, Ribaué, Xai-Xai, Chimoio e Nampula.

**AOS SRS. EMIGRANTES
AOS SRS. INVESTIDORES
E NÃO SÓ**

**OFERECEMOS-LHE A OPORTUNIDADE DE INVESTIR
O SEU DINHEIRO NUMA GRANDE PECUÁRIA.**

DAMOS UM LUCRO IMEDIATO

PODE IR ATÉ 60 % AO ANO

PAGO MENSALMENTE E COM GARANTIA ABSOLUTA

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTAR COM OS

84 30 60 E 82 73 45

RUA ILHA DO PRÍNCIPE, N.º 2, R/C. DTO. LISBOA

ATENDEMOS TAMBÉM AOS SÁBADOS

INSCRIÇÕES EM NÚMERO LIMITADO

URSS 1984

- Últimas viagens de 1984:
- 5/9 **Ásia Central** 94 000\$00
Moscou, Tachkent, Achkhabad, Duchambé
- 19/9 **Rússia / Biel. / Ucrânia** 89 300\$00
Moscou, Leninegrado, Minsk, Kiev
- 31/10 **Revol. Outubro** 84 800\$00
Moscou, Leninegrado, Minsk, Kiev
- 2 semanas, pensão completa, espectáculo
- Voando com **AEROFLOT**



Peça programas detalhados

Agiturismo
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 Lisboa
Telef. 373110/1
Alv Op 414

Jornais "populares" franceses em queda livre desde 1970

Yves Agnès

O Centro de Estudo dos Suportes de Publicidade (CESP) publicou, há dias, os últimos resultados das sondagens referentes à imprensa diária (1). A leitura dos jornais diários surge aí em queda: 55,8% das pessoas interrogadas declaram ler um jornal diário (12,1% lêem pelo menos um diário de expansão nacional, 47,1% pelo menos um diário regional) contra 57,3% no inquérito anterior.

Não é um fenómeno novo: desde há dez anos que a "audiência" da imprensa diária francesa diminui (muitos a declarar ler mas não comprar um jornal), em especial a imprensa que se convencionou chamar de nacional, isto é, os jornais diários editados em Paris. Entre 1974 e 1984, esta audiência caiu de 7 510 000 para 5 787 000 leitores — cerca de 23% (2).

De há dez anos para cá nenhum título antigo da imprensa diária de expansão nacional escapou à quebra de tiragem e de difusão, ou seja, dos exemplares vendidos na rua e nos quiosques, e dos oferecidos. Em 1973 o conjunto dos jornais diários nacionais de informação geral e política totalizavam, para 7 títulos, 2 903 602 exemplares controlados pelo OJD (organismo de controlo da difusão) (3). Em 1983, a difusão global é apenas de 2 080 198 para nove títulos: *l'Aurore*, integrado no *Figaro* desapareceu na prática, mas os três novos jornais — *le Matin de Paris*, *Libération* e *le Quotidien de Paris* — representam cerca de 340 000 exemplares. Ao todo, menos 823 404 exemplares, isto é, 28%: um resultado muito semelhante ao da quebra de audiência.

Estes dados cobrem de uma forma deficiente as diferentes situações existentes, e o gráfico que publicamos esclarece-as melhor. Assim, os três «tenores» dos diários nacionais estão todos em baixa de tiragem, mas em condições diferentes: *le Monde* vê a sua difusão diminuir, entre 1973 e 1983, de 4%, *le Figaro* de 10%, e *France-Soir* de... mais de 40%.

Com efeito, a conclusão a retirar da observação destes números, neste último período, é a seguinte: se de uma forma geral a imprensa diária parisiense não está com grande saúde, os jornais «populares» estão a afundar-se. Parece terem suportado mal a acrescida concorrência das revistas e, sobretudo, dos grandes meios de comunicação audiovisual, num país onde, tradicionalmente, se lê pouco. É um fenómeno puramente francês, e sobretudo parisiense, porque a imprensa diária regional, com taxas de penetração por vezes impressionante (como na Alsácia), não teve quebra que se pareça com esta.

Em 1970, cinco títulos podiam ser classificados como jornais «populares», isto é, recrutando uma maioria dos seus leitores

nos estratos sociais mais modestos: *France-Soir* (868 927 exemplares difundidos), *le Parisien Libéré* (749 699), *l'Aurore* (318 299), *Paris-Jour* (246 236), *l'Humanité* (145 722), isto é, e ao todo, 2 328 883 exemplares. Treze anos depois, haviam desaparecido dois títulos: *l'Aurore*, que baixava regularmente e que foi absorvido pelo *Figaro*, sem que este, também em quebra regular

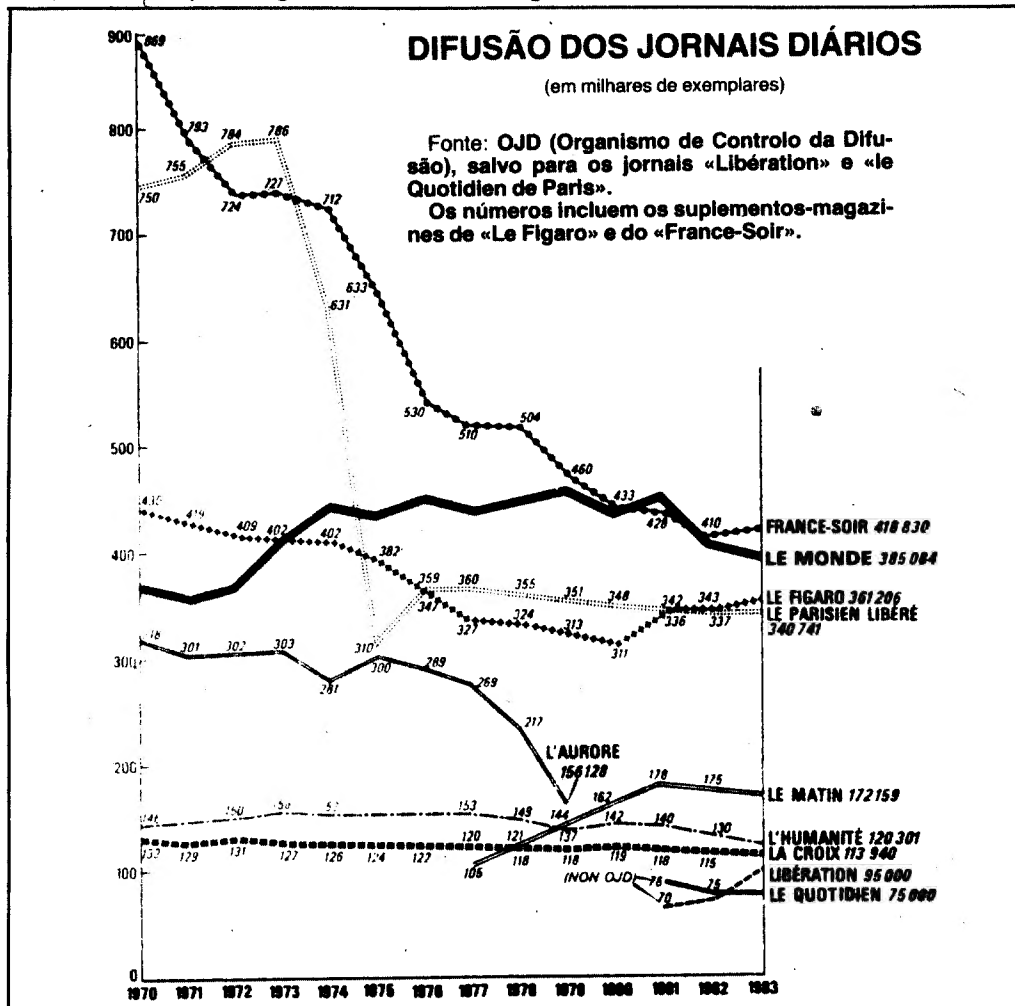
Para estes cinco títulos um total de menos 1 499 010 exemplares, numa quebra de 62% de leitores perdidos para os jornais diários.

A criação dos três «pequenos» títulos da imprensa diária parisiense não compensou esta hemorragia. Por um lado, os leitores não são os mesmos e dizem antes respeito à clientela tradicional dos outros diários, como *le Monde*, *le Figaro*, etc. Por

das, na capital, entre o sábado e a segunda-feira.

Só os diários que optaram por uma fórmula de revista de fim-de-semana inverteram a tendência: a alta dos números do *Figaro* explica-se pelo sucesso do *Figaro Magazine*; mas a difusão do diário baixa também em Paris de segunda a sexta, e de ano para ano.

A mudança política de 1981, que trouxe um aumento de



até 1980, tenha recuperado os seus leitores; e *Paris-Jour*, o herdeiro do *Franc-Tireur*, «suicidado» pela sua proprietária, Simone Del Duca, no seguimento de uma greve de jornalistas, numa altura em que o título tinha passado de 96 654 exemplares em 1960 para 259 395 em 1971.

Os outros três títulos viram pelo seu lado a difusão baixar consideravelmente. A do *France-Soir* baixou mais de metade (418 830 no relatório do OJD de 1983), e a do *Parisien Libéré*, que caiu radicalmente por ocasião da grande greve dos gráficos em 1975, recuperou apenas para 45% do seu nível anterior (340 741). Foi ainda *l'Humanité*, cuja difusão é mais modesta, e que beneficia do esforço dos seus militantes, o jornal menos tocado: menos 25 421 exemplares que em 1970, ou seja e mesmo assim, 17,4% de quebra.

outro lado, *le Matin de Paris* e *le Quotidien de Paris* começaram a baixar depois da subida de 1981; só o *Libération* mantém a sua ascensão, ultrapassando em 1984, segundo o OJD, os 100 000 exemplares.

Um outro fenómeno inquieta os editores de diários de expansão nacional: a baixa das ven-

As maiores tiragens desde 1962

Título	Ano	Exemplares difundidos
France-Soir	1962	1 101 167
Le Parisien Libéré	1973	785 734
Le Monde	1979	445 378
Le Figaro	1969	434 077
L'Aurore	1963	368 753
Le Matin de Paris	1981	178 847
L'Humanité	1968	160 695
La Croix	1970	132 927
Libération	1983	95 000 (1)
Le Quotidien de Paris	1981	78 000 (1)

(1) Números não controlados pela OJD

exemplares a cinco títulos (*le Matin de Paris*, *le Figaro*, *le Monde*, *le Quotidien de Paris*, *Libération*) em relação ao ano anterior, foi apenas um fogo de palha e não um fenómeno capaz de modificar a pesada tendência dos últimos poucos anos. De qualquer forma, os jornais «populares» em nada tinham beneficiado com este renovar de interesse, efêmero e relativo.

- Três vagas de sondagens entre Outubro de 1983 e Junho de 1984; 16 415 pessoas interrogadas na segunda vaga; foram estudados 11 jornais diários nacionais e 73 regionais.
- Le Monde*, *le Figaro*, *le Parisien Libéré*, *France-Soir*, *l'Humanité*, *le Croix*, *l'Aurore*, em 1974, aos quais se vieram juntar, em 1984, *le Matin de Paris*, *Libération*, *le Quotidien de Paris*.
- Excluimos *Combat* destes números. O antigo jornal diário de Henry Smadja difundia em 1970 cerca de 28 000 exemplares, não controlados pelo OJD. Desapareceu no dia 3 de Agosto de 1974, difundia então menos de 10 000 exemplares. *Le Quotidien de Paris*, lançado a 15 de Fevereiro desse mesmo ano por Philippe Tesson, seu antigo chefe de redacção, tinha-lhe roubado cerca de metade dos leitores.

ponto a ponto

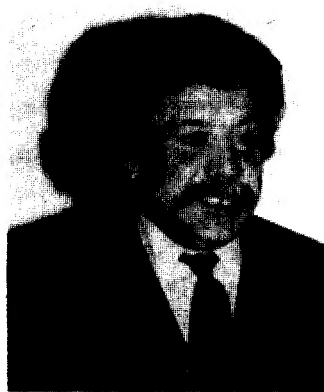
A Lei Orgânica do Ministério da Defesa Nacional, entregue há dias aos Chefes dos Estados-Maiores, prevê a criação do cargo de Inspector-Geral das Forças Armadas, segundo divulga hoje o semanário «Expresso». A mesma fonte adianta que este será preenchido por generais de quatro estrelas com o objectivo de fiscalizar a actividade dos três ramos militares. O diploma a aprovar em Conselho de Ministros cria ainda o Gabinete de Política de Defesa e Direcção-Geral da Economia e Finanças, e dá um novo «elan» à Direcção Nacional de Armamento.



O Chefe do Estado-Maior do Exército, general Jorge Salazar Braga, condecorou ontem o general Artur Baptista Beirão com a Medalha de Ouro de Serviços Distintos, pela forma como durante mais de três anos vem desempenhando o cargo de Governador Militar de Lisboa.

Na Região Militar de Lisboa, realiza-se no dia 31 de Agosto, pelas 10.30, uma cerimónia de apresentação de cumprimentos de despedida ao Governador Militar de Lisboa, que cessa as actuais funções no dia 2 de Setembro do corrente ano, data em que passará à situação de reserva.

O Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, visitou ontem na ilha Terceira o Comando Aéreo dos Açores. Após reunir com os responsáveis pelo comando-chefe e comando aéreo dos Açores, Lemos Ferreira regressou a Lisboa.



UMA delegação da CGTP-Intersindical, composta por Luís Caldas Barreto, membro da Comissão Executiva, e por José Manuel Carinhas, chefe-adjunto do Departamento Internacional, partiu esta manhã para Trípoli onde vai participar na Conferência Internacional comemorativa do XV Aniversário da Revolução do 1.º de Setembro. Aquela delegação participa igualmente nas comemorações oficiais daquela data a convite da União dos Sindicatos dos Produtores da Jamaica Árabe Livre Popular e Socialista.

O navio petroleiro português «Ortiz Bettencourt», desviará a sua rota se se verificar um agravamento da situação no canal do Suez, disseram à ANOP membros do Conselho de Gerência da Soponata.

Metzner Alves e João Afonso acrescentaram que a empresa constituiu uma comissão para centralizar as informações sobre a zona do canal.

Adiantaram que o «Ortiz Bettencourt» regressa da Arábia Saudita, tendo, portanto, já navegado no canal depois da sua minagem.

O navio petroleiro português viaja com ramais de petróleo no valor de quatro milhões de contos e com 45 tripulantes a bordo.

Salientaram que diariamente cruzam o canal do Suez, 96 navios, orientados pelas linhas de navegação fornecidas pelas autoridades egípcias e seguindo uma rota determinada. Frisaram que desde a minagem do canal já passaram por aquela zona mais de uma dezena de navios da Soponata, não se tendo verificado qualquer acidente.



A memória de Manuel Fernandes Tomás, obreiro do Movimento Liberal que eclodiu no Porto em 24 de Agosto de 1820, foi ontem evocada na Figueira da Foz, terra natal do estadista.

Uma delegação da Câmara Municipal depôs um ramo de flores na base do monumento erigido nesta cidade em homenagem a um dos seus vultos mais proeminentes.

O dia 24 de Agosto foi durante muitos anos, e até 1929, festejado como feriado municipal, costume que caiu em desuso.

Após o 25 de Abril, a efeméride voltou a ser recordada, primeiro com alguma ênfase e, este ano, com a romagem simbólica da Câmara ao monumento de Fernandes Tomás.

M. Mitterrand envisage «une conférence ouverte à tous les protagonistes»

De nos envoyés spéciaux

M. Mitterrand a quitté, ce mercredi matin 11 juillet, Amman pour Paris où il est attendu en fin de soirée. Il fait escale en Calais pour une réunion de travail avec le président Mitterrand.

Amman. — Il fallait qualifier le voyage de M. Mitterrand en Jordanie, qui s'est achevé ce mercredi 11 juillet, en disant qu'il a été «une conférence ouverte à tous les protagonistes». M. Mitterrand, qui ont

L'industrie automobile gravement atteinte par une forte baisse des ventes

Chaque mois égrène pour les constructeurs automobiles français les chiffres de ventes. Les statistiques de ventes de voitures neuves en France ont été publiées hier. Les ventes ont baissé de 26 % par rapport à la même période de l'année précédente. Or, les ventes de voitures neuves ont baissé de 26 % par rapport à la même période de l'année précédente. Or, les ventes de voitures neuves ont baissé de 26 % par rapport à la même période de l'année précédente.

contre 1 062 679 au cours des six premiers mois de 1983), les immatriculations d'automobiles françaises ont baissé de 19,3 %, tandis que les ventes étrangères ne représentent que de 5,8 %. Seul Peugeot tire son épingle du jeu avec une très légère augmentation (+ 1,4 %), qui porte ses ventes à 156 300. Les deux autres marques du groupe PSA déclinent fortement : de 17,4 % pour Citroën, malgré la BX, et de 54 % pour Talbot. Globalement, PSA détient le record de Renault est plus impressionnant encore puisqu'il a vendu 90 000 voitures de moins que durant les six premiers mois de 1983 (contre 52 000 de moins pour PSA) ; une chute de 23,5 % et une part de marché qui passe de 23,5 % à 20,4 %.

Attention d'ensemble selon l'INSEE

Il est, des périodes privilégiées au cours desquelles la lecture de la situation économique d'un pays est facile à faire et les risques d'erreur relativement peu importants. La France vit une période de ce genre que l'INSEE décrit dans sa dernière note de conjoncture publiée ce mercredi 11 juillet : grosso modo, la situation financière des entreprises s'améliore au détriment de celle des ménages avec comme conséquence un freinage assez net de l'inflation et le rééquilibrage progressif de notre commerce extérieur, mais aussi une augmentation continue du chômage.

Greve prossegue na Lisnave

Administração acusada de usar os trabalhadores para pressionar o Governo

Os trabalhadores da Lisnave vão prosseguir durante este fim-de-semana a greve que deveria ter terminado ontem, em virtude de a administração continuar «em posição de intransigência, não satisfazendo as reivindicações» que lhe foram apresentadas. Esta informação foi dada pela comissão de trabalhadores (CT), no final de uma reunião com a administração da empresa, que decorreu ao longo da manhã de ontem.

Depois de acusar a administração da Lisnave de pretender usar os trabalhadores como forma de pressão sobre o Governo para obter deste apoios financeiros, um porta-voz da CT afirmou que aquela (durante a reunião) chegou mesmo a pôr em dúvida o pagamento atempado dos salários de Agosto.

A paralisação deste fim-de-semana incide sobre o regime de horas extraordinárias, impedindo também a entrada aos subempregados, que trabalham na empresa em regime de contrato.

A Lisnave, empresa de reparação naval com cerca de 6700 trabalhadores, deve cerca de um milhão de contos e mais subsídios de férias à maioria do pessoal, e tem os pagamentos com três meses de atraso.

Um elemento da administração declarou que esta situação «não pode ser resolvida porque a empresa não tem dinheiro», acrescentando que «as coisas poderiam melhorar se os trabalhadores fossem mais comedidos nas suas reivindicações, se os gestores tivessem mais paciência e se timessemos mais ajudas financeiras».

A Lisnave, segundo dados revelados pela administração, tem 11 milhões de contos de prejuízo desde 1981 e encargos bancários da ordem dos 4800 mil contos. Mas — diz a mesma entidade — registou no primeiro semestre deste ano um acréscimo de produção de cerca de um milhão de contos em relação ao mesmo período do ano passado.

Sobre esta melhoria o representante da administração disse: «Se toda a produção na empresa se mantiver neste ritmo, podemos atingir cerca de oito milhões de contos no fim deste ano, o que é muito bom, atendendo à crise mundial da Marinha Mercante que se está a viver».

Para a CT, a situação vivida na Lisnave, «provocada pela administração e pelo Governo, tem também como objectivo o despedimento de cerca de dois mil trabalhadores».

Um porta-voz daquele órgão representativo dos trabalhadores acrescentou que «ao longo destes últimos anos tem-se verificado que estes despedimentos não são necessários, porque quando o trabalho aperta um pouco, os efectivos da Lisnave já não respondem às necessidades reais da empresa, sendo necessário contratar sobrepereiros».

Prevê-se, entretanto, que na próxima semana os trabalhadores da Siderurgia marquem novo plenário, de onde poderão sair novas acções de luta.

Terminou ontem nesta empresa uma semana de luta, com paralisações de quatro horas por turno, que visava o levantamento de 700 processos disciplinares, quatro processos de suspensão, aumento de salários e o pagamento de salários a tempo inteiro aos membros da comissão de trabalhadores.

Face à intransigência manifestada pelo conselho de gerência, que não acedeu a nenhuma das reivindicações, considerando-as de «impossíveis» satisfação, a comissão de trabalhadores reafirmou já a disposição dos trabalhadores da Siderurgia Nacional de defender «com firmeza» os seus direitos e interesses.

Soares começa visita oficial a Moçambique na terça-feira

Portugal em força na feira de Maputo

A Feira Agrícola Comercial e Industrial de Maputo (FACIM/84), que inclui representações de 137 empresas portuguesas, foi ontem inaugurada na capital moçambicana. O ministro da presidência para os Assuntos Económicos, Jacinto Veloso, visitou os pavilhões de todos os 24 países representados, tendo-se demorado no espaço reservado a Portugal, o maior de todos, onde foi recebido pelo embaixador português Paulo das Neves.

A FACIM, que este ano celebra o seu vigésimo aniversário é considerada a maior feira de toda a África Austral, inclui este ano representações de países como a Holanda, os EUA e a Índia, que estiveram ausentes durante vários anos, e ainda outras como as de Cabo Verde, Grécia, Cuba e Bélgica que estão presentes pela primeira vez.

O pavilhão português que alberga 132 empresas, enquanto que outras 5 se exibem em espaços autónomos, apresenta desta vez a particularidade da presença da sociedade de Investimentos e Participações do Estado. O IPE detém participações em cerca de 70 empresas que cobrem os mais diversos sectores industriais e abrangem também áreas de serviços.

A sua presença neste certame, segundo declarações do seu presidente, eng. Faria de Oliveira, destina-se essencialmente a dar a conhecer o IPE como «holding de capitais públicos, dotado de grande independência e autonomia de gestão, demonstrando os seus méritos próprios, e criando progressivamente raízes mais profundas que assegurem um crescimento sustentado e contínuo da sua cooperação e das suas empresas com os organismos moçambicanos».

O estudo das possibilidades de colaboração em projectos moçambicanos de desenvolvimento

agro-industrial e industrial já em curso, assim como da viabilidade da constituição de sociedades mistas ou de celebração de contratos de gestão e de assistência técnica nos mais variados domínios são outros dos objectivos que o IPE pretende alcançar em Maputo.

Soares leva linha de crédito?

O esgotamento da anterior linha de crédito entre o Banco de Portugal e o Banco de Moçambique, e sobretudo as dificuldades levantadas pela Companhia de Seguros de Crédito (COSEC) para assegurar o financiamento das exportações portuguesas para a RPM, constituíram durante este ano os principais impedimentos ao desenvolvimento das relações económicas entre Portugal e Moçambique. Arrastando-se desde a visita de Samora Machel ao nosso país, em Outubro do ano passado, estas questões continuam hoje por resolver, esperando-se agora que Soares leve na bagagem, finalmente, o seu desbloqueamento.

Nesse sentido o Conselho de Ministros de terça-feira deverá debruçar-se sobre o problema, sendo possível que venha a ser decidida a concessão de uma nova linha de crédito, e a alteração do regime de seguros de crédito. Segundo algumas fontes, a publicação, no princípio desta semana, da lei do investimento estrangeiro do governo de Maputo foi muito bem recebida nos meios empresariais e na própria COSEC. O novo quadro legal assim criado poderá mesmo permitir o estudo de uma modalidade de seguro ao investimento dos empresários portugueses em Moçambique, até agora inexistente.

Mário Soares é aguardado em Maputo na próxima terça-feira ao princípio da tarde, de onde segui-

rá para o monumento dos heróis moçambicanos. Depois da cerimónia que aí se realizará, Soares terá um encontro com o presidente moçambicano e as delegações dos dois países realizarão uma primeira sessão de conversações. À noite Samora Machel oferecerá um banquete ao primeiro-ministro português.

No segundo dia da sua visita oficial a Moçambique Soares deverá, em princípio, visitar a central hidroeléctrica de Cahora Bassa, almoçar na vila do Songo (provincia de Tete) e reunir-se na cidade da Beira com a comunidade portuguesa residente no centro do país.

Nos restantes dois dias que passa em Moçambique, deslocar-se a uma unidade fabril portuguesa na região da capital, visita a FACIM, oferece um banquete ao marechal Samora Machel e reúne-se com mais de 100 empresários portugueses presentes na feira.

No dia 4, regressa a Lisboa o avião especial português em que o Primeiro-Ministro é acompanhado a Maputo pelos ministros dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, e do Comércio e Turismo, Álvaro Barreto, bem como por dois secretários de Estado, directores-gerais e outras entidades.

Soares seguirá entretanto para a cidade tanzaniana de Arusha, a fim de participar na conferência em que os opartidos europeus da Internacional Socialista se vão encontrar com dirigentes dos Estados da Linha da Frente e dos movimentos de libertação da África Austral.

Como vice-presidente da IS Soares estará em Arusha nos dias 4 e 5 de Setembro, com os presidentes de Moçambique, Zâmbia, Tanzânia, Swapo e ANC, secretário-geral do PS francês, líder social-democrata sueco e alguns outros políticos.

Com a construção naval de rastros

Governo quer 56 navios novos mas metade comprados fora

A «implementação de uma orientação liberal, concorrencial e desenvolvimentista» é uma das recomendações essenciais para a reestruturação do sector da marinha de comércio, hoje determinadas pelo governo através de uma resolução do Conselho de Ministros publicada no «Diário da República». O conjunto de recomendações aprovadas deverá posteriormente ser objecto de propostas específicas por parte dos ministérios com responsabilidade no sector.

De acordo com o diploma «será esboçado um programa para o gradual apetrechamento da frota» que será feito «grosso modo, em volume igual, mediante recurso a construção em estaleiros nacionais e por compras ao estrangeiro (navios com cerca de meia dúzia de anos). O reapetrechamento em questão tornou-se imperioso, explica o preâmbulo da resolução, visto que «de um total de 130 navios próprios em 1975, restavam em 1983 apenas 83 unidades, das quais mais de metade (45) acusavam vida útil superior a 16 anos e apenas 3 navios não ultrapassavam os 5 anos de serviço». A não serem tomadas medidas até lá e «se fossem

adoptados critérios de abate consentâneos com a média de vida útil dos equipamentos, restariam em 1993 apenas 21 unidades» acrescenta. As necessidades estimadas até esse ano exigem o equilíbrio de 56 navios diferentes tipos, elas deverão poder beneficiar de financiamento altamente competitivo, e deverão ser compensados, tanto quanto possível, por compras de bens produzidos em Portugal, «designadamente no sector da construção naval».

No que respeita «às necessidades de cobertura financeira das acções a desenvolver no âmbito da renovação, ampliação e recuperação da frota da marinha de comércio» dever-se-ão obter receitas através da «reformulação de taxas actualmente existentes no âmbito do Regulamento das Imposições Marítimas Gerais».

Por outro lado, o diploma prevê a «recuperação, redimensinamento e dinamização das unidades empresariais operando no sector» admitindo a hipótese de criação de uma «holding» para as empresas públicas do sector que se ocupe de uma «adequada articulação e integração da gestão por tipos de tráfego».

Além disto, afirma-se que

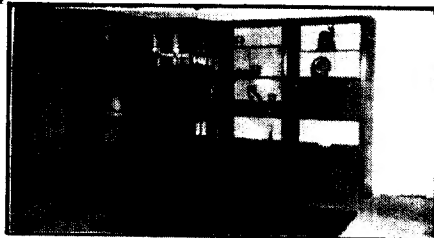
«será incentivado e apoiado o estabelecimento de contratos plurianuais de transporte entre carregadores e armadores, os quais deverão ser estabelecidos por acordo entre as partes com o objectivo de constituírem uma base de suporte aos investimentos na frota».

Em relação às empresas públicas grandes carregadores «será tido em linha de conta pela Administração Pública, na atribuição de eventuais apoios, o terem ou não celebrado «este tipo de contratos».

Finalmente, a resolução afirma que a reestruturação do sector «suscita problemas de excedentes de recursos humanos» e diz que deverá ser «implementados esquemas adequados de prestação de trabalho e de responsabilização a todos os níveis, tendo em conta que melhorias significativas de remuneração só poderão decorrer do acréscimo também importantes de produtividade e de diminuição de custos».

Moviflor
PROLONGA POR MAIS UNS DIAS
A SENSACIONAL CAMPANHA DE NATAL
A MAIOR VARIEDADE EM MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO
VENDEMOS MAIS BARATO. SOMOS FABRICANTES
OPORTUNIDADE ÚNICA

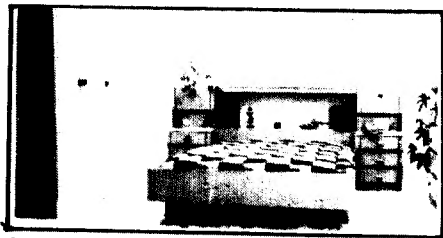
ÚLTIMOS DIAS



Estante canto, c/ bar 39 000\$00



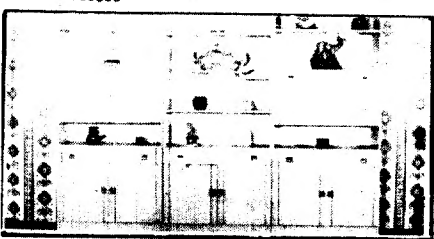
Quarto pessoa, cor pinho, c/ embutidos 14 900\$00



Quarto casal, cor pinho, c/ embutidos 14 900\$00



Mesa cromada, redonda, vidro cor 6800\$00
Mesa cromada oval ou rectangular, vidro cor 7800\$00
Cadeiras cromadas veludo, vidro cor 1 850\$00



Estante cor pinho, c/ embutidos 14 900\$00

FABRICA PORTO — Salões de vendas:
LARGO DA GRACA, 28 — 1100 LISBOA — TEL.: 84 19 65 87 40 07 87 33 60
RUA DO ALOARVE, 4, 4-A — 1840 CRUZ DE PAU — TEL.: 221 11 78
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 145-F — (antiga Calçada do Monte) — 2000 SANTARÉM — TEL.: 242 76
RUA PROFESSOR JOÃO PRATAS, 1-B (Esquina com a Rua da Recosta) — BARREIRO — TEL.: 207 76 47
HORÁRIO: Aberto todos os dias até às 21 horas inclusive sábados e feriados

Moviflor



NÃO FAÇA LUME

PROTEJA AS FLORESTAS

As florestas são uma riqueza nacional.

Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza



Alternativas de Viorel Trifa

Se não for a Espanha pode ser a Grécia

O Arcebispo Ortodoxo de origem romena, Viorel Trifa, acusado de ser um criminoso de guerra, está a efectuar diligências para se instalar na Grécia, anuncia a edição de hoje do semanário «Expresso».

Trifa, que entrou há cerca de duas semanas em Portugal munido de um visto válido por 90 dias, procedente dos Estados Unidos, está a efectuar diligências, eventualmente através de intermediários junto do Governo de Atenas para se instalar no Monte Athos, local santo da Igreja Ortodoxa.

EGUNDO o artigo do «Expresso», o Grande Arcante Referendário da Igreja Cristã Ortodoxa Euménica de Constantinopla terá efectuado a partir de Espanha, onde se encontram refugiados há muitos anos vários dirigentes dos «Guardas de Ferro», diversas diligências junto de autoridades e personalidades por-

tuguesas para ser concedido auxílio a Viorel Trifa.

Um dos contactados, o advogado António Maria Pereira admitiu ter sido contactado e afirmou ter-se recusado a prestar qualquer auxílio a Trifa, afirmando ao «Expresso» «não ter dúvidas sobre o seu passado de criminoso de guerra».

Judeus romenos enviam informações

O «Expresso» adianta que na passada terça-feira a direcção da Associação dos Israelitas de Origem Romena, reunida com carácter de urgência, decidiu enviar às autoridades portuguesas um memorando que inclui depoimentos de judeus de origem ro-

mena que se recordam do passado anti-semita de Viorel Trifa.

O facto de Portugal não dispor de Embaixada em Israel terá atrasado a entrega às autoridades portuguesas desses documentos que, no entanto, devem chegar a Lisboa através de outros canais diplomáticos.

Por outro lado, como o «DL» já tinha noticiado, as autoridades israelitas estão a estudar as hipóteses de extradição do criminoso de guerra. O «Expresso» anuncia que o Governo israelita pensava a meio da semana fazer deslocar à capital portuguesa uma representação com missão de solicitar a extradição de Viorel Trifa. Contudo, um parecer de assessores jurídicos do Ministério da Justiça levantou algumas dúvidas sobre a exequibilidade de tal medida. Citando o encarre-

gado dos processos de extradição, aquele semanário refere a inexistência de um tratado específico, a este respeito, entre Portugal e Israel, o que poderia vir a determinar a ilegalidade do próprio acto de extradição. Outras dificuldades existem, sobretudo na própria lei israelita. No caso presente, o artigo 16 da Lei de punição dos crimes nazis confere aos tribunais de Israel atribuições que lhe permitam julgar crimes de genocídio, desde que cometidos em países que eram considerados «hostis» ou estavam sob domínio da Alemanha nazi na época do III Reich. No entanto, como o «Expresso» revela, na altura em que foram cometidos os crimes imputados a Trifa a Roménia, apesar de estar politicamente próxima do III Reich era um país independente.

CDS/Madeira contra Jardim: «Executivo não quer eleições limpas»

O CDS/Madeira exigiu ontem ao ministro da República uma tomada de posição face «à falta de imparcialidade e isenção do Governo regional neste período de pré-campanha eleitoral».

Num encontro com jornalistas, dirigentes centristas afirmaram que «na Madeira não é o partido com a sigla PSD quem faz a sua pré-campanha eleitoral, mas sim o Governo que, com os dinheiros públicos, procede em consonância com os interesses eleitorais do PSD».

Para os centristas «é raro o dia em que na Imprensa, rádio e televisão não surjam exemplos indignos de um Estado de direito, com um chefe do Governo a chamar a si obras que não lhe pertencem, a usar da palavra para suggestionar o eleitorado de que só com a sua pessoa é que as coisas acontecem».

«Ao executivo não interessam eleições limpas, nem importa a utilização de quaisquer métodos, desde que conduzam ao voto» — acentuaram.

Os dirigentes centristas acusaram o executivo de «violentar a inteligência do cidadão com o discurso da benesse, da glória, da sabedoria total, da democracia absoluta, quando a realidade é bem diferente, bastando lembrar que a crise económica e financeira da Madeira nunca atingiu, como agora, índices caóticos».

Para os democratas cristãos, «o desemprego aumenta a cada dia, a inflação atingiu números assustadores, as dívidas do Governo e das câmaras apresentam uma tão volumosa factura que ninguém sabe como irá ser paga, as indústrias da agricultura e da pesca continuam em vertiginosa recessão e o custo de vida aumenta a cada dia que passa».

Candidatos PS

O PS da Madeira entregou ontem no Tribunal do Funchal as listas de candidatos a deputados às eleições legislativas regionais que se realizarão a 14 de Outubro.

Os socialistas concorrem em todos os círculos eleitorais e o secretário-coordenador da Federação do PS na Madeira, Jardim Fernandes, encabeça a lista de candidatos pelo Funchal.

As listas dos socialistas madeirenses integram advogados, médicos, jornalistas, professores, arquitectos, empregados de hotelaria, funcionários públicos e agricultores.

Mota Amaral foi às Flores

O governo regional das Ações terminou ontem à tarde uma visita de dia e meio à ilha das Flores. O gabinete de Mota Amaral inaugurou, nesta ilha, a aerogare do aeroporto local e visitou empreendimentos em curso nos dois concelhos, Santa Cruz e Lajes.

Na sessão de boas vindas ao Governo na Câmara de Santa Cruz, Mota Amaral, ao discursar, apelou à compreensão dos autarcas locais, lembrando que «o que não se fez este ano fica para o próximo».

Rádio «Paranóia» à vista

«Rádio Maré Viva», agora calada, foi substituída no Porto por «Rádio Paranóia».

Efectivamente, «Rádio Paranóia» começou a funcionar naquela cidade às zero horas de hoje, em 104 MHz/FM.

Uma voz ao microfone anunciou já que tal rádio tenciona emitir quinzenalmente.

EUA têm mais trinta prontos para «exportar»

Os EUA têm ainda, além do arcebispo Valerian Trifa, cujo caso os americanos consideram resolvido, mais 20 criminosos de guerra nazia prontos a serem expulsos. Falta apenas resolver um pequeno problema: encontrar o(s) país(es) disposto(s) a recebê-los.

Esta informação foi divulgada na edição do passado dia 20 do jornal carioca «O Globo», em despacho datado de Washington.

Nessa notícia «O Globo» afirma que o Serviço Americano de Investigações Especiais, «destinado a encontrar criminosos de guerra que conseguiram emigrar para os EUA, anunciou que em breve mais 30 pessoas deverão ser extraditadas, todas responsabilizadas pelo assassinato de inúmeros cidadãos perseguidos pelo nazismo e condenados por crime contra a Humanidade em diversas cortes europeias».

Até ao momento — diz «O Globo» — o OSI somente conseguiu a extradição de três pessoas, Trifa incluído. No entanto, acrescenta, «entre as 20 que promete expulsar em breve, o caso prioritário é o do ex-ministro do Interior e da Justiça da chamada «Croácia Independente», Adrijia Artukovic, responsável por decretos de execução que custaram a vida de milhares de sérvios, judeus e ciganos. Hoje, com 81 anos, Artukovic continua esperando sob o sol da Califórnia, onde o lento processo somente se conclua após a sua morte».

Processos lentos

Criado em 1979, face à pressão da Imprensa que começou a denunciar a presença de numerosos criminosos de guerra em território americano, o OSI — diz

ainda «O Globo» — «é um pequeno organismo que conta com apenas 50 funcionários entre tradutores, historiadores, advogados e investigadores. Segundo um jurista do serviço, antes de 1979 as autoridades estavam mais preocupadas com a ameaça comunista e a opinião pública quase não se interessava pelos nazis, considerando-os extintos como o Terceiro Reich».

Entre 1949 e 1952, devido a uma lei especial que apoiava pessoas deslocadas de seus países durante a guerra, mais de 400 mil pessoas emigraram para os EUA. Sempre segundo aquele jornal brasileiro, «aproveitando a

confusão criada por esse fluxo, muitos criminosos de guerra conseguiram burlar a vigilância dos serviços de imigração e refazer suas vidas nos EUA».

Assim, «o trabalho do OSI é

extremamente difícil, pois deve em primeiro lugar descobrir entre estes 400 mil quem era criminoso de guerra. Em seguida vem a parte mais complexa da investigação: localizar, procurando nos 50 Estados americanos, um ex-nazi que hoje com certeza é apenas um ancião que se esconde sob a capa de um excelente pai de família».

Porém, uma vez detectado o suspeito, o trabalho ainda não terminou: começam nesse momento os problemas legais. Entre o Tribunal Correccional, o Tribunal de Apelação e o Supremo Tribunal, onde o caso será apresentado, o acusado ainda tem alguns anos de liberdade».

No entanto, «mesmo depois que o Supremo Tribunal decida pela expulsão, o suspeito ainda poderá aproveitar-se de uma outra demora, desta vez provocada

pela necessidade de se encontrar um país que receba o acusado». No caso do arcebispo Trifa — garante «O Globo» — «isto durou dois anos».

Perante este quadro várias interrogações se colocam: como foi possível a Trifa obter um visto para entrar em Portugal? Será que os diplomatas portugueses nos EUA desconheciam o caso Trifa e a existência do OSI, ou, pelo contrário, o visto foi concedido depois dos esforços do OSI para conseguir encontrar um país suficientemente «amigo» e «compreensivo» para casos como este? Como há mais trinta criminosos em situação semelhante nos EUA — só falta encontrar país para os despachar — quem virá a seguir para Lisboa? Será Adrijia Artukovic? Ou virão os trinta ao mesmo tempo?

Presidência da RTP

Os sociais-democratas teriam sugerido a Mário Soares o nome do ex-militante socialista Manuel João da Palma Carlos para presidente da RTP.

Só que algumas figuras do PS não se manifestaram muito a favor dessa hipótese...

Concretizando melhor, pode dizer-se que as maiores reticências surgiram do secretariado do núcleo socialista da RTP, que teve críticas a Palma Carlos com base nos processos disciplinares instruídos pelo jurista desde a gerência de Proença de Carvalho.

Este (curioso...) teria sugerido também o nome daquele advogado para a presidência da RTP.

Macau tem lei laboral

O território de Macau vai ter uma lei laboral — anunciou ontem o diário bilingue «Tai Chung Pou».

A revelação foi feita numa entrevista concedida ao matutino pelo secretário adjunto dos Assuntos Sociais, Roque Martins.

A nova lei laboral, que é publicada hoje na folha oficial, introduz alterações significativas nas relações de trabalho em Macau e é justificada pela administração do território devido ao rápido desenvolvimento económico que Macau conheceu nos últimos três anos.

Telefonistas também rejeitam o 'prémio'

Os trabalhadores dos CTT/TLP inscritos no Sindicato de Telefonistas de Lisboa (STL), que se afirma independente, rejeitaram em plenário a última proposta da administração da empresa — informou um dirigente sindical.

A rejeição na globalidade, segundo a mesma fonte, «prende-se com a existência do prémio de assiduidade, de 50 escudos diários, que é repudiado na forma

em que foi proposto pela administração».

«O STL — disse o dirigente sindical — defende que o subsídio seja integrado nos vencimentos de todos os trabalhadores da empresa, e que o seu valor seja alargado a dois mil escudos mensais».

A assinatura do protocolo proposto pela administração, e que inclui um aumento salarial de

20-58 por cento e melhoria em diversas cláusulas contratuais, encontrava-se dependente do plenário efectuado.

O plenário aprovou a continuação das negociações no sentido de alterar a actual proposta, e marcar novo encontro dos trabalhadores na próxima semana para decidir as medidas a tomar.

O prémio de assiduidade, consignado no acordo há dias assi-

Propondo prestação de serviços e reparações

Portugal participa em exposição internacional aeroespacial

Portugal vai participar na maior Exposição Internacional Aeroespacial do Mundo, a «Farnborough», que se realiza em Londres a 19 de Setembro.

A «Farnborough», organizada pela Sociedade das Companhias Aeroespaciais Britânicas (SBAC), terá em exposição mais de 150 aviões dos modelos mais recentes, 160 dos quais apresentados pela primeira vez ao público.

A delegação de Portugal, chefiada pelo general Moura Carvalho, vai apresentar uma exposição de fotografias e projecções sobre trabalhos que a aeronáutica portuguesa tem condições para realizar.

O subdiretor das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, coronel Belo, disse à NP que «a nossa participação na «Farnborough» está mais virada para a exportação ao nível de prestação

de serviços, manutenção e revisão de material aeronáutico».

Na «Farnborough-84» a SBAC vai exibir as últimas versões dos aviões Boeings, o Embraer EM-120 Brasília e a Espanha estará presente com o «caça» CN-235, o Sokol/Cniar/Orao, avião de apoio e ataque construído pela Jugoslávia e Roménia e os dirigíveis «Skyship 500» e «600», bem como a última palavra em aviões de combate e bombardeamento.

Um dos pontos de maior interesse desta mostra internacional, será a participação soviética com o seu sofisticado equipamento de radares, motores e mísseis.

A União Soviética apresentará o «LI-86», avião de transporte de quatro motores, o «AN-72», avião de dois motores de aterragem e decolagem vertical «Stol», e o enorme helicóptero «Mil-26», que regista a maior

produção mundial.

Estes aviões vão participar num programa diário de demonstrações em voo que inclui a exibição dos mais avançados modelos da indústria aeroespacial, responsáveis por uma produção mundial de 200 bilhões de contos.

A participação portuguesa na «Farnborough-84» surge na sequência de vários trabalhos apresentados em 1983 na Feira de Le Bourges, França.

Segundo o coronel Belo, «Portugal tem-se preocupado em indicar as possibilidades em prestação de serviços, manutenção e reparação de material aeronáutico».

O coronel Belo disse ainda que Portugal não pode competir com os grandes fabricantes de aviões e equipamentos, mas «estamos interessados em apanhar fatias de mercado ao nível da prestação de serviços».

Armada de punhal assaltou residência

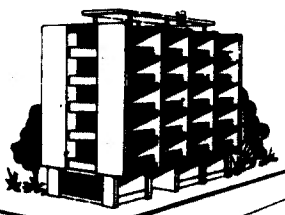
Um jovem de origem africana, com cerca de 18 anos, forçou ontem à tarde a entrada numa residência do Bairro de Telheiras-Sul, em Lisboa, intimando a locatária e fechando-a na casa de banho. O assalto foi pouco lucrativo pois entre objectos e dinheiro não tendeu mais de 19 contos.

Eram dezasseis e trinta quando bateu à porta perguntando por alguém que ali não morava. Obtida a resposta, pediu o favor de lhe arranjar um papel e emprestar uma esferográfica para tomar um apontamento.

A dona de casa, senhora de 31 anos, acedeu e foi nessa oportunidade que ele exibiu o punhal e a forçou à entrega do relógio, da aliança e de 1400 escudos, que era quanto tinha na altura. Depois de a fechar na casa de banho levava ainda o rádio-gira-discos.



ANÍBAL ANTÓNIO TEIXEIRA CONSTRUÇÕES, LDA.



**SE VOCÊ PRECISA
DE ANDARES, LOJAS,
ESCRITÓRIOS OU
ARMAZÉNS, ENTÃO
NÃO COMPRE SEM
NOS CONSULTAR.
TEMOS TUDO O QUE
VOCÊ SONHOU.**

EM SETUBAL

Na Rua Dr. António Manuel Gamito, 2

EM BEJA

Na Urbanização dos Falcões

EM PAIVAS-AMORA

Quinta do Conde, Lote n.º 20

NO LARANJEIRO

Quinta de Sto. Amaro Impasse V, n.º 1

**JURO BONIFICADO
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES**

Escr.: R. das Flores, Lote 20

☎ 221 17 61

Paivas - Amora 2840 SEIXAL

DELEGACÃO: Urbanização Falcões - ☎ 084 2 59 04 - 7800 BEJA

Desejo receber mais informações

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

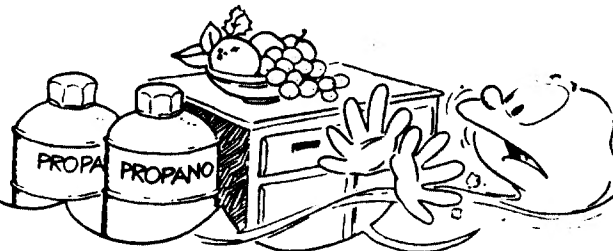
ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu
Filho
a atravessar
a rua nas
passadeiras
para peões



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Não utilize garrafas de propano no interior de habitações
Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

A Marinha Grande ainda tem fôlego para soprar?

A nossa vocação vidreira

Lourdes Fêria

Em tempos, «...Para chegar ali, passei pela Marinha Grande, a grande vila florestal e vidreira», segundo uma descrição do poeta Afonso Lopes Vieira. Em tempos há que frisar. Porque hoje se a floresta não mudou de sítio, com o vidro por lá quase tudo mal. De dia para dia a situação engravece, complica-se sem que futuro promissor se veja. Há muitos anos que se fala de crise, das dificuldades que ensarilham a normal laboração das empresas. Impõem-se medidas enérgicas — dizem os trabalhadores, dizem alguns empresários mais conscienciosos, dizem os políticos palradores... e os outros.

E depois? Tudo se mantém na mesma. Mas não sofismos a questão. Vamos, pois, às causas. Enumeremo-las.

Cá está uma frase que dá para pensar: «Fomos bons e não preservámos nada do que fomos». Proferiu-a Henrique Neto, industrial de moldes, em tempos ligado ao vidro. Começa por uma alusão ao passado, à época em que a indústria vidreira tinha alcançado, entre nós, um enorme desenvolvimento tecnológico. Todavia, crises cíclicas sempre as houve, crises que se relacionavam com os períodos de depressão económica que o País, volta e meia, atravessava.

Filho de um operário vidreiro, Henrique Neto conhece bem o problema do vidro, com as suas fases de apogeu e declínio. «Quando irrompia uma crise, a alternativa para os trabalhadores eram as matas nacionais. Por acaso o meu pai foi um, entre os muitos operários vidreiros que ajudaram a construir a estrada que liga a Marinha a S. Pedro de Muel. O Governo tentava, assim, com as obras, superar as crises do vidro».

Cristal

Situado na orla do Pinhal de Leiria, a Marinha Grande chegou a ser o primeiro centro vidreiro do País, sobretudo a partir do séc. XVIII, altura em que John Beare transfere a fábrica de Coia para lá. Atitude ditada pelas apetecíveis condições que a vila oferecia no respeitante a matérias-primas e combustíveis. Tudo ali à mão: areia e lenha em abundância. Mas o impulso decisivo deve-se a Guilherme Steffens, à sua rasgada visão de empresário. Em 1769 adquire a fábrica e imprime-lhe uma outra dinâmica.

Havia que aperfeiçoar a maquinaria, renovar os métodos de fabrico — pois foi o que Steffens fez. Com arrojo, contrata quatro mestres vidreiros ingleses e mais cinco operários italianos. Entretanto, graças a um privilégio que lhe fora concedido pelo Marquês de Pombal, podia retirar, sem o gasto de um chavo, lenha do Pinhal. A conjugação de uma série de factores favoráveis permitiu-lhe fabricar cristal e vidro de óptima qualidade.

Além da vocação da fábrica Steffens, hoje denominada Fábrica Escola, era o cristal. Confirma-o Henrique Neto: «Sim, o cristal... e nisso já demos car-

tas. Agora verifica-se uma falta de respeito pelas técnicas do passado, pela tradição. Não existem obras nem livros, os velhos vidreiros morreram sem deixar continuidade. Actualmente ninguém sabe quem foi Justino de Magalhães. Que fazer? Ir ao estrangeiro comprar tecnologia é um processo caro e não funciona. Temos de procurar as nossas raízes e a partir delas formar operários».

Então porque não se faz isso?

que outra causa da crise se prende com a ausência de mentalidade de mercado. Muitas das decisões do sector são tomadas, por razões técnicas, no mau sentido, ou sociais sem ter em linha de conta o mercado da indústria do vidro. Por outro lado há que referir ainda, no terreno das causas, a inexistência de design, continua-se a insistir no modelo tradicional... com trinta ou quarenta anos. Obviamente, que a evolução tecnológica pressupõe uma exigência estética provocada por um design renovado».

Dentro do negrume que envolve a indústria do vidro, Henrique Neto nomeia um caso excepcional. Trata-se da fábrica Crisal, instalada em Alcobaça, com António Magalhães, um desportista da Marinha Grande a orientá-la. «Se a Crisal teve sucesso seria importante saber

junto... e hoje a indústria vidreira é uma manta de retalhos».

Entretanto surgiram alguns estudos. Muitas páginas, muito paleio, muita teoria. Já Salazar tinha encomendado um estudo a uma comissão, presidida por Calazans Duarte, que se debruçou mais sobre a cristalaria. Mais tarde, em 1975, outro estudo foi elaborado. Desculpem a minha insistência: é a saída para a crise? «Quando um sector industrial se degrada ao ponto em que o vidro está é difícil sair sem dor. A coisa não vai com paliativos, as medidas parcelares estão condenadas ao insucesso visto que a crise é estrutural».

Com um certo calor, Henrique Neto insiste na necessidade de uma coerência na especialização. Mais uma vez cita a Crisal como exemplo na medida em que definiu uma actuação no



Henrique Neto, um empresário moderno

É por que os apetece perguntar. «Porque os homens do vidro, os gestores, nada sabem do sector em que estão metidos. A indústria do vidro desconhece para onde vai. Há, portanto, um desconhecimento das raízes tradicionais e também uma ausência de direcção. Como não sabem de onde vêm também não sabem para onde vão. Ora, o mundo de hoje é altamente especializado e as pessoas têm de saber o seu norte».

Em matéria de vidro, nem cursos superiores nem médios os há. Apenas a prática. Uma prática deficiente. De certa maneira isto reflecte o estado egótico do vidro. Desapeado do comboio, afastado das técnicas mais modernas, a leste das novas exigências, anda na corda bamba, vai que não cai. «Só por milagre pode ainda ter alguns técnicos. Mas porque não se especializam as fábricas? Querem fazer de tudo um pouco (lapidação, pintura, gravura, candelários, artigos de ménage e de laboratório) quando já está mais que provado que isso é um erro. Têm de encontrar, se quiserem salvar-se, a seu sentido de direcção».

Mercado

Impossível não contar com a concorrência. Estúpido não perceber que numa economia de mercado quem não possui unhas não toca viola. Pois é, exactamente, nos antipodas deste comportamento, que os empreários se situam. «Claro

porquê. A indústria vidreira busca também, há vinte anos atrás, passou um mau bocado. Saiu da crise por ter descoberto um design que alcançou um grande sucesso no mercado internacional. Com a Crisal sucedeu o mesmo. Conseguiram a fusão do lapidado tradicional português com uma gama de formas modernas e para tal chamaram técnicos internacionais de design. Bem... esta questão do design não é superflua».

Em tempos tivemos personalidade no vidro. Por inacreditável que pareça, no tempo de Guilherme Steffens, atingimos uma craveira excelente. Com a morte dele a indústria vidreira decaiu. No entanto, entre períodos de prosperidade de crise, criam-se novas fábricas. Já no segundo quartel do século XX (concretamente, em 1937) promove-se a implantação de fábricas de chapas de vidros lisos, todas manuais com excepção da Covina, à qual o Estado consignou certas obrigações de carácter social, com respeito ao pessoal que ficaria inactivo.

Tecnologia

Em regra, a indústria vidreira desprezou o desenvolvimento tecnológico. E se algumas medidas tomou, neste aspecto, foram irrelevantes, pontuais. «De facto, nos últimos anos tem vindo a copiar, sem crítica, (também há as que nada fazem) algumas parciais inovações do estrangeiro. Contudo, não há nisto uma visão de con-

mercado internacional deste tipo: «Apetreçamento técnico, preços de luxo, poucas peças...»

Fixou-se no cristal — só cristal. «Há outras fábricas que podiam especializar-se nos candelários ou nos produtos de laboratório. Tem que fazer um grande esforço para resistir a negócios, aparentemente lucrativos, a fim de não perderem a orientação».

Alguns empresários advogam a necessidade de despedimentos no sector argumentando que a mão-de-obra é excessiva. Injusta e fria — eis como classificamos esta solução. No fim de contas de quem é a culpa? «Obviamente que os culpados são os que detem o poder nas fábricas e os trabalhadores não podem ser responsabilizados pela crise. No entanto, ensina a experiência que a reorganização da indústria vidreira não se faz sem sacrifício de trabalhadores. Desejável seria que fosse o menos possível».

Se Henrique Neto estivesse no lugar do Governo, primeiro trachava um plano com vista a reduzir a carga de trabalhadores a mais. Os com xis anos de idade e sem especialização seriam reformados «em condições humanas» suportando o Estado e as organizações sociais os custos próprios; os mais novos sem possibilidades de ser reintegrados na reorganização do sector viriam a constituir um grupo apto para a reciclagem canalizado para a indústria dos moldes



Vasco Luís Caldeira Coelho Futscher Pereira

Missa de 7.º dia

A sua família participa que segunda-feira, dia 27 de Agosto às 18 horas na Basílica da Estrela, será celebrada missa pelo seu eterno descanso

A Marinha Grande ainda tem fôlego para soprar? anda muito por baixo

«Isto poderia ser feito através de um sistema de senhas entregues aos trabalhadores pelo Governo. Senhas essas, depois, convertidas em salários nas fábricas do molde. Este processo não é inédito já foi adoptado em muitos países».

Reciclagem

Como a indústria dos moldes pressupõe um trabalho altamente especializado, os «transferidos» teriam que ser submetidos a cursos intensivos ministrados por quadros dos moldes. «No primeiro ano a fábrica pagava-lhes-lhe 25 por cento dos ordenados, cabendo ao Estado o restante. Todavia, o en-

cargo do Estado ia diminuindo gradualmente e, ao fim de quatro anos, deixava de pagar. O seu compromisso limitava-se-lhe ao período de reconversão da mão-de-obra. Neste processo seria curial que também participassem, com pequenos subsídios os empresários do vidro, até para os responsabilizar pela crise que eles criaram».

No entender de Henrique Neto a crise tem a ver com a incapacidade de decisão. Imaginem os resultados desta inércia, desta apatia. É, portanto, natural que o terreno fosse fértil ao aparecimento de oportunistas, que encorajasse a desonestidade e a corrupção. O exemplo da fábrica Manuel Pereira Roldão, que

adiante trataremos, encaixa-se neste cenário.

Quanto aos moldes, sector onde Henrique Neto se move, vivem uma época excelente. De grande vigor. Há dois centros de implantação, em que a Marinha Grande detém a liderança, com 80% das fábricas; as outras estão em Oliveira de Azeméis. Todas elas com uma boa posição no contexto nacional. «O único problema é a falta de quadros, custa muito dinheiro à indústria de moldes a formação dos seus operários. Aliás são encargos com que o Estado devia arcar, quanto mais não seja para resolver a crise do vidro. Contudo, os moldes estão em crescimento, todos os meses surgem novas em-

presas na região, o que comporta aspectos negativos e positivos».

Actualmente a indústria dos moldes emprega, na Marinha Grande, cerca de 2500 pessoas. Exporta 95% do que produz e não pára de expandir-se «Exportamos para mais de 70 países, embora o nosso principal cliente sejam os Estados Unidos. Praticamos uma qualidade e um preço reconhecidos mundialmente». Uma indústria jovem que abre os braços à juventude operária, aquela que melhor preparação reúne para lidar com todo um equipamento sofisticado.

Está em ascensão e atenta para cair nos mesmos vícios do vidro...

Camião de fábrica de cervejas desviado próximo de Alcains

Um camião da Fábrica Central de Cervejas de Coimbra foi antonem à noite obrigado a parar, próximo de Alcains, por dois indivíduos armados que, depois de desviarem o veículo para um local ermo fora da estrada, despojaram o seu condutor de 3500 escudos. O camião dirigia-se para Alcains, a fim de ser carregado de «gritiz» de milho (matéria-prima utilizada no fabrico da cerveja).

Segundo o motorista, Arménio Fernandes da Silva, de 32 anos, próximo de um pontão, um indivíduo fez-lhe sinal de paragem, invocando problemas com o seu

automóvel estacionado numa das bermas da via. Quando o camião, de 25 toneladas parou surgiu um outro indivíduo munido de uma pistola que o obrigou a seguir para um local deserto, de onde mais tarde teve de ser retirado com o auxílio de um tractor.

Um responsável da Fábrica de Cervejas de Coimbra disse que, em seu entender, a acção não visaria a sua empresa em particular, tratando-se apenas de um assalto vulgar. «Aconteceria o mesmo com qualquer veículo que, naquela altura, passasse na estrada», referiu a mesma fonte.

Um artista chamado Libano

QUEM perguntar, na Marinha Grande, por José Manuel Roque deparará com um **não conhecido** redondo. Persistente, deverá explicar que se trata de um tipo muito especial, artista do vidro, invulgar na minúcia, autor de um copo avaliado em centenas de contos... etc., etc. Efeito imediato: Ah, o Libano! Claro, quem não conhece o Libano? Porque além de ter nascido na terra é vidreiro e filho de vidreiro. Porque além de pertencer à casta dos gravadores é célebre na sua profissão, quase um caso único. Bem... as pessoas dizem que eu sou fora de série, mas não me compete falar disso. Sabe o que vale, porque havia de fingir modéstia?

Do trabalho do vidro tem uma noção muito completa. Praticamente passou por todas as secções produtivas, mas só a parte do forno lhe desagradou. Tinha 16 anos quando fui para o vidro e como sou um indivíduo ambicioso tentei inteirar-me de todas as técnicas de o trabalhar. Porém o que apreciava mesmo é a gravação, onde domina os dois processos: com ácido e à roda. Embora certo de que o ácido dá pano para mangas a sua experiência mais afectiva e longa anda ligada à roda.

Foi na gravura à roda que fez o tal copo, peça rara, destinada ao futuro Museu da Marinha Grande. Parece impossível como Libano conseguiu desenhar figurinhas, tão pequenas, numa superfície tão reduzida como a de um copo. Ele fez-lo. Requer uma grande eficiência e pormenor de execução. Evidente que o copo é de cristal puro, um artista como aquele não esbanja a sua criatividade em vidro grosseiro. Notabilíssimo como é, merece material de igual teor - cristal, limpo e cintilante, sensível ao toque.

Durante trinta e tal anos, vidreiro na Fábrica-Escola, Libano hoje trabalha sozinho, por conta própria. Define-se como um artesão: executo peças que me pedem, normalmente para embaixadas e entidades oficiais. Já fiz várias exposições e tenho, espalhadas no estrangeiro, inúmeras peças.

Mestre Libano lamenta o estado em que se encontra a indústria vidreira, a ausência de qualidade no trabalho, a despreocupação e irresponsabilidade com que se fazem as coisas. Não se estimula o ressurgimento de artistas na indústria vidreira. No meu tempo havia rapazes que sobressaíam, agora ninguém se revela, ninguém possui brio para se destacar acima do vulgar...

Findou a era dos operários - artistas. Estacamos numa outra, de anonimato, parda e sem opulência. A individualidade de cada um submergida na massificação. Houve um artista soberbo, na Marinha Grande. Era o Justino de Magalhães que trabalhava na Fábrica Escola, cujo lugar fui ocupar, dando continuação a uma escola muito antiga de artistas. Com a morte dele a gravura à roda praticamente tinha-se extinguido... Fui substituí-lo a convite de Calazans Duarte. Nessa altura tinha 33 anos e creio ter preenchido, com honra, o lugar vago.

Libano salvou os restos de uma herança antiga, legada por uma «élite» operária que assinava os seus trabalhos. E depois dele? Quem lhe sucede?

LF

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SECUNDÁRIO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

CARREIRAS PROFISSIONAIS PARA JOVENS E ESTUDANTES

Se tens o 9.º Ano e queres seguir o Ensino Técnico Profissional tens duas alternativas

- **CURSO PROFISSIONAL**
Um ano de estudos seguido de Estágio subsidiado e Diploma de qualificação profissional para ingresso no mundo do trabalho. Possibilidade de prosseguimento de estudos em regime pós-laboral ou de especialização
- **CURSO TÉCNICO-PROFISSIONAL**
Três anos de estudo com possibilidades de Estágio ou Especialização com Diplomas de qualificação técnica e complementar (acesso ao Ensino Superior)

PODES
INSCREVER-TE
OU CONVERTER
A TUA MATRÍCULA

ÁREAS
OCUPACIONAIS

■ AGRICULTURA ■ ARTES GRÁFICAS ■ CERÂMICA ■ CONSTRUÇÃO CIVIL ■ ELECTRICIDADE ■ ELECTRÓNICA ■ EQUIPAMENTO ■ INFORMÁTICA ■ MECÂNICA ■ OURIVESARIA ■ QUÍMICA ■ SERVIÇOS ■ TÊXTEIS

INFORMAÇÕES

Dentro das áreas acima citadas são-te oferecidas as seguintes opções: 23 cursos técnico-profissionais e 15 profissionais. Para mais esclarecimentos contacta a tua Escola ou os Serviços de Informação do Ministério da Educação.

INSCRIÇÕES DESDE 25 DE AGOSTO A 15 DE SETEMBRO

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu filho a parar sempre no passeio antes de atravessar a rua.



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



de ontem para hoje

Variante original em Cascais do «conto do vigário»

«**C**onto do vigário» original: um jovem apareceu ontem numa firma em Cascais conseguindo burlar uma das funcionárias ao apresentar-lhe um «medicamento» que teria sido requisitado, para uma filha doente, pelo respectivo chefe de escritório então ausente. A funcionária pagou os 1.400 escudos exigidos, só que o «medicamento» não tinha sido solicitado e a caixa deixada na firma continha apenas umas ampolas inúteis. Acontece que a filha do chefe de escritório esteve recentemente hospitalizada, tendo, por outro lado, o burlão dito que se o «medicamento» não fosse pago teria de ser levantado em Almada.

Desapareceu de casa em Chelas

Da casa de seus pais em Chelas, Lisboa, desapareceu, no passado dia 14, Ulisses António de Jesus Gonçalves Salvador, de 24 anos, que, na altura, refere um comunicado da Polícia Judiciária, atravessava forte depressão nervosa. Sofrendo de perturbações mentais, o jovem que mede 1,62, tem olhos azuis e cabelo castanho, vestia calças de ganga azul, camisete azul clara e calçava sapatos de couro castanho. Qualquer informação sobre o seu paradeiro deverá ser dirigida à autoridade mais próxima ou para a PJ de Lisboa, através dos telefones 533131, 535331 ou 578703.



ante apanhado em flagrante

Um adolescente de 16 anos, de apelido Rodrigues, foi ontem apanhado em flagrante pela PSP a assaltar um estabelecimento de artigos desportivos no Porto. Na altura, Rodrigues já tinha em seu poder quatro contos em dinheiro, retirados da caixa registada e um saco com vários pares de ténis.

Tanques de combustíveis nos Açores

Dois tanques de combustíveis vão entrar em funcionamento em Santa Maria para garantir um abastecimento regular àquela ilha no Inverno, anunciou ontem o executivo açoriano. Os tanques, que foram cedidos pela entidade que opera com combustíveis de aviação em Santa Maria, têm

uma capacidade de 189 mil litros cada. A cedência dos tanques deveu-se a um acordo com a Secretaria Regional do Comércio e Indústria dos Açores. Nos meses de Inverno é frequente a ruptura nos abastecimentos de combustíveis em algumas ilhas daquela região autónoma.

Filho de emigrante afogado

Uma criança de doze anos morreu ontem afogada no rio Mondego, entre Montemor-o-Velho e a Figueira da Foz. Paulo José Silva Costa, filho de emigrantes portugueses radicados no Luxemburgo, foi retirado da água por elementos dos Bombeiros de Montemor-o-Velho, mas chegou já sem vida ao hospital daquela vila. O infeliz garoto estava a passar férias com os pais em Pepelo (Alqueidão).

Contrabandista de azeite em fuga

Ao ser interceptado por uma brigada das Actividades Económicas, junto à Praia de Pedrógão, na freguesia de Leiria, com azeite de contrabando, o comerciante de Guia, Pombal, Manuel Cardoso, abandonou o camião em que seguia, escapando-se por entre um pinhal.

Procurando despistar as autoridades, a mulher do fugitivo apresentou-se horas depois na GNR de Pombal participando o roubo do veículo, como a tentar fazer crer que o mesmo não era conduzido na altura pelo marido.

Camião TIR apreendido em Alverca

Devido à falta de 188 volumes da mercadoria diversa, em registo, um camião TIR foi ontem apreendido pela Alfândega no Terminal de Alverca. Setenta dos volumes em falta continham cassetes de «vídeo-tape» e 64 diversos aparelhos de electrodomésticos. A mercadoria em falta foi avaliada em cinco mil contos.

Arrastões espanhóis em apuros

O arrastão espanhol «Marques Atilda», com base no porto de Ayamonte, foi ontem apresado por um barco-patrolha quando pescava em águas jurisdicionais portuguesas. O barco, com oito tripulantes, foi conduzido para Faro. No mesmo período um outro arrastão da mesma nacionalidade, o «Marquesa de Tilda», de Málaga,

foi igualmente apresado a 30 milhas de Vila Real de Santo António. Na altura da sua detenção o «Marquesa de Tilda» estava carregado de marisco e peixe que, agora serão vendidos em hasta pública. O último arrastão a ser condenado no Algarve, o «Il Virgem, de África», teve de pagar uma multa de 3.500 contos.

Fogos reais na zona da Ericeira

Na próxima terça-feira, entre as 13 e as 18 horas, e de acordo com uma nota do Estado-Maior do Exército hoje divulgada, o Centro de Instrução de Artilharia Antiaérea de Cascais irá realizar exercícios de fogos reais numa zona delimitada pelas povoações de Ribamar e Ericeira.

No distrito de Setúbal

Oito colectividades continuam sem bingo

Mantém-se a situação de encerramento das instalações de exploração do jogo «bingo» levada a efeito pela Polícia de Segurança Pública de Setúbal contra oito colectividades do distrito, há duas semanas, numa operação concertada que envolveu elevados efectivos daquela corporação.

Segundo o comandante distrital da PSP, major António Chumbinho, antes de ordenar aquela diligência teve o cuidado de enviar aos clubes visados uma circular alertando para a situação ilícita. Adiantou ainda que antes ti-

nha havido «vários alertas» da Inspeção-Geral de Jogos sobre a exploração de «bingo» em situação irregular. São as seguintes, as colectividades: Vitória de Setúbal; Comércio e Indústria; Casino Canil Viralatas, estes três utilizando material caro e altamente sofisticado; Vasco da Gama de Sines; Barreirense; Montijense; Amora e Almada, com apetrechos mais modestos.

Nestes locais praticavam-se outros jogos do mesmo modo ilícitos segundo informação policial que do mesmo modo acabaram por ser encerrados. Acrescenta ainda aquela fonte: «o jogo em

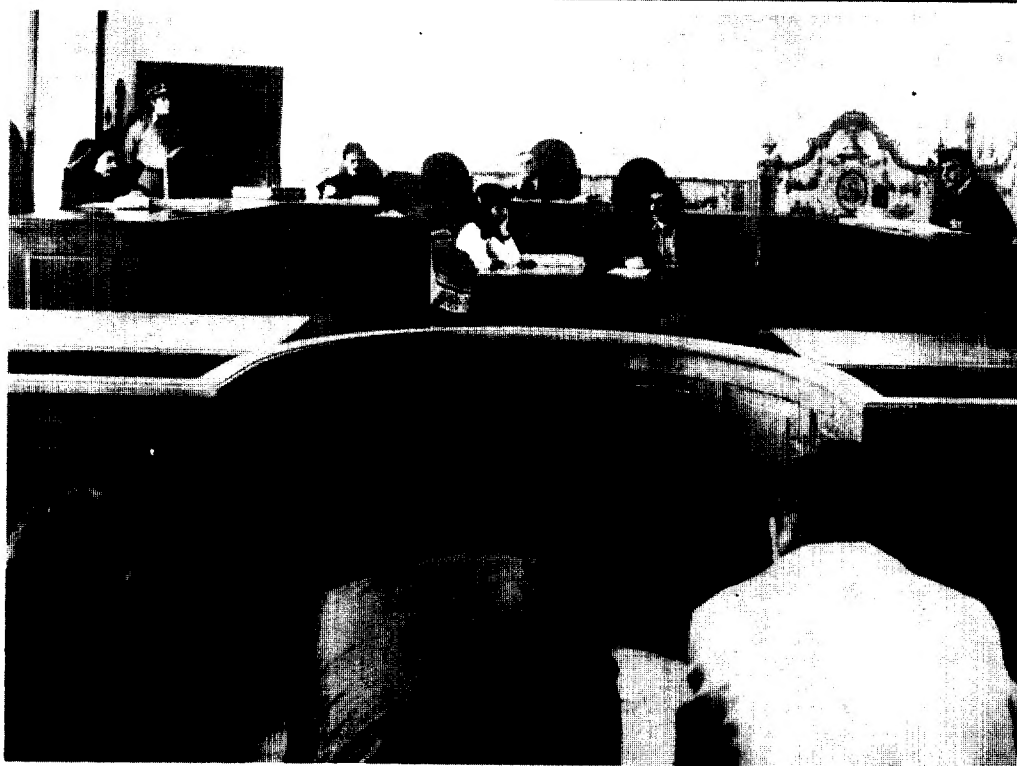
Portugal está regulado por Lei e, neste caso, o bingo só pode ser jogado em casinos ou locais autorizados».

Esta actuação da PSP provocou em Setúbal uma proliferação de boatos e havia quem acreditasse que a mesma visava o prestigioso Vitória de Setúbal quando, na verdade, abrangeu todo o distrito, com vista a repor a legalidade quanto ao jogo — diria a Polícia.

A utilização do «bingo» e de outros jogos tem como objectivo apenas angariar fundos que lhes permita custear os elevados encargos que sobrecarregam as co-

lectividades desportivas e de recreio cujas receitas quase se limitam às quotizações, na sua maioria modestas. Não há assim fins lucrativos no sentido comum da palavra.

Sabe-se que os responsáveis pelas colectividades agora visadas têm desenvolvido esforços junto de várias autoridades, nomeadamente o governador civil de Setúbal, com vista a encontrar uma plataforma susceptível de não prejudicar aqueles clubes. No entanto e até agora a situação mantém-se e não se prevê solução para breve.



Instrução criminal: uma peça fundamental na evolução, e o julgamento dos processos.

Admitindo existirem licenciados em Direito nessas funções

Magistratura «desconhece» comerciante que faz de JIC

O Conselho Superior de Magistratura afirmou ontem desconhecer a existência de qualquer juiz de Instrução Criminal que exerça profissão alheia à Magistratura. Nesta perspectiva, o juiz conselheiro Octávio Dias Graça, que é também presidente do Supremo Tribunal de Justiça, considerou inexatas as declarações proferidas na passada quarta-feira por um magistrado do distrito da Guarda, e a que fizemos referência, segundo as quais a maioria dos juizes de Instrução Criminal estão na situação de contratados a prazo.

Recorde-se que o magistrado da Guarda, citado pela NP, dis-

sera mesmo que o cargo de juiz de Instrução Criminal seria ocupado por um comerciante, mas «o Conselho Superior de Magistratura não tem conhecimento de qualquer caso desses» — referiu o dr Octávio Graça.

A mesma fonte disse existirem de facto, em Portugal, licenciados em Direito exercendo cargos de juizes de Instrução Criminal, segundo contratos a prazo, mas não constituem a maioria dos casos, tratando-se de «uma situação transitória» que acabará pela sua substituição por magistrados de carreira.

Para o dr. Octávio Graça, «esta situação deriva de a nova Cons-

tituição portuguesa ter obrigado a que a instrução de processos-crime seja dirigida por um juiz, medida que veio aumentar o quadro de magistratura». Mas — precisou — apenas um «escasso número» de juizes de Instrução Criminal não é composto por magistrados de carreira.

Aguarda-se agora que o magistrado da Guarda, que fez a denúncia, venha a identificar-se e a concretizar, ao menos, o caso mais escandaloso, ou seja a existência de um comerciante a exercer a delicada, e complexa função de juiz de Instrução Criminal.

Em Vila do Conde

Jovem mãe deu à luz siamesas

Uma jovem mãe, Elisa Maria Santos Lopes Sá, de 18 anos, deu ontem de manhã, à luz, no hospital de Vila do Conde, duas meninas siamesas, ligadas pela parte inferior do tórax e do abdómen, depois de ter sido submetida a uma cesariana.

Dado não existirem condições naquele estabelecimento hospitalar, as crianças foram transferidas para o hospital de S. João, no Porto, onde se encontram de saúde, conforme nos foi informado, esta manhã, pelo pessoal de enfermagem.

A mãe das recém-nascidas encontra-se ainda, internada no Hospital de Vila do Conde, enquanto que o pai, Manuel Augusto Moreira de Sousa Teixeira, de 23 anos, trabalhador da construção civil, de Bagunte, naquela localidade, aguarda com ansiedade de poder ver hoje as filhas.

Reciclagem para filhos de emigrantes

Um curso de reciclagem de língua portuguesa e história de Portugal para filhos de emigrantes realiza-se até fins de Agosto em Vila Nova de Foz, Cda distrito da Guarda, sob a ANOP junto de responsáveis.

A iniciativa é da Associação «Cda Cultural» daquela vila em colaboração com a Associação Portuguesa de Cultura de Promoção de Saint Denis (França).

O curso, que decorre pela primeira vez, tem a participação de dezena e meia de jovens de idades compreendidas entre 10 e 14 anos.

Corvetas podem vir de Espanha

Portugal pode vir a comprar a uma empresa espanhola corvetas do tipo «Descoberta», se a Bazan, empresa espanhola, actuar como intermediária na revenda de seis corvetas antigas.

Estas últimas, compradas por Portugal a Espanha, entre 1970 e 75, pertencendo a uma série anterior ao «Descoberta», são difíceis de revender por estarem equipadas com sistemas de navegação bastante obsoletos.

Apesar destas dificuldades, segundo apurou a ANOP junto de uma fonte da empresa estatal Bazan, tem havido conversações entre as autoridades portuguesas e representantes daquela firma, «embora não se tivesse avançado».

Homens reúnem-se no Algarve com planos de matar mosquitos

Realizou-se, ontem, em Lagoa, a primeira de uma série de reuniões de trabalho com vista ao combate e erradicação de mosquitos em determinadas zonas do Algarve — anuncia um comunicado daquele município.

Durante o encontro, que reuniu diversas entidades algarvias foi referida a necessidade de se efectuar um projecto-piloto, sobre o conceito de Lagoa, atendendo à sua situação geográfica e características próprias.

O referido projecto será poste-

riormente entregue ao Governo através do Ministério da Tutela. Foi também decidido que cada entidade elaborará um trabalho individual a apresentar na próxima reunião em Outubro, durante a qual serão estudadas «soluções e alternativas técnicas e financeiras para que o projecto possa ser quantificado em termos globais».

No final do comunicado, refere-se que «outras acções serão tomadas pelo presente grupo de trabalho no sentido da protecção geral da saúde pública», não ten-

do sido considerado «anormal» em relação aos anos anteriores as infestações de mosquitos que se fazem sentir de momento».

Estiveram presentes, neste encontro, para além do presidente da Câmara de Lagoa, responsáveis pelos Serviços de Saúde Pública, Sanitária, Higiene Rural, Direcção-Regional de Agricultura, Região de Turismo, Comissão de Saneamento Básico, Serviços Regionais da Hidráulica do Guadiana e Delegação de Saúde de Lagoa.

Há queixa-crime contra uma actividade que durou muitos anos

Câmara de Loures demitiu engenheiro acusado de "faltas graves e fraudes"

A Câmara de Loures decidiu demitir de funções o engenheiro José Carlos Pereira, ex-engenheiro-chefe do serviço de edificações urbanas, e que é acusado de estar envolvido em 146 «faltas graves e fraudes».

A decisão do executivo municipal de Loures concitou alguns votos favoráveis de vereadores da chamada «oposição», constituída pelos eleitos PS/PSD/CDS e que têm desenvolvido uma acção concertada, nos últimos tempos, contra as decisões tomadas pela APU.

A falsificação de assinaturas, a rasura de documentos, a beneficiação de construtores civis e urbanizadores em prejuízo dos interesses públicos, são algumas das acusações dirigidas ao funcionário que agora foi demitido.

O caso, porém, não termina aqui, uma vez que foi apresentada queixa-crime, em tribunal, contra o engenheiro José Carlos Pereira. Além disso, por se tratar de um processo que envolve interesses elevados, a Alta Autorida-

de contra a Corrupção veio mesmo a interessar-se pelo caso, e examinou as provas que nele constam.

O ex-funcionário da Câmara de Loures encontrava-se, de baixa desde há alguns meses, no termo de uma suspensão de 90 dias que lhe tinha sido determinada pelo executivo.

A extensão e profundidade das actividades de José Carlos Pereira ainda não são completamente conhecidas. Contudo, o caso assumiu desde o início uma grande importância, mesmo a nível dos órgãos de Comunicação Social. E, isso por um lado, porque se trata de especulação no sector da construção civil, uma área de grande sensibilidade em particular num concelho como o de Loures, pressionado pelo crescimento de Lisboa e a braços com grandes problemas pela implantação de milhares de clandestinos.

Mas, também, este caso foi aproveitado para tentar relacioná-lo com o facto de se tratar de

uma Câmara APU, dirigida por homem conhecido do PCP (Severiano Falcão) e que tem mobilizado, desde há alguns anos, os esforços conjuntos do PS, do PSD e do CDS-A tal ponto que se realizaram, por isso, eleições intercalares para a autarquia.

«Expediente» já tinha vários anos

O processo de inquérito da Câmara contra o seu funcionário que agora culminou com o despedimento, tinha sido instaurado em 30 de Dezembro do ano passado. A «mecha» foi uma queixa da Comissão de Moradores, conjuntamente com a Junta de Freguesia de Santa Iria da Azóia.

A acusação formulada era de

que o engenheiro «jogava» simultaneamente como técnico camarário e como elemento de uma equipa de recuperação de um bairro clandestino, com ligações aos proprietários dos lotes de um bairro que fora construído clandestinamente.

Esta forma de actuação, apurou-se depois, já era prosseguida desde há muitos anos, pelo então chefe do serviço de edificações urbanas da Câmara Municipal de Loures.

Entre os «meios» utilizados, segundo os instrutores do processo, Carlos Pereira emitia pareceres favoráveis a projectos de construção que ele elaborava mas que assinara, com falsificação, em nome de técnicos devidamente inscritos nos serviços que dirigia.

Além disso, nos termos do processo camarário e da queixa-crime que se encontra em tribunal, Carlos Pereira teria rasurado «documentos para a sua falsificação», incluindo um reconhecimento notarial.

Outras acusações: teria executado projectos para entidades ligadas à Câmara: de intervir em projectos na dupla qualidade de técnico municipal e técnico responsável; ter apresentado um projecto de edifício com 11 pisos, quando o alvará respectivo não permitia mais do que oito.

O agora demitido funcionário, contudo, não foi envolvido sozinho no processo. As investigações determinaram que a actuação irregular de vários funcionários permitiram que algumas das fraudes vingassem.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM



Os países que prezam a sua independência hão-de, como tarefa prioritária, defender e honrar a sua língua.

Aquele programa (lembram-se?) foi uma porcária. Mais lamentável ainda com a presença do ministro da Cultura. «Não é possível! exclamará quem sofre do coração por causa desta e doutras semelhantes a esta. Foi possível. Neste absurdo em pessoa que é a televisão, todos os absurdos cabem. Os atropelos da língua portuguesa. São diários, são constantes. São que — Deus me condene, se erro! — parecem agendados.

No serão acima referido assistimos a uma mesa-redonda americana sobre os meios de comunicação. Uma rubrica de muito interesse não só pelo assunto em causa, mas também como lição de linguagem de TV. Repare-se, por exemplo, na forma simples, calma e lenta como o moderador intervinha, com o discurso atabalhado da dupla Albarran & Elisa.

Foi uma tortura seguir a conversa na legenda. Por este andar, virá a ser útil a invenção de uma estenografia visual para uso exclusivo dos telespectadores portugueses. A dificuldade aumentava com a inclusão de palavras...inglesas. Com referência a «software», o obstáculo da tradução vencia-se com expressões do género «muito soft». Se cito este caso é apenas porque outros semelhantes nos aparecem em legendagens de filmes e documentários.

Também no Telejornal da véspera assistimos à entrevista de um governante espanhol, conduzida pelo jornalista Peres Metelo. A entrevista era feita...em castelhano! Os governantes portugueses quando vão à TVE são entrevistados em português? É o es. Na TVE não há o culto da saloioice. Pois, meus senhores, só porque estava presente Jacques Lang, ex-ministro da cultura francês, toda a emissão foi executada em francês como prova de subserviência, perdão!, de deferência para com o convidado. E eu a pensar que os convidados eram os milhões de espectadores portugueses...

Emissão deprimente qual, só por si, dá a ideia do senreinenroquismo que impera na RTP. A qualquer equipa medíocre como esta, que parece gozar de protecções marciais) é permitido passar largamente a fronteira televisual da decência. Por detrás desta dupla, quantas triplas haverá?

Insistindo em que havia ilegalidade

APU de Sintra explica abandono de sessão

Os vereadores da APU do município de Sintra justificaram o abandono da sessão camarária do dia 23 «para não pactuarem com mais uma ilegalidade dos vereadores do PS, PSD e CDS».

Em comunicado entregue na ANOP, apresentam a substituição do assessor autárquico (ex-chefe da secretaria) pelo advogado da Câmara Municipal de Sintra, na referida reunião como «uma ilegalidade», decidida e elementada pelo presidente e elementos do PS e CDS, e que provocou o seu abandono da sessão.

Jaime da Mata, Joaquim Loureiro e Vera Dantas aproveitaram a oportunidade para criticar a gestão PS/PSD/CDS, «com envolvimento directo, através do voto, na viabilização de verdadeiras monstruosidades».

Apontam, assim, «a burla do cemitério de Lourel, que defraudou o município em cerca de 40 mil contos com a importação de terra, quando foi construído em terrenos impróprios» e uma outra, no mesmo cemitério, de «cerca de 2 mil contos, por falsificação da qualidade e espessura do mármore utilizado nos ossários».

Outras ilegalidades apontadas por aqueles vereadores respeitam «à construção clandestina das antenas da Marconi, em plena serra de Sintra, e das cavalariças do Palácio de Seteais» e a «assinatura de uma escritura de 180 mil contos, à revelia do executivo, aprovando a construção dos edifícios, erigidos em terrenos hipotecados à Câmara e validados pela assinatura daquela escritura».

Pela iniciativa privada

Cantanhede faz uma casa por dia

A iniciativa particular está a construir, em média, uma habitação por dia no concelho de Cantanhede — revelou ontem, nesta vila, o presidente do município.

Albano Pais de Sousa, que falava no acto da entrega de vinte fogos do Fundo de Fomento da Habitação referiu que, só na vila sede do concelho, as carências em matéria de habitação são ainda da ordem dos 100 fogos.

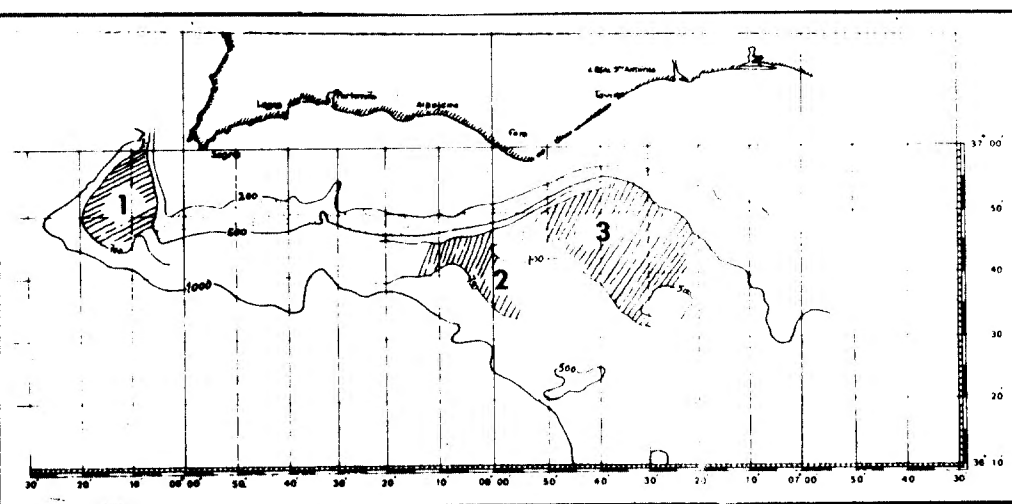
Em nome do secretário de Estado da Habitação procedeu à entrega das chaves aos moradores, o director do Instituto Nacional de Habitação.

Santos Veloso manifestou-se

receptivo ao estudo das carências subsistentes no concelho onde, disse, «se tem verificado um caso típico da conjugação de esforços entre a autarquia e o Fundo de Fomento da Habitação».

Os fogos entregues situam-se junto de 31 outros há pouco entregues à cooperativa dos funcionários públicos da zona centro, cujos terrenos foram cedidos pela Câmara que também lançou a urbanização e as infra-estruturas da zona.

Nessa mesma zona será implantado o novo Palácio de Justiça de Cantanhede que irá já prever a instalação de dois juízos.



As duas áreas assinaladas a tracejado foram agora descobertas pelo INIP e são descritas como possuindo «stocks» de boa dimensão. A área a pontado já era conhecida e explorada pelos pescadores algarvios

Três «bancos» foram agora divulgados

Algarvios nem sabiam os lagostins que tinham

Três bancos de lagostins «com fortes stocks» de boa dimensão foram assinalados na costa algarvia pelo Instituto Nacional de Investigação das Pescas (INIP), anuncia hoje o «Jornal do Algarve».

O INIP está a elaborar certas de pesca para todo o País e, reconhecendo embora ser «necessário ainda um trabalho mais prolongado e complexo», elaborou já cartas provisórias e preliminares sobre os bancos de lagostins do litoral algarvio.

De acordo com os mapas, foi revelada a existência de bancos para além dos que eram já habitualmente explorados pela frota portuguesa que desconhecia praticamente a sua existência, ao invés dos espanhóis.

Na costa algarvia, por paradoxal que pareça, antes das divergências entre as autoridades pesqueiras dos dois países peninsulares, acontecia que os portugueses estavam adaptados para a pesca dos espécimes existentes em águas espanholas e que os espanhóis se encontravam apetrechados para pescar em águas portuguesas, sobretudo o lagostim.

a elaboração de cartas de pesca com toda a exactidão requer um trabalho mais prolongado e complexo. Isso não invalidou, contudo, a decisão de pôr desde já à disposição dos pescadores e armadores os dados disponíveis.

O desconhecimento, por parte dos portugueses, da disponibilidade do seu mar algarvio torna-se ainda mais evidente pelo facto de, actualmente, os arrastões de Vila Real de Santo António terem ao seu serviço mestres espanhóis.

As duas viagens do «Noruega» foram complementadas, pelo

As investigações do INIP decorreram em duas viagens do navio «Noruega», realizadas em Julho de 1983 e Abril de 1984.

Trabalhos prolongados

AO INIP, no termo do trabalho agora divulgado, reconheceu que INIP, com a utilização dos serviços de um arrastão de Vila Real de Santo António, a bordo do qual, durante vários meses, viajou um técnico daquele organismo, que diariamente anotou todos os elementos referentes às actividades desenvolvidas pela embarcação.

Municípios do Alto Mondego são força de desenvolvimento

O presidente do município de Manteigas, Albino Leitão, afirmou que a Associação de Municípios do Alto Mondego, recentemente criada, é uma força que deve promover o desenvolvimento regional.

O edil disse que a associação, sediada em Gouveia, é uma iniciativa dos municípios sobretudo «mais do que um impulso de qual-

quer outro organismo».

Defende que a associação deve promover o desenvolvimento regional na área da serra da Estrela que disse ser uma zona com homogeneidade e características definidas.

Este organismo é constituído pelos concelhos da Guarda, Celorico da Beira, Manteigas, Gouveia e Oliveira do Hospital.

NEXT. S. SÉNECA-S. GAMA

Av. Almirante Reis, 73 e 106 — Tel.: 52 00 92 e 82 27 76

UM ENSINO RESPONSÁVEL ♦ UM ENSINO RESPONSÁVEL ♦ UM ENSINO RESPONSÁVEL

“Sucata voadora” dos EUA para Espanha

A «McDonnell Douglas», uma das maiores companhias norte-americanas especializadas no negócio de armas, está envolvida num escândalo financeiro que rebentou em Espanha, revela a revista «Interview».

Aquela companhia celebrou com o Governo espanhol, em 1933, um contrato de venda de 72 aviões de caça «F-18 Hornet», no valor de 300 mil milhões de pesetas.

Entretanto, foi descoberta posteriormente toda uma série de graves defeitos e falhas tecnológicas na construção daquele tipo de avião, que já provocaram acidentes com vários aparelhos.

Segundo a «Interview», as autoridades norte-americanas fizeram tudo para convencer o Governo espanhol da excelência da aquisição dos «F-18» que, segundo foi afirmado na altura, corresponde ao maior grau de interesse da defesa de Espanha.

«Washington, contudo, sabia perfeitamente que oferecia a Madrid sucata voadora e, não obstante, não se deteve diante de tamanha fraude», salienta a revista espanhola.

A atitude da Administração norte-americana causou uma onda de indignação e críticas no Parlamento espanhol, onde o membro da Comissão para os Assuntos da Defesa, J. S. Buigas, acentuou a necessidade de romper o contrato com a «McDonnell Douglas» e de exigir a indemnização de todos os danos causados ao país.

Revelado

num livro

Estreita colaboração entre a CIA e o Papa

A CIA informa semanalmente o Papa sobre a situação mundial — afirmam os britânicos Gordon Thomas e Max Morgan-Witts num livro que hoje é posto à venda em Londres.

A obra, intitulada «O Ano do Armagedon», é o resultado de 19 meses de investigações no Vaticano por parte dos autores em cuja bibliografia figuram «O Dia em que Morreu Guernica» e «Pontífice».

Todas as sextas-feiras, salvo quando João Paulo II se encontra de férias, o relatório da CIA sai da Embaixada norte-americana para a Secretaria Papal.

Aquele relatório contém «documentos altamente secretos» de departamentos da CIA relacionados com operações soviéticas de todo o tipo: informações económicas, análises políticas e, ocasionalmente, previsões de tipo militar.

Segundo os autores da obra, o Papa discute o relatório com os seus mais próximos colaboradores, entre os quais se contam membros da chamada «Mafia Polaca».

Entre os vários testemunhos citados pelos autores encontra-se o do alemão-federal «Rudi» (dos Serviços Secretos da RFA) que indicam que a «influência da CIA no Pontificado é mais importante do que nós (Thomas e Morgan-Witts) alguma vez pensamos».

«O ano do Armagedon» cujo subtítulo é «O Papa e a Bomba» inclui no segundo capítulo («A Cidade do Vaticano») uma história das ligações com a CIA e dos seus laços com diversos sectores do clero em vários pontos do Mundo.

Explosivos líquidos na fronteira Indignação na RFA contra “recomendação” do Pentágono

A «recomendação», pelo Pentágono da instalação de um novo sistema defensivo na fronteira com os países do Pacto de Varsóvia provocou vivas reacções na Imprensa de hoje da RFA.

A recomendação das secretarias de Defesa dos estados Unidos de instalar tibagens contendo explosivos líquidos nas zonas fronteiriças, para deter um possível avanço das unidades blindadas do Pacto de Varsóvia foi divulgada quinta-feira em Bona.

O Ministério da Defesa de Bona pronunciou-se contra o projecto, que qualifica de «absurdo».

Uma fonte do Ministério alemão federal dos Negócios Estrangeiros, citada pela agência IPS, disse que a proposta do Pentágono «não surpreendeu o Governo de Bona pelo conteúdo, já que os dirigentes da RFA conheciam as experiências realizadas, mas pelo momento em que foi tornada pública».

O diplomata considera que a polémica em torno do novo sistema defensivo pode dar novos argumentos às manifestações pacifistas convocadas para Novembro próximo em várias cidades da RFA.

O diário conservador «Frankfurter Allgemeine Zeitung» ligado aos sectores financeiros da RFA, revela, na edição de ontem que o exército alemão federal participa desde há dois anos em experiências com os tubos carregados de explosivos no território da RFA.

Os tubos contendo o explosivo têm 17 centímetros de diâmetro, são colocados verticalmente no chão, a dois metros de profundidade, accionados mediante um detonador de dinamite, explica o «Frankfurter Allgemeine».

As explosões experimentais abriram crateras de 17 metros de diâmetro e cinco metros de profundidade «capazes de impedir a passagem de qualquer tipo de tanque», precisa o diário conservador.

O «General Anzeiger», que expressa geralmente os pontos de vista do ministério Federal dos negócios Estrangeiros, qualifica a proposta do Pentágono de «brincadeira macabra», embora muitos possam suspeitar que «atrás da brincadeira esconde-se uma verdadeira filosofia».

A alusão «a «brincadeira» é interpretada em Bona como uma invocação do escândalo provocado por Ronald Reagan a 12 de Agosto último quando anunciou o início dos bombardeamentos contra a União Soviética, numa prova de gravação.

«Brincadeira à parte» prossegue o «General Anzeiger», «cabe perguntar quem define realmente a política de Washington e como é possível que militares profissionais imponham de tal maneira as suas ideias contra os princípios formulados pelo governo».

Um porta-voz do movimento pacifista da RFA comentou que «o facto dos sistemas defensivos implicarem a destruição das zonas a proteger demonstra toda a irracionalidade das políticas militares».

O diário liberal de centro direita «Sueddeutsche Zeitung», é o único que defende o projecto do Pentágono e critica as declarações do Ministério Federal da Defesa.

Para este jornal, o sistema proposta seria «eficaz para deter a ofensiva dos blindados inimigos».

A visita de Honecker

O ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher, disse hoje que a prevista visita à RFA do presidente da República Democrática Alemã, Erich Honecker, era necessária.

A visita histórica é importante para as populações de Leste e no Ocidente e para para a situação na Europa disse Genscher no decurso de uma entrevista televisiva.

«Por isso, dizemos, consideramos a visita necessária» — declarou o ministro.

As afirmações de Genscher concluíram uma série de tentativas das autoridades de Bona no sentido de acalmar a irritação alemã democrática, devido a observações feitas sobre Honecker por parte de um conservador alemão federal, na quinta-feira.

Alfred Dregger, líder da facção cristã-democrata no Parlamento, comentou numa entrevista concedida a um jornal que «o futuro da Alemanha Federal não depende do senhor Honecker nos conceder a honra de uma visita».

Pela segunda vez num mês

Estivadores britânicos em greve

Uma nova greve dos estivadores britânicos, temida pelos seus efeitos na economia, começou ontem ao meio-dia em todos os portos do país.

Os líderes sindicais dos estivadores aprovaram de manhã, em Londres, por «esmagadora maioria», um apelo imediato à greve nacional, a segunda em cinco semanas.

A última paralisação de protesto, no mês de Julho, fez baixar em 600 milhões de dólares as exportações britânicas, e os meios financeiros culpam os grevistas por nova descida da libra esterlina em relação ao dólar e ao marco alemão.

Segundo um porta-voz sindical, a acção dos estivadores é uma resposta à utilização de trabalhadores não autorizados na descarga de um barco no porto escocês de Hunterston.

A Corporação Britânica do Aço utilizou os seus próprios trabalhadores numa descarga que os estivadores se recusavam a fazer em solidariedade com os mineiros que se encontram em greve há seis meses.

As 96 mil toneladas de carvão a bordo do «Ostia» foram conside-

radas indispensáveis para o funcionamento da fábrica de aço de Ravenscrag, uma das principais do norte do país.

Fontes do Ministério do Comércio e da Indústria declararam que as consequências da greve dos estivadores se começarão a sentir em menos de um mês.

O ministro do Emprego, Tom King, ameaçou entretanto que esta greve está a pôr em perigo centenas de postos de trabalho, tanto dos estivadores como dos mineiros.

O presidente da Confederação da Indústria Britânica, James Cleminson, declarou que um protesto nacional dos estivadores terá consequências muito piores do que a greve dos mineiros.

Outro porta-voz deste organismo afirmou que as consequências serão «desastrosas» e que os primeiros efeitos se farão sentir sobre o grão importado e sobre as matérias-primas.

Uma greve nacional nos portos significa a paragem de todas as exportações na Grã-Bretanha, com excepção das que são transportadas por via aérea.

Para quando a independência?

Celebra-se amanhã o Dia da Namíbia

As Nações Unidas e a comunidade internacional vão assinalar amanhã mais um Dia da Namíbia, no décimo oitavo aniversário do desencadear da luta armada pela libertação daquele território.

A data é observada a nível mundial desde 1973, ano em que a ONU determinou que a opinião pública internacional passasse a ser regularmente alertada para a imperiosa necessidade de se resolver um dos mais graves problemas da África Austral.

De acordo com documentos das Nações Unidas, o conflito no território do antigo Sudoeste Africano, hoje Namíbia, põe em causa a paz e a segurança naquela região do Globo e é uma constante fonte de violação dos direitos do homem.

A ONU é, desde 1966, a entidade legitimamente responsável pela Namíbia, que se situa a sul de Angola e tem também fronteiras com a Zâmbia, o Botswana e a República da África do Sul.

Em Outubro daquele ano, a Assembleia Geral das Nações Unidas retirou a Pretória o estatuto da potência administrante e reafirmou o direito do povo da Namínia à autodeterminação e independência.

A resolução naquele sentido foi aprovada por 114 votos a favor e apenas dois contra: o de Portugal (alguns anos antes do 25 de Abril...) e da África do Sul.

Abstiveram-se então a França, a Grã-Bretanha e o Malawi, onde o presidente Banda sempre tem mantido relações com Pretória.

Em Maio de 1967, a Assembleia Geral criou o Conselho das Nações Unidas para a Namíbia, como única autoridade legítima para administrar o território, que no início do século XX fora uma colónia alemã.

A ONU concluiu que a África do Sul, que administra o território de acordo com um mandato da Sociedade das Nações conferido depois da Primeira Guerra Mundial (1914-1913), não



cumprira o «dever sagrado» de assegurar o bem-estar da população.

O Conselho é, desde 1978, constituído por 31 membros: Argélia, Angola, Austrália, Bangladesh, Bélgica, Botswana, Bulgária, Burundi, Chile, China, Colômbia, Chipre, Egipto, Finlândia, Guiana, Hait, Índia, Indonésia, Libéria, México, Nigéria, Paquistão, Polónia, Roménia, Senegal, Turquia, União Soviética, Camarões, Venezuela, Jugoslávia e Zâmbia.

A Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO) foi reconhecida pela ONU e pela Organização da Unidade Africana (OUA) como único representante legítimo do povo da Namíbia.

A SWAPO e a ONU participaram nos trabalhos do Conselho das Nações Unidas para a Namíbia, território vasto e semi-árido, mas onde não vivem

mais de um milhão e meio de pessoas.

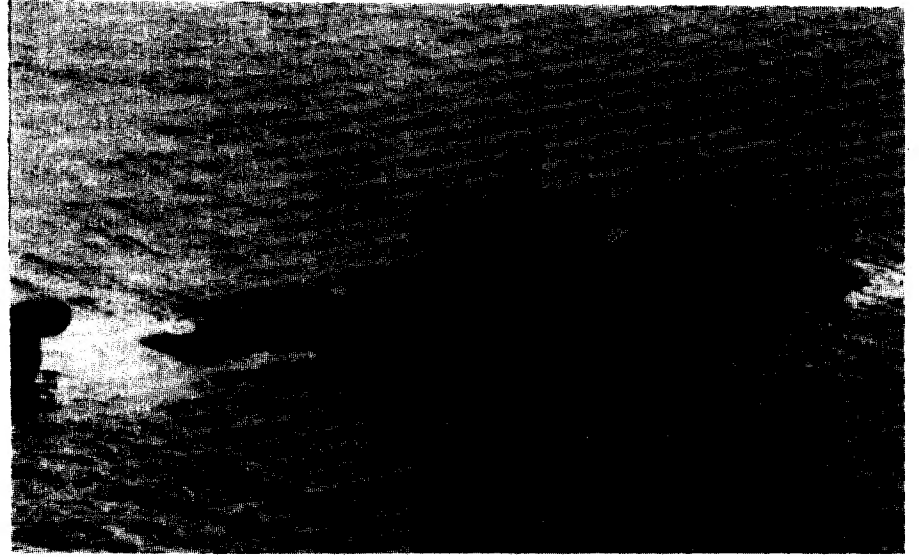
A Namíbia é rica em recursos minerais, incluindo diamantes, urânio, cobre, chumbo, zinco e manganésio, explorados desde há décadas pela África do Sul e por outros interesses económicos estrangeiros.

Dadas as grandes zonas desérticas que existem na Namíbia, como o Calaari, a agricultura comercial confina-se geralmente à região do planalto central conhecida por «Hardveld» e reservada para os brancos.

Também se faz alguma pesca, sendo o único porto de águas profundas Walvis Bay, que a África do Sul anunciou em 1977 anexar, o que foi condenado e considerado ilegal pela Assembleia Geral das Nações Unidas.

O Conselho das Nações

O mais moderno submarino da URSS segundo o Estado Maior norueguês



O Estado-Maior norueguês da Defesa divulgou o que afirma ser a primeira fotografia ocidental do mais avançado submarino de ataque soviético, em testes ao largo da Noruega.

A fotografia do submarino, da classe «New Sierra» foi tirada em Julho ao largo da costa ocidental

norueguesa por um avião norueguês de reconhecimento «Orion».

O submarino está equipado com um novo tipo de míssil intercontinental, que tem um alcance estimado em 3000 quilómetros, disse um porta-voz do Estado-Maior da Defesa da Noruega.

Acrescentou julgar que este

tipo de submarino e o novo míssil estejam operacionais no próximo Outono.

Avalia-se que o submarino tenha 104 metros de comprimento e 6000 toneladas de peso, possa atingir uma velocidade máxima de 30 nós e mergulhar até 400 metros.

Unidas para a Namíbia financia o ensino e a formação profissional de membros da SWAPO, dá-lhes documentos de identidade e de viagem e assegura por outras formas a sua preparação para o futuro.

O Conselho reúne-se normalmente na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, mas poderá efectuar sessões extraordinárias noutros locais, como a que, de 27 a 31 de Agosto, vai ter agora nas instalações europeias da ONU, em Genebra.

Consciente da sua responsabilidade de proteger os recursos naturais da Namíbia e de assegurar que esses recursos não sejam explorados em detrimento da Namíbia e do seu povo, o Conselho aprovou em Setembro de 1974 um decreto de protecção a tais recursos.

Enquanto as coisas assim se passam a nível jurídico internacional, a África do Sul e a SWAPO estão a manter reuniões, que passam por Cabo Verde e pela Zâmbia e que em fins de 1984 poderão vir a dar alguma solução de compromisso, no sentido de se avançar finalmente para a proclamação da independência do território.

Quatro anos depois de a antiga Rodésia haver passado a ser o Zimbábue independente, muitos observadores da cena africana crêem que também na Namíbia não se poderá manter por muito mais tempo o "status quo" actual e que o território tem obrigatoriamente de vir a ser administrado de forma autónoma.

A responsabilidade pelo futuro governo independente de Windhoek, a capital da Namíbia, deverá vir a caber quase certamente a Sam Nujoma, líder da SWAPO, que dentro de 11 dias se reúne na cidade tanzaniana de Arusha com o primeiro-ministro português Mário Soares.

(Pelo Serviço África da ANOP)

Avião indiano desviado está no Dubai

O destino final pretendido pelos sequestradores do "Boeing 737", indiano que permanece no aeroporto de Dubai (Emiratos Árabes), parece ser os Estados Unidos, informaram fontes do aeroporto do Dubai.

Sequestrado na madrugada de ontem por seis indivíduos pertencentes ao movimento Sik, o avião comercial indiano fez uma aterragem de emergência no aeroporto do Dubai às 0.50 horas de hoje.

As autoridades do aeroporto, que de início tinham cortado as comunicações com o avião, após negar-lhe a autorização para aterrar, acabaram por conceder-lhe esse direito, quando o comandante do avião informou que tinha apenas combustível para dez minutos de voo.

O avião foi sequestrado quando, na madrugada de sexta-feira efectuava um voo entre Nova Deli e Shringar, capital do Estado indiano, de Cachemira, sendo desviado para a cidade paquistanesa de Lahore.



Soldados libaneses observam o consulado da Arábia Saudita a arder. (Telefoto UPI/NP/«DL»).

Consulado saudita em Beirute incendiado por "khomeinistas"

Militantes muçulmanos cantando estribilhos pró-Khomeini invadiram ontem o recinto da Embaixada da Arábia Saudita em Beirute ocidental e incendiaram o consulado, num aparente protesto contra o tratamento de peregrinos iranianos em Meca.

O ataque ocorreu após numerosos adeptos do líder iraniano «ayatollah» Khomeini terem desfilado pelas ruas da parte ocidental da capital libanesa, predominantemente muçulmana.

Fontes do Exército e da Polícia

identificaram os manifestantes como sendo membros do partido Hezbollah (Partido de Deus, em árabe) um grupo muçulmano chita fundamentalista.

Os manifestantes dominaram os guardas libaneses que se encontravam junto da Embaixada saudita, escaramaram um muro de três metros que rodeia o complexo e invadiram depois o edifício onde se encontra instalado o consulado, saqueando-o e lançando-lhe fogo.

Os atacantes abandonaram o edifício em chamas, quando chegavam ao local corporações de bombeiros e reforços do Exército.

«Impediram muçulmanos de fazer a peregrinação» lia-se num cartaz colocado pelos manifestantes no recinto da embaixada.

As autoridades sauditas recusaram a entrada de alguns iranianos em Meca, o local mais sagrado do Islão, depois de uma violenta tentativa de ocupação do santuário por extremistas pró-iranianos em 1979.

Alegados membros da ETA extraditados de França? — Decisão final pertence ao governo

Uma decisão do Tribunal de Pau (Sul de França) favorável à extradição de quatro alegados membros da ETA, solicitada pelo Governo espanhol, confirma o novo critério francês de considerar os delitos dos militantes bascos como comuns e não políticos.

O Tribunal de Pau anunciou, pela segunda vez em quinze dias, uma decisão favorável à extradição.

Pronunciou-se contra a extradição de um quinto alegado militante da ETA, também solicitado por Madrid.

Há duas semanas, também se mostrou favorável à extradição de outros dois alegados membros da organização separatista basca.

O anúncio do Tribunal de Pau foi recebido aos gritos de «fascistas, fascistas», por parte de simpatizantes da organização terrorista basca, dirigidos aos membros do tribunal.

O Tribunal de Pau já se pronunciara, em 1981, a favor da extradição para Espanha de cinco bascos, mas na sentença referida a «intencionalidade política das suas acções».

O Governo francês negou posteriormente as extradições.

Em 1982, o Governo francês modificou a sua posição sobre as extradições, no sentido de que a partir de então seria concedida a extradição de pessoas que tivessem cometido actos criminosos em um país considerado democrático.

Pos sua vez, o Governo espanhol considera «positiva» a sentença do Tribunal de Pau, disse oje um porta-voz governamental.

«A decisão é positiva na medida em que continua a tónica favorável de anteriores sentenças sobre pedidos de extradição de activistas da ETA», afirmou o porta-voz.

Sobre as extradições, as autoridades espanholas mostram-se, no entanto, reservadas, uma vez que a decisão final compete ao Governo de Paris.

Entretanto, os partidos nacionalistas bascos manifestaram-se contra as extradições, enquanto o Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) e os partidos de direita, integrados na «Coligação Popular» expressaram satisfação pela decisão do Tribunal de Pau.

Recurso

A advogada dos quatro presumíveis guerrilheiros da ETA detidos em França, manifestou hoje a intenção de recorrer para o Supremo Tribunal da decisão do Tribunal de Pau, favorável à extradição para Espanha.

Christiane Fando já tinha apresentado outro recurso contra o veredicto do tribunal que a 9 de Agosto se pronunciou a favor da petição de extradição apresentada pela Espanha referente a outros quatro militantes da ETA.

Segundo a decisão judicial, podem ser extraditados José

Carlos Garcia Ramirez, de 27 anos, Luciano Izaguirre Mariscal, de 28, José Manuel Martinez Balestegui, de 25 e Francisco Javier Lujandio Galdeano, de 29 anos.

Todos eles são acusados em Espanha de «assassinio» ou «intenção de assassinio».

As resoluções do tribunal — publicadas após a audiência — indicam que o estatuto de «refugiado» não pode proteger «os que pela força ou violência tentem derrubar as instituições legais do seu país».

Herri Batassuna diz não a Madrid

A recente proposta de negociação do Governo com a ETA Militar foi qualificada em Bilbao como «inaceitável» pela Comissão Permanente da Coligação Herri Batassuna, considerada o braço político daquela organização.

Um comunicado divulgado pela Herri Batassuna afirma que «a proposta do Governo espanhol evidencia, de forma clara e definitiva, o carácter estritamente político da luta da organização armada ETA».

«As forças democráticas bascas — continua o comunicado — plenamente maioritárias em termos eleitorais em Euzkadi-Sul, consideram unanimemente que a proposta do Governo, de carácter policial e repressivo, é inaceitável politicamente».

Venezuela apoia autodeterminação do Porto Rico

A Comissão de Descolonização das Nações Unidas renovou ontem o seu apoio à autodeterminação de Porto Rico, mas de uma maneira mais moderada do que nos anos anteriores.

Uma resolução de Cuba e da Venezuela referindo-se apenas à autodeterminação e não à independência foi aprovada com 11 votos a favor, dois contra e nove abstenções. Os votos negativos pertenceram ao Chile e à Austrália.

Cuba, que repetidamente tem levado o assunto perante a Comissão de Descolonização nos últimos dez anos, aceitou abandonar a linguagem militante de anteriores resoluções, para conseguir que a Venezuela fosse signatária do documento.

O delegado soviético Nikifor Levchenko, falando em apoio da resolução, comentou que os Es-

tados Unidos transformaram Porto Rico num «porta-aviões substituível», o que constitui uma ameaça para a região.

O embaixador chileno Alfredo Aanales criticou a União Soviética e Cuba por «pretenderem ser defensores de princípios que eles próprios ignoram», afirmação que não pode deixar de suscitar alguns sorrisos, partindo de quem parte.

Os Estados Unidos abandonaram a Comissão de Descolonização, que tem 25 membros, e, em 1971, um ano antes de Cuba apresentar a questão de Porto Rico.

Washington considera que a comissão não é competente para tratar deste assunto, alegando que os portorriquenhos «escolheram» há 39 anos o estatuto de associação com os Estados Unidos.

TÊS ALPES

VISITANDO: MADRID • ZARAGOZA • BARCELONA
MONTPELLIER • MARSELHA • CÔTE D'AZUR • NICE
MILÃO • STRESA • PÁDUA • VENEZA • CORTINA
D'AMPEZZO • INNSBRUCK E ZURIQUE

PARTIDA EXCLUSIVA
GARANTIDA
13. SET. 84

14 DIAS
MEIA PENSÃO

(Pensão completa nos 1, 3, 9 e 12 dias)

MARAVILHOSA EXCURSÃO
AVIÃO E AUTOPULLMAN

Guia
DESDE 1940

abreu

Preço actualizado por pessoa: 78 500\$ (*)

(*) Desconto especial para 3.ª pessoa em quarto triplo

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES	PEÇAS NOS PROGRAMAS DETALHADOS
DESDE 1940	LISBOA Avenida da Liberdade 160 Tel. 371341
abreu	LISBOA Avenida de Roma 66 B Tel. 803609
PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • AVEIRO • COIMBRA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL	LISBOA Estrada de Benfica 451 C Tel. 742181
	CASCAIS Galerias Estoril Sol, 3 Tel. 280861
	ALMADA Rua de Oliveira 9 C Tel. 2756272
	LEIRIA R. Mouzinho de Albuquerque 90 31181

A Voz do OPERADOR TURÍSTICO

NOVO SERVIÇO LISBOA/MADRID/LISBOA

Período de serviço

Serviço diário nas estações de Aveiro, Elvas, Faro, F. da Foz, Lagos, Lisboa (S.A.), Marvão, Porto (S. Bento), Setúbal, V. do Castelo, V. Real, S. Antonio e Vilar Formoso.

Encaminhamento

O seguimento das encomendas é feito pelo comboio Lusitania Expresso, com partida de Lisboa (S.A.).

Informações

Informe-se nas estações e/ou mencionadas ou pelos telefones:

- 864181 — Departamento Comercial — Serviço Comercial de Mercadorias — Lisboa (S.A.)
- 564141 — Serviço Comercial da Região Norte — Porto (Campanhã)
- 867785 — Serviço Comercial da Região Centro — Lisboa (S.A.)
- 2073028 — Serviço Comercial da Região Sul — Barral

(a) De Madrid para diversas estações espanholas (consultar relação das mesmas nas estações mencionadas no gráfico)

MINI-SEVEN MISTO 1970

VENDO — 85 contos
TELEFONE — 36 87 40

EVITE locais pouco frequentados

“DP”: há “generosidades” que não compensam

Através de um documento de circulação interna, elaborado pela Comissão de Trabalhadores do «Diário Popular», dá-se conta que a situação financeira daquele vespertino se encontra bastante agravada.

Factos que agravaram a situa-

ção financeira do «DP» (segundo informa o «Expresso», na posse do documento da CT); o jornal o «Globo», recentemente extinto, ficou a dever à empresa pública do «DP» cerca de 15 mil contos; o semanário «O País» deixou uma dívida de mil e duzentos contos; outros clientes também se atrasa-

ram nos pagamentos, como é o caso do semanário «Tempo».

Revela ainda o documento da CT do «DP» que o diário «A Tribuna» foi durante muito tempo impresso nas oficinas daquele vespertino, sem pagar, por «sugestão» do Ministério da Tutela...

ANOP já tem delegado em Moçambique

O novo delegado da ANOP na República Popular de Moçambique, Luís Magalhães, de 26 anos, seguiu ontem à noite para o Maputo.

Luís Magalhães, agora a representar a ANOP na RPM, onde desde há mais de um ano esta agência não tinha delegado, iniciou a sua carreira profissional em 1979, com um estágio no vespertino lisboeta «Diário Popular».

Em Novembro daquele ano en-

trou para a ANOP, de onde saiu em Novembro, de 1982 para a agência Notícias de Portugal (NP), regressando agora aos quadros da Agência Noticiosa Portuguesa a fim de ocupar o lugar que estava em aberto na capital moçambicana.

Luís Magalhães foi o primeiro jornalista da NP a trabalhar na Guiné-Bissau (durante perto de três meses), tendo efectuado aí a cobertura da Cimeira dos Países

Africanos de expressão oficial portuguesa realizada em Dezembro de 1983.

Tanto ao serviço da ANOP como da NP foi por diversas vezes ao estrangeiro, nomeadamente para acompanhar a Conferência Anual da Organização Internacional do Trabalho (três anos consecutivos) e a participação do Primeiro-Ministro Mário Soares na recente Cimeira da EFTA, que se realizou na Suécia.

PJ vai investigar desaparecimento de carta de Veríssimo Serrão

O caso do desaparecimento temporário da carta em que o professor Veríssimo Serrão pedia ao ministro da Educação a sua exoneração de presidente da Comissão Instaladora do Instituto Politécnico de Santarém poderá vir a ser investigado pela Polícia Judiciária, segundo revela hoje o semanário «Expresso».

Recorde-se que o professor Veríssimo Serrão acabaria por

ser demitido, no passado dia 27 das suas funções por Augusto Seabra, tendo o ministro invocado para a sua decisão o facto de a carta referida ter sido divulgada, antes de lhe haver chegado às mãos. Veríssimo Serrão alega que se tal aconteceu é porque a carta foi retida por alguém. Alguém que a PJ irá agora tentar identificar.

Para o seu pedido de demissão, aquele conhecido catedrati-

co e historiador, alegava que Augusto Seabra anunciara a abertura do Instituto Politécnico de Santarém, em Outubro de 1984, durante visitas que fez à capital ribatejana, em Fevereiro e Maio do ano em curso, promessa que não veio a concretizar.

O futuro estabelecimento destina-se à preparação de professores dos Ensinos Primário e Básico.

VIAJE VERDE

Viaje de comboio
nos PERÍODOS VERDES
Viaje a preços reduzidos

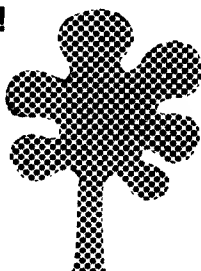
Os **períodos verdes** correspondem aos momentos em que o tráfego ferroviário é de menor intensidade. Isto é, cerca de 2/3 do ano! Viajar de comboio nestas circunstâncias representa, portanto, um acréscimo de tranquilidade, conforto, prazer. E, significa, também, beneficiar de preços reduzidos muito vantajosos.

Agora, programe as suas viagens de comboio em função dos **períodos verdes**.

Pense verde! Viaje verde!



Comboio, a opção inteligente



CP/Design

Armazéns de Móveis

BEIRA RIO

de António Carloto

Móveis
em
todos os
estilos



Para vosso
interesse
consultem
os nossos
preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.º 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel 2072448
BARREIRO

Publtime

SALDAM

LINGERIE · CONFECÇÕES · HOMEM E SENHORA

DE 27 DE AGOSTO A 15 DE SETEMBRO

NAS 10 LOJAS AO SEU DISPOR

Rossio, 115

Rossio, 118

R. Carmo, 45

Av. Roma, 17 A

R. Almeida e Sousa, 20

R. Frederico Arouca, 45 — Cascais

Av. 25 Abril, 48 — Almada

R. Prof. Reinaldo dos Santos, Lote 1473

R. Ferreira Borges, 12 A

C. C. Pão de Açúcar — Alcântara

ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO

5000 m²

Praia, Água, Pinheiros

395 Contos

Telefone 2018443/2211701

**TRIBUNAL DE 1.^a
INSTÂNCIA DAS
CONTRIBUIÇÕES E
IMPOSTOS DE LISBOA
1.^o JUÍZO**

**ARREMATACÃO
1.^o PRAÇA**

Faz-se público que pelo 1.^o Juízo do Tribunal de 1.^a Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 5 de Setembro de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp - 5-4.^o vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Trágel Transportes Sousa Araújo, Lda, com sede na Estrada de Benfica-682 A - R. Particular, Lisboa, no processo executivo n.º 2373/82, instaurado por dívida a Imposto Multas e Custas.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasse do Barracão sito na Rua Maria Lalande à Estrada de Benfica - 682 Lisboa, a que foi atribuído o valor de 2 000 000\$00.

Verba n.º 2 — 1 máquina de montar e desmontar pneus de marca J.S.G.L. em bom estado de conservação, no valor de 50 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 21 de Agosto de 1984

O Juiz de Direito
Manuel Luís Macalister Malheiros

O Liquidador Tributário
Carlos Manuel Almeida Alves

«DL» 25/8/84-2.^a Pub.



DESPORTO



Csernai, Artur Jorge e Toshack vão travar a «batalha do título» como exigência (mínima) dos adeptos dos clubes que lhes confiaram o «poder futebolístico»

Futebol: «Nacional» começa hoje

Poleiro para um e cutelo para três

O campeonato de futebol da 1.ª divisão arranca hoje e os «galos» são os três do costume (Benfica, FC Porto e Sporting) para um «poleiro» a que só um subirá, em 2 de Junho.

Todos têm treinadores diferentes, as dispensas e aquisições foram muitas, os métodos de trabalho são diferentes e o estilo de jogo calcula-se que também.

No bicampeão Benfica, houve quatro saídas principais, do técnico Eriksson e de Chalana, Stromberg e Filipovic, e seis aquisições: Silvino (vindo do Guimarães), Nunes (Setúbal), Tozé (Torriense), Nivaldo (Guimarães), Jorge Silva (Boavista) e Wando (Braga). A batuta é empunhada pelo húngaro Pal Csernai, depois de Tomislav Ivic ter estado apenas dez dias em Lisboa.

No FC Porto, com António Morais a dar o lugar a Artur Jorge no comando técnico, os dois internacionais do meio-campo Jaime Pacheco e Sousa rumaram a Alvalade. A turma das Antas ficou em contrapartida com os guarda-redes Borota e Matos, com Ademar (Marítimo) e Futre (Sporting), os nomes mais sonantes de entre as dez caras novas que integram o plantel azul e branco.

Quanto ao Sporting, com o galês John Toshack a ocupar o posto do mal sucedido José Venglos, os reforços foram muitos, a compensar a saída de, principalmente, Futre. Além de Jaime Pacheco e Sousa, trabalharam em Alvalade, Damas (Portimonense), os brasileiros Eldon (Guimarães) e Oceano (Nacional) e o guineense Forbes (Peniche).

Para os encarnados, possivelmente os que mais desafios antes do campeonato realizaram, o primeiro teste acontece em Vizela, um novo primodivisionário desejoso de entrar com o pé direito mas cujo êxito se deve ficar pela bilheteira, já que a turma de Csernai não deve abrir mão dos dois pontos.

O traço de Pargana



Quanto ao FC Porto, recebe o muito regular Rio Ave, cujo «motor» Quim veste agora de azul e branco. Para os homens de Vila do Conde, o desejo é a repetição do triunfo surpresa por 1-2 de há duas épocas, mas o mais provável é a repetição do sucedido o ano passado, quando o FC Porto triunfou por 4-0.

O Sporting também começa em casa a sua campanha, apresentando possivelmente Eldon frente aos seus antigos companheiros do Guimarães, sob o comando da «raposa belga» Raymond Goethals, o técnico implicado num caso de suborno e que resolveu vir trabalhar para Portugal.

Completamente modificado relativamente à época anterior, de não muito boa memória (sexto lugar e muitos problemas internos), a turma vimaranense é essencialmente uma formação jovem, disposta a compensar com o entusiasmo a falta de experiência.

O quarto clube «Europeu», o Sporting de Braga, envolvido na Taça UEFA, começa também a jogar em casa, esta tarde, e com o Boavista. Poderia ser uma partida definida como de estabilidade contra mudança, pois o Braga de «Quinho» está quase igual a 83/84, com a saída de Wando (e também de Paris) a ser compensada pelas entradas de Festas (Sporting) e Reinaldo (Boavista).

No Boavista (de Mário Wilson), as saídas foram muitas, os reforços também, e importantes (Filipovic, José Rafael, Alfredo, Casaca, José Pedro e outros), mas a equipa realizou jogos de preparação pouco característicos e talvez ainda não esteja suficientemente rodada para averbar o triunfo em Braga.

Também hoje, Penafiel-Académica e Varzim-Farense envolvem quatro equipas que tanto podem ser do meio da tabela como do fundo, ou de ambos. Em Paços de Ferreira, onde o Penafiel vai jogar até fim do ano, enquanto o seu campo recebe a relva obriga-

tória, os estudantes vão tentar entrar na primeira divisão o melhor possível, mas a experiência penafielense ensina que o melhor é começar a recolher o mais cedo possível o máximo de pontos.

Na Póvoa duas equipas que jogam em princípio na tranquilidade, mostram dois plantéis diferentes da época transacta em partida que, afinal como as outras, vai servir para mostrar como «são» estas formações.

O outro clube algarvio, o Portimonense, joga em casa com o Salgueiros uma daquelas partidas que tem a obrigação de ganhar se efectivamente «pensar» na Europa. Décimo na época passada, contra um Salgueiros que foi 11.º o Portimonense de Manuel José enfrenta uma equipa de «Vidal Pinheiro» sob o comando do regressado Henrique Calisto, o homem que há dois anos levou os encarnados do Porto a uma boa época.

O Restelo volta a viver dias grandes com a visita do Vitória de Setúbal no que há anos era um jogo grande e pode voltar a ser, a confirmar-se a valia das duas equipas, sob a orientação do inglês Jimmy Melia, possivelmente um dos mais competentes técnicos estrangeiros a orientar turmas portuguesas

Clubes impedem relatos

Um manifesto de desrespeito

Presidentes de quatro clubes da primeira divisão estiveram ontem reunidos em Lisboa e dizem ter conseguido o apoio de mais seis para um boicote à cobertura pela Rádio e TV dos jogos nos seus estádios.

Fernando Martins (Benfica), João Rocha (Sporting), Mário Rosa Freire (Belenenses) e Fernando Pedrosa (Vitória de Setúbal), decidiram não permitir a entrada nos seus estádios de equipas de reportagem da Rádio e da Televisão. Uma fonte de um destes clubes afirmou que seis outros — Portimonense, Farense, Académica, Penafiel, Salgueiros e Boavista — já deram o seu «sim» a esta posição.

Adiantou que esperam até hoje uma resposta de Rio Ave, Guimarães, Braga, Vizela, FC Porto e Varzim.

O movimento para o boicote à cobertura da Rádio e da TV nasceu quando ontem os clubes foram informados pela Federação de que tinham recebido um telex da Televisão informando que só negociaria com o organismo que dirige o futebol português, e não com as colectividades, as condições financeiras para a cobertura dos jogos. Os clubes reagiram a

Teles Roxo, As «baixas» foram compensadas

Depois de uma época verdadeiramente excepcional, o FC Porto conheceu uma fase de renovação que envolveu não só a equipa técnica, mas também o quadro de jogadores e do próprio departamento de futebol. Neste caso, o comando passou para Teles Roxo, um dirigente com larga experiência no sector que, após um interregno, voltou a integrar a equipa de Jorge Nuno Pinto da Costa. Um regresso particularmente saudado pelos jornalistas que sempre tiveram, da parte de Teles Roxo, as melhores atenções no desempenho do seu trabalho. Na hora da arrancada para nova «epopeia», falámos precisamente com aquele responsável portista que começou por se referir, exactamente, ao seu regresso:

«— Regressei fundamentalmente movido pelo desejo de servir o clube, independentemente das pessoas, e porque vi que há um projecto, no qual acredito. Isto sem renegar o passado, nem me incompatibilizando com ele, mesmo que aparentemente possam existir algumas divergências de conceitos.»

Perspectivas para a presente temporada?

«— A época anterior foi, de facto, a todos os títulos notável, mas o FC Porto tenciona sempre fazer uma época seguinte melhor. Este ano, esses são os propósitos do departamento de futebol e da sua direcção. Apesar de o FC Porto ter perdido o concurso de dois excelentes jogadores, apesar de ter deixado de contar tão assiduamente com o seu técnico de eleição, José Maria Pedrito, julgo que as contratações de Ademar, Futre, André, Quim, Vitoriano, Cerqueira, Borota e Matos são indicadores de que iremos procurar colmatar as duas faltas e, se possível, reforçar a equipa no seu todo. Por outro lado, a contratação do técnico Artur Jorge, homem da plena confiança de José Maria Pedrito e que se imporá no futebol pelo seu valor, é também uma demonstração de que mesmo nesse sector, onde a substituição era extremamente difícil, se procurou que ela seja efectivamente concretizada.»

M.N.

Jogos, equipas (prováveis) e árbitros

HOJE, ÀS 17 HORAS

PENAFIEL

Trindade; Madureira, Figueiredo, Fernando e Vilaça; Elias, Branco, Ferreira da Costa e Babo; Xavier e Tozé.

Santos Ruivo — Santarém

ACADÉMICA

Vitor Nôvoa; Tomás, Kikas, Francisco Silva e Germano; Rolão, Artur Semedo, Reis e Ribeiro; Nilson Dias e Alvaro.

VARZIM

Lélio; Banderinha, Varela, Dias e Rodolfo Coutinho; José Maria, Jélio Sérgio e Manuelzinho; Fonseca, Brandão e Folha.

SP. FARENSE

Amaral; Quim Manuel, Quaresma, Leonardo e Bukovac; Rogério (Nilson Borges), Hernâni e Carraça; Gil, Fertes e Rui Lopes (Fernando Martins).

Miranda Dias — Coimbra

ÀS 18 HORAS

SP. BRAGA

Hálder; Sérgio Pinto (Guedes), Dião, Nélito e Vitor Santos; Serra, Festas e Zinho; Fontes, Reinaldo e Jorge Gomes.

BOAVISTA

Alfredo; Parente, Adão, Frederico e Jorginho; Carlinhos, João Alves e Almeida; Filipovic, José Rafael e Vitorino.

Raul Ribeiro — Aveiro

AMANHÃ, ÀS 17 HORAS

F. C. PORTO

Zé Beto; João Pinto, Eurico, Lima Pereira e Indole (Eduardo Luís); Francisco, Quim (Jaime Magalhães), Quinho e Futre; Vermeilhinho e Gomes.

RIO AVE

Alberto; Sérgio, Brito, Santana e Duarte; Carlos Manuel, Carvalhe e Joânico; Pinto, Rui Lopes e Alvaro.

António Costa — V. Castelo

VIZELA

Sérgio; Toni, Roque, Manuel Correia e José Carlos; Fernando Jorge, Russo, Faria e Barbosa; Nélito (Rochinha) e Maurício.

BENFICA

Bento; Veloso, António Bastos Lopes, Oliveira e Alvaro; José Luís, Carlos Manuel, Shéu e Wando; Diamantino e Manniche.

José Guedes — Porto

BELÉNENSES

Justino; Pereira, José António, Bastos Lopes e Artur; Jaime, Rêben (Rennie), Duda e Jorge; Norton de Matos e Dêna.

V. SETÚBAL

Jorge; Mota, Artur, Vicente e Sebrinho; Vítinha, Barrinha e Raçadas; Freire, Nascimento e Jorge Plácido.

Francisco Silva — Faro

SPORTING

Damas; Carlos Xavier, Morato, Zé Zinho e Mário Jorge; Lito, Sousa, Virgílio e Jaime Pacheco; Jordão (Eldon) e Manuel Fernandes.

V. GUIMARÃES

Jesus; Castedo, Valério, Tozé e Laureta; Paquito, Gregório Freitas, Soeiro e Miguel; Da Silva e Paulo Ricardo.

Carlos Valente — Setúbal

PORTIMONENSE

Mendes; Fernando, Salicó, Simões e Afonso (Dias); Carvalhe (Pedrito), Vitor Oliveira e Abreu; Molado, Rui Aguiar e Cadorna.

SALGUEIROS

Madureira; Gilberto, João Gonçalves, Matias e Casimiro; Jay, Rui França, Zé Manel e Jorginho; Tossanha e António Manuel.

Gil Rosa — Setúbal

esta posição da televisão e resolveram tomar também como alvo a Rádio.

Uma fonte dos clubes participantes na reunião declarou que a exigência de pagamento para transmissão de relatos de futebol por parte da Rádio surge «por ser o que está a acontecer no estrangeiro». Interrogado sobre o porquê de uma tomada de posição semelhante a poucas horas do início do campeonato português de futebol, acrescentou que também só na sexta-feira os clubes foram informados da decisão da RTP.

Os clubes «boicotadores» colocam assim a Rádio (caso inédito) e TV perante um facto consumado, menos de 24 horas antes do início da prova maior do futebol português, em relação à qual sobretudo a Rádio tem contribuído para criar a habitual expectativa.

Naturalmente que não nos cumpre meter arado na quinta alheia, mas ao atentarmos no teor do telex que a NP nos remeteu e nas informações publicamente reveladas por responsáveis dos clubes inspira-

dores da peregrina ideia de vedar o direito à informação das estações radiofónicas que pertencem a todos nós (e somos todos nós o autêntico sustentáculo dos clubes) temos de clamar pelo bom-senso e exigir respeitabilidade para com o povo deste cada vez mais anacrónico país. Com que direito se arrogam os srs. Martins, Rocha, Freire, Pedrosa e mais alguns, de privar os portugueses de serem pontualmente informados (no País e nas difrentes partidas do Mundo) através dos relatos radiofónicos feitos por estações emisoras que são propriedade de todos nós e pagas com o dinheiro saído do nosso parco bolso?

Os senhores dirigentes «pariram» triste ideia em luxuoso hotel. Triste e ofensiva. Ofensiva e condenável. Condenável e atentatória de direitos inquestionáveis. Todos os portugueses, quer residam em Lisboa ou em Melgaço,

Angola, Moçambique ou algures no Mundo, ficam a saber do respeito em que são tidos os seus interesses de serem informados através desta desconcertada atitude de alguns dirigentes dos clubes cometida à revelia da sensatez e da vergonha.

Senhores dirigentes! Além dos portugueses impedidos de assistir ao espectáculo futebolístico por razões de distância geográfica, além dos emigrantes que aguardam com ansia a chegada aos seus receptores da voz emitida dos estádios do seu Portugal, que respeito lhe merecem os milhares de doentes internados nos diversos hospitais ou caídos sobre as camas da sua residência, os muitos reclusos das nossas cadeias e aqueles que por condições económicas não tem acesso aos caros bilhetes que permitem a presença nas incómodas bancadas dos recintos do futebol?

AH

DESPORTO

Maria Armada: menina vaidosa mora em Abrunheira

46.^a VOLTA
A PORTUGAL

A esta hora, ali para os lados de Torres Vedras, há uma menina toda vaidosa do seu conversado. Maria Armada mora na Abrunheira, namora o Alberto Leal e, ontem, quando a rádio levou o êxito do seu rapaz na primeira etapa voltista de assalto à serra da Estrela, deve ter ficado inchada que nem um balão em romaria minhota. Com 24 anos de idade, praticamente desconhecido do grande público, o rapaz, nascido em Ermegeira, agricultor na faina diária (naquela que lhe garante o sustento e vai influir decisivamente no casório, lá para o fim do ano), é hoje o camisola amarela depois de, a caminho das Penhas da Saúde, ter trepado dez quilómetros até às alturas na média sensacional de 20,869 km/hora.

Envolto num plástico que escorria humidade, sem sequer ligar ao suor, rosto de rapazito ainda perturbado pelo sucesso, rodeado de centenas de novos admiradores. Alberto Leal conta-me:

Tenho uma carreira pequena, mas quero chegar longe, se a sorte me proteger. Comecei há cinco anos, no Lousa, como júnior. Depois, passei um belo tempo no Pinheiro de Loures, fiz uma excelente rodagem, fui adquirindo experiência e, no ano passado, já corria a «Volta» pela Ovarense.

Neves de Sousa nosso enviado especial

Recorda-se: foi quinto nessa etapa (Covilhã — Penhas da Saúde) e quando tudo fazia crer que iria completar a prova em bom lugar, deu uma queda no contra-relógio para a Curia (aquela que Marco Chagas venceu, destronando José Henriques que, também no controlo anti-«doping», ficaria reduzido a cisco). Alberto Leal rememora esse trambolhão: — foi mesmo à saída de uma ponte pequena: dei uma queda tremenda. fui logo levado para uma clínica particular e depois para o hospital: tinha uma perna partida e andei quase dois meses sem poder voltar à bicicleta. Mas, cá estou: o Lousa/Trinanjus contratou-me de muito bom grado e, agora, quero ver o que posso fazer para continuar merecendo a confiança e a amizade da boa gente lá da terra.

Ciclismo: apoios firmes

Mas, não antecipemos o andar da carruagem, porque vale a pena recordar como se desbobinaram, em factos mais incidentes, os 112 quilómetros que foram charneira entre Mangualde e a Covilhã. Claro: Já todos sabem que o triunfo pertenceu ao olhanense António Fernandes, que nisto de arranques para metas localizadas a meia altura chama-lhes um figo. O Sporting (preferindo produtos portugueses: os franceses que correram o «Tour» pelos verde-brancos não valem mais que um aceno de obrigado e outro de adeus) continuou a controlar a corrida, inclusive lançando para os «sports» até às metas volantes o jovem Paulo Ferreira, que está derimindo (nesse capítulo) um curioso duelo com o longilíneo Carlos Santos. E, a propósito de Sporting/Raposeira, uma informação que (na boca do Carlos Quinas, chefe da turma de reportagem-TV que está na Volta») tem todo o direito a veracidade maior:

«Posso garantir: não existe, nunca existiu, qualquer contencioso entre a RTP e a firma que divulga a Raposeira. Portanto,

não existe nada que impeça a minha equipa de focar o nome do patrocinador dos «leões», como também estamos abertos a poder filmar o que for considerado de interesse, seja qual for o interveniente, porque a Radiotelevisão fez um contrato com a empresa do «Jornal de Notícias» e será escrupulosamente cumprido esse acordo.»

Sabe-se mais: Machado Leite, o homem forte da Macieira, apaixonado pelo ciclismo e com uma visão que prolonga a que o saudoso Damasceno Covão assinou quando estava à frente de uma marca de tintas, está receptivo à ideia de, no próximo ano, a sua firma apoiar outras formações. E as hipóteses aqui ficam: Futebol Clube do Porto e Sport Lisboa e Benfica, se constituírem equipas com um suporte de possibilidades condizente com o seu prestígio e popularidade, podem contar com patrocinador.

Mais um no carro-vasoura

Todavia, voltemos à etapa de ontem cumprida em linha. Trinta e oito quilómetros percorridos na primeira hora, 73 ao tombar da segunda à média de 37,260 quando António Fernandes embolsou o «tri» na Avenida Frei Heitor Pinto.

A habitual e estranha hecatombe nas máquinas da Ovarense (os «furos» e avarias são em torrente), o nevoeiro refrescando a caminhada, na estrada tudo o que era possível de negócio com tempo para discutir preço: queijo, melão, chouriço, presuntos envoltos em colorau. Mas, com o pelotão todo fragmentado e os carros galopando na dupla fila até à meta, a história apenas iria registar a contagem de montanha na Guarda, a desistência de José Silva, o homem do Coimbra-Café Gama que foi juntar-se ao já esquecido António Vitorino, o talhante de 30 anos que cinco épocas depois de ter corrido uma «volta» apareceu nesta aventura para só fazer o nome do Fazendense ser soletrado durante um rasgar de clarão.

A etapa marcou a ascensão do ovarense Manuel Cunha ao cume

do Prémio da Montanha e, também, o ressurgimento de Venceslau Fernandes (Ajacto/Morphy/Richards) como franco-atirador de primeira linha. No resto, serviu exclusivamente para ir acantonando em compartimentos feitos de certezas e não de hipóteses no vácuo no tocante aos melhores estradistas, embora saltasse sobre a caravana a ideia (correcta e trivial) de que todos os espadachins reservavam o desembainhar das lâminas para o pôr-do-sol, na Serra da Estrela. E foi o que sucedeu, pois mesmo quando uma bonita mulher-policia estava a desviar o trânsito para a Rua Conde da Covilhã, só recebeu olhares de continência de quem ia sentado nos automóveis.

Lousa: insatisfação

Naquele já famoso festival do empurrão organizado, com excursões especialmente promovidas para os voluntários que abnegada e devotadamente, querem ir impulsionar, serra acima, as máquinas dos rapazes do seu símbolo acabou por (novamente) haver surpresa: que só não aconteceu durante o reinado do nosso maior de todos os tempos. Desta feita o triunfo veio assentar arraiais na turma lousanense que, durante alguns dias calada como gato espreitando a toca do seu pequeno-almooço, descobriu a capa para, na voz de Adelino Teixeira (e depois de se referir concretamente a um trisebanário desportivo e a um jornalista) nos dizer depois:

Os órgãos de Comunicação Social não têm olho para o Lousa como deve ser: só ofereceram amabilidades e palavras bonitas para o Sporting e para a Ovarense. Evidentemente que o Sporting é, de facto a melhor equipa, tem valores mais fortes e, apesar de ter ficado atrás de nós, continua como favorita, pois tem controlado a corrida e deve ter feito os seus cálculos sabendo o que melhor lhe poderia acontecer, na subida para as Penhas da Saúde. De qualquer maneira, como «capitão» do Lousa, agradeço que, daqui para o futuro, não nos considerem sempre vencidos, derrotados antes de entrarmos no jogo.

Alberto Leal foi mais sereno, contemporizador, amável. Deitou água na fervura, e, a seguir contou.

O Lousa vê todas as equipas do mesmo modo: tanto respeita o Sporting como a Vigamínha. Quanto a mim, nunca pensei vestir aqui a camisola amarela: Agora tenho de me habituar à ideia. E, sinceramente, não tenho medo dos assaltos que vão (certamente) surgir já na etapa para Gouveia, pois tem duas contagens de montanha de primeira categoria e não espero perder a frente do pelotão nos instantes da contagem. Já agora: você importa-se que eu mande aí o tal recado para a Maria Armada?

Claro que não: está dado.

Filme da subida

A trepadela mais íngreme temida da «Volta», a que dizimou já algumas pretensões e atirou com mais dois voltistas para o com-



Alberto Leal: o ignorado «voltista» do Lousa trepou mais rápido a íngreme serra e subiu ao ponto mais alto da classificação.

boio de regresso ao lar, abriu precisamente com um dos imediatamente eliminados (José Barbosa, do Centro Ciclista de Loulé) que só conseguiu atingir o risco branco ao fim de trinta e nove minutos e um segundo, mesmo assim a meter dó: parecia um Cristo. O tempo foi logo batido por António Castro e, em turbilhão, o posto melhor ia fugindo de rosto para rosto: António Pinto (Coimbrões), José Fernandes, Isidro Miranda, cada qual ia ficando no ponto alto do «placard» apreciativo. E sucedeu a primeira ultrapassagem: nas covas, o Olhanense Manuel Correia era devorado por Raul Terebentino, com um tempo (32 m 21 s) que resistiria ao assalto de 14 parceiros, precisamente o sportinguista Benjamin Carvalho a pedalar à média de 18,789 k/h.

Sol de pouca dura: Fernando Fernandes (Lousa/Trinanjus) justificando um antigo título de campeão nacional e desejando mostrar que está ainda aqui para as curvas, andou a 19,448 k/h, mas daí a uma dúzia de minutos seria batido por Jacinto Paulino (Coimbrões/Café Gama) que correu a 19,575. A plateia ficou admirando a proeza, mas logo seria siderada pela célebre entrada de Luís Vargues: 20,270 de média para o Olhanense, aluno de António Brás, o rapaz de 28 anos que está à frente de uma equipa que luta contra uma avalanche de condicionalismos para cumprir a «Volta».

Bem: milhares, muitos milhares de pessoas, faziam contas, previam tempos, deitavam tristezas para as costas somente para poderem ir fixando a fita serpenteante que tomava de assalto o pino da serra. E, subitamente, como um dardo do início de alta viagem, aí estava Alberto Leal e um tempo espectacular: 20,869. Ultrapassara, no percurso para a meta, o Olhanense Luís Domingos: tinha à sua espera todo o estado-maior lousanense e até o dr. Artur Lopes, que divide o coração entre amores antigos e o Sporting.

Todavia a etapa continuava, o contra-relógio caminhava para o

ponto mais incendiado do interesse. Adelino Teixeira como os dois minutos de separação do tavnense João Santos, deixa-o para trás, e, como Fénix apostada em ciclicamente renascer, entra na casa dos vinte e nove minutos. Venceslau Fernandes é outro como ele:

Deixa o miúdo Carlos Marta a olhar para a roda traseira da sua bicicleta e trepa como um jovem que poderia ser seu filho. E os duelos prosseguiram, todos esperando o que iria acontecer quando, arrancada às 18 e 20 para a enconsta, Marco Chagas atingisse o fim de um pequeno calvário.

Foi o que se sabe: mais 41 segundos para além da meia hora, o décimo tempo da tirada a significar que a camisola amarela tinha escolhido (caprichosamente) um amante sem árvore ancestralmente erguida com sucessos.

Palavras

Porém, o chefe-de-fila dos donos de Alvalade não ficou transido ou apoucado:

A prova correu-me bem: vou aguardar os resultados da posição que passo a ocupar.

Luís Vargues, o algarvio retornado ao convívio com o aplauso maior.

Infelizmente, o Olhanense não dispõe de equipa para cometimentos famosos. Tentaremos aproveitar as deixas dos outros clubes. No meu caso, entendo que a Volta começou hoje: vou andar atrás dos candidatos ao primeiro lugar e esperar uma abertura para jogar as minhas possibilidades.

Alberto Leal cumprimenta-o e diz apenas:

Sabes? Imaginei que era o Marco Chagas que vencia isto. Modestamente:

Não sou especialista de contra-relógio mas a subir estou sempre fino.

Alternantes

Nem tudo circulava em torno de conquistadores. O pacense Manuel de Sousa (pai de Bernardo, um corredor da turma) desabafava:

O Joaquim Andrade, esse sujeito de que a Imprensa gostava tanto, é que nos quilhou: recebeu duzentos contos e não cumpriu o prometido: nem sequer se despediu da gente.

A temporada da turma do Paços de Ferreira principiou menos mal, como digo, com o presidente do clube a «entrar» com perto de quinhentos contos para uma formação ciclista que custaria, aproximadamente, 3200 neste ano. Mas o embrião mecenas cansou-se, desistiu do lugar. Hoje, para continuar na Volta, o comandante do grupo teve de empenhar-se e garantir que pagará tudo o que for necessário para continuar, confiante de que a edilidade pacense não vai esquecer-se de dar uma mãozinha a quem está divulgando a terra. Do mesmo modo triste, lamentava-se José Passos, o número 35 da turma:

Ando aqui com a corda na garganta! Todos me acusam de ter dado controlo positivo na Volta ao Alentejo, mas apanhei epilepsia e sou obrigado a to-

A nossa equipa de reportagem desloca-se numa viatura gentilmente cedida por



SACAVENAUTO

Estrada Nacional, n.º 10 n.º 69
2685 SACAVEM
Telefone: 2525040

Quero ser o primeiro a dar os parabéns a quem andou melhor do que eu. Aconteceu. Mas há ainda muito para fazer, nesta Volta.

O seu técnico (Emídio Pinto), estava na mesma onda:

Para o Sporting, a corrida começou bem mas não está ainda acabada.

Marco continuava:

Sinceramente (para quê estar a mentir?) não esperava perder hoje a camisola amarela.

Manuel Zeferino viajava nos antipodas:

mar diariamente um comprimido destes.

Mostra o tubo: «Antisaucon composto». E agora, que futuro para outro par de Veloso, o «internacional» do futebol benfiquista que tem problema semelhante? José Passos enruga a testa:

Quero ver como vai ser quando voltar ao Centro de Medicina Desportiva: tenho 22 anos, deixei há pouco a vida militar, gostava de fazer carreira nas bicicletas... Sei lá o que vai suceder.

Continua na pág. 15

SAGRUP CONSÓRCIO DE CONCESSIONÁRIOS GENERAL MOTORS
O único consórcio de marca em Portugal

Telefs. 808020/803658

DESPORTO

Chagas perde na estrada e Zeferino é vencido pelo júri

Continuação da pág. 14

Alberto Leal esperava a vez de ir fazer o chic-hi necessário para o controlo e os dirigentes desabafavam, uns para os outros.

Isto com o Firmino era mesmo para a gente pensar em ganhar tudo.

Contam como o antigo «secretário» de Agostinho ajudara Carlos Santos na conquista do título português, como estivera cintilante no Grande Prémio de Espanha, e na digressão em Espanha. Mas a sua oficina de automóveis talvez o absorva de tal modo que sempre descure a preparação: e, ano após ano, aparece na Volta, mais mal treinado. Ou não vem, como agora aconteceu. Só que o técnico lousanense (o antigo ciclista Orlando Alexandre) aposta frontalmente nos rapazes que vieram ao «Tour» lusiada. E diz que muita estupidação ainda está para sair da cartola do mágico:

Eu bem avisei os senhores de que isto, para o Sporting, não seriam favas contadas...

O optimismo está também implantado na formação Ovarense. António Pinto (24 anos) não ficou abalado de uma derrota de ontem, depois de ter sido (na edição 83) o conquistador da montanha, fazendo o percurso em 28 minutos e 52 segundos:

Não tenho boa ponta final mas julgo que em algumas etapas em linha e no resto da montanha posso safar-me.

De óculos, 22 anos calmos e serenos (a cumprir no dia 31 deste mês) Diz-me Manuel Cunha:

«Gostava muito de ser o rei da montanha mas, para isso, tenho de ganhar para Gouveia as contagens. Esta é a minha terceira Volta: fiz o 29.º lugar e o sétimo. Acredito que posso ficar entre os dez melhores, embora continue a entender que vai ser muito difícil: o Belmiro, o António Pinto, o Venceslau, o Eduardo Correia, agora também o Alberto Leal são homens com muitas possibilidades e também pensando em grandes proezas.»

O técnico ovarense (Fernando Mendes) confidencia: «tenho a melhor equipa portuguesa e a prova está no lugar que tempos na classificação geral, discutindo lado-a-lado com os favoritos da opinião pública menos sabedora».

Venceslau Fernandes (o comandante da Ajacto/Morphy Richards) tem a sua opinião:

«É um engano pensar-se que esta Volta fica resolvida na Estrela: daqui para a frente há ainda muito para pedalar. Continuo a jogar no trio da Ovarense, no Chagas e no Fernando Carvalho.»

— E você?

«Lau» não foge: — Ponha aí a

vontade: eu também sou favorito.

Marco Chagas: 28 anos em Novembro. Alberto Leal: 24 anos feitos. A primeira dúvida já no ar: Até onde o «amarelo» poderá resistir aos ataques que vão partir do Sporting e, muito especialmente, do seu homem até ao momento mais cotado: o momento quando pelo comunicado oficial emitido após a etapa das Penhas da Saúde, já perto das vinte e duas horas, se soube que por «terem o carro de apoio colocado irregularmente na etapa contra-relógio» (menos de dez metros de distância) foram penalizados em trinta segundos seis estradistas, entre os quais o sportinguista Manuel Zeferino. No lote de castigados estão também Raul Terebentino, José Passos, Eugénio Passos, Manuel Neves e Carlos Ferreira, mas a penalização ao ainda vencedor de uma «volta» vai desencadeando um burburinho tremendo, porque o técnico Emídio Pinto não se conforma e o ciclista igualmente aparenta indignação.

Parece que o Sporting está a incomodar de mais a concorrência — diz um dirigente dos «leões». Vamos apresentar uma reclamação e exigir que seja feita justiça, reposta a verdade da classificação do Zeferino que, para todos os efeitos, terá de ser o segundo logo à tarde, à partida para Gouveia.

Já era tempo de se desencadear uma «bronca»: sem isso, não há «Volta» que se agente na lembrança. O comunicado do júri que penalizava os 6 ciclistas ainda não estava observado na classificação geral divulgada nesse documento, mas já lá constavam as eliminações do francês Jacques-Sabatton e do louletano José Barbosa, reduzindo agora o pelotão na estrada a 59 unidades, distanciadas entre os pólos em cerca de 23 minutos.

Depois da tal paz podre que enleou os «voltistas», a serra da Estrela (longe de um juiz de paz) trouxe a discórdia, o não alinhamento, a fuga à rotina. Vamos a ver como será, nas descidas e subidas, a temperatura neste fim-de-semana, Lousa, Sporting, Ovarense: para cada qual a sua verdade. Júri ou penalizados?

Aqui, venha quem quiser e escolha porque, para termos verdadeiros e todos estarmos de acordo, metade dos tempos nas Penhas da Saúde tinham de ir às malvas: foram tantos os empurrões aos «astros» que, mais falta menos falta, é quase igual ao litro. Então, porque houve atitude tão drástica só para meia dúzia de desprotegidos da sorte?

Neves de Sousa

O que se segue

Seguindo-se à dura escalada dos dez quilómetros de ontem à tarde em que os ciclistas (isoladamente) tiveram que galgar mil metros de altitude onde nas Penhas da Saúde se encontrava o risco final da etapa e que provocou várias mexidas na pauta classificativa, percorre-se esta tarde, entre as 15 e as 18 horas o «sobe e desce» entre as duas Penhas (da Saúde e Douradas) com duas contagens de montanha, e, amanhã os ciclistas terão outra prova difícil ao fazerem o percurso que liga Gouveia a Pedras Salgadas

(190 quilómetros) ainda que possamos pensar que depois do desgaste destes dois dias a tirada possa ser feita em ritmo de «algum repouso». Os ciclistas partirão de Gouveia ao meio-dia e o horário previsto de passagem é este: Celorico (12.47), Trancoso (13.25), Vila Novinha (13.47), Moimenta da Beira (14.39), Leomil (14.50), Armamar (15.25), Vila Real (16.39), Carriga (17.16), Vila Pouca de Aguiar (17.30) e chegada a Pedras Salgadas cerca das 17.45.

Classificações

6.ª ETAPA — MANGUALDE-COVILHÃ (112 km)

INDIVIDUAL

	H-M-S
1.º António Fernandes (Olhanense-Algarve).....	3-00-21
2.º Alexandre Rua (Lousa-Trinaranjus-IBA).....	α 02
3.º V. Fernandes (Ajacto-Morphy Richards).....	m. t.
4.º Marco Chagas (Sporting-Raposeira).....	α 06
5.º Fer. Carvalho (Ajacto-Morphy Richards).....	m. t.

7.ª ETAPA — COVILHÃ-PENHAS DA SAÚDE (10 km)

INDIVIDUAL

	H-M-S
1.º A. Leal (Lousa-Trinaranjus-IBA).....	28-45
2.º Luis Vargues (Olhanense-Algarve).....	α 51
3.º Adel. Teixeira (Lousa-Trinaranjus-IBA).....	α 01-02
4.º Manuel Zeferino (Sporting-Raposeira).....	α 01-08
5.º Jose Xavier (Sporting-Raposeira).....	α 01-10

POR EQUIPAS

	H-M-S
1.º — Lousa Trinaranjus-IBA.....	1-29-33
2.º — Sporting Raposeira.....	α 56
3.º — Ovarense-Herculano.....	α 02-28

Classificação geral

ELECTRO HERMES DE ALMADA, LDA.



ELECTRODOMÉSTICOS

Classificação Camisola Amarela

INDIVIDUAL

	H-M-S
1.º Alberto Leal (Lousa-Trinaranjus-IBA).....	21-57-32
2.º Adel. Teixeira (Lousa-Trinaranjus-IBA).....	α 41
3.º Jose Xavier (Sporting-Raposeira).....	α 43
4.º V. Fernandes (Ajacto-Morphy Richards).....	α 46
5.º Marco Chagas (Sporting-Raposeira).....	α 52
6.º Manuel Zeferino (Sporting-Raposeira).....	m. t.
7.º Luis Vargues (Olhanense-Algarve).....	m. t.
8.º António Pinto (Ovarense-Herculano).....	α 01-02
9.º Eduardo Correia (Sporting-Raposeira).....	α 01-14
10.º Belmiro Silva (Ovarense-Herculano).....	α 01-28
11.º Manuel Cunha (Ovarense-Herculano).....	α 01-36
12.º Jacinto Paulinho (Coimbrões-Café Gama).....	α 01-59
13.º Manuel Neves (Ovarense-Herculano).....	α 02-06
14.º Fer. Carvalho (Ajacto-Morphy Richards).....	α 02-15
15.º Fer. Fernandes (Lousa-Trinaranjus-IBA).....	α 02-22
16.º Alexandre Rua (Lousa-Trinaranjus-IBA).....	α 02-34
17.º José Marques (Tavira-Macal Minarelli).....	α 02-35
18.º Carlos Santos (Lousa-Trinaranjus-IBA).....	α 02-48
19.º Luis Domingues (Olhanense-Algarve).....	α 02-54
20.º Manuel Vilar (Ajacto-Morphy Richards).....	α 03-00
21.º António Fernandes (Olhanense-Algarve).....	α 03-06
22.º Paulo Ferreira (Sporting-Raposeira).....	α 03-09
23.º Jorge Corvo (Tavira-Macal Minarelli).....	α 03-18
24.º Fer. Maia (P. Ferreira-C. Pinto & Mota).....	α 03-24
25.º João Santos (Tavira-Macal Minarelli).....	α 03-25
26.º Carlos Marta (Sporting-Raposeira).....	α 03-32
27.º B. Ribeiro (Maritá J. Abreu-Vigaminho).....	α 03-35
28.º Benjamim Carvalho (Sporting-Raposeira).....	m. t.
29.º Manuel Gomes (Ovarense-Herculano).....	α 03-46
30.º C. Ferreira (Lousa-Trinaranjus-IBA).....	m. t.
31.º A. Terebentino (Tavira-Macal Minarelli).....	α 03-53
32.º Norb. Medeiros (M. José Abreu-Vigaminho).....	α 04-01
33.º Abel Coelho (Olhanense-Algarve).....	α 04-22
34.º José Martins (Coimbrões-Café Gama).....	α 04-25
35.º Benedito Ferreira (Sporting-Raposeira).....	α 04-49
36.º Fer. Ventura (Tavira-Macal Minarelli).....	α 05-05
37.º Jose Passos (P. Ferreira-C. Pinto & Mota).....	α 05-09
38.º Antonio Alves (Ovarense-Herculano).....	α 05-23
39.º Jose Poeria (Lousa-Trinaranjus-IBA).....	α 05-34
40.º J. Camilo (P. Ferreira-C. Pinto & Mota).....	α 05-43
41.º Bern. Sousa (P. Ferreira-C. Pinto & Mota).....	α 06-15
42.º J. Evangelista (Tavira-Macal Minarelli).....	α 06-17

43.º João Paulo (Ovarense-Herculano).....	α 06-22
44.º M. Martins (M. José Abreu-Vigaminho).....	α 06-59
45.º Raul Terebentino (Coimbrões-Café Gama).....	α 07-11
46.º Jacq. Robain (Tavira-Macal Minarelli).....	α 07-21
47.º G. Gonçalves (M. José Abreu-Vigaminho).....	α 07-22
48.º Manuel A. Gomes (Ovarense-Herculano).....	α 07-38
49.º Eug. Passos (P. Ferreira-C. Pinto & Mota).....	α 07-59
50.º Antonio Palma (Tavira-Macal Minarelli).....	α 08-12
51.º Fernando Vale (Lousa-Trinaranjus-IBA).....	α 08-21
52.º M. Fonseca (M. José Abreu-Vigaminho).....	α 08-28
53.º José Amaro (Sporting-Raposeira).....	α 11-32
54.º Manuel Correia (Olhanense-Algarve).....	α 11-33
55.º Isidro Miranda (Coimbrões-Café Gama).....	α 12-54
56.º Jose Fernandes (Ajacto-Morphy Richards).....	α 13-14
57.º António Pinto (Coimbrões-Café Gama).....	α 19-29
58.º Jose Mendes (Olhanense-Algarve).....	α 22-12
59.º Antonio Castro (Coimbrões-Café Gama).....	α 22-40

POR EQUIPAS

	H-M-S
1.º — Lousa Trinaranjus IBA.....	65-53-29
2.º — Sporting Raposeira.....	α 31
3.º — Ovarense-Herculano.....	α 03-06
4.º — Ajacto/Morphy Richards.....	α 05-08
5.º — Olhanense-Algarve.....	α 05-56
6.º — Tavira/Macal Minarelli.....	α 08-03
7.º — Coimbrões/Café Gama.....	α 08-56
8.º — Paços de Ferreira/C. Pinto & Mota.....	α 11-47
9.º — Maria José Abreu/Vigaminho.....	α 13-16



A META

A melhor organização em artigos para Desporto no Distrito
Rua D. João de Castro, 37-B 2800 ALMADA

Classificação Camisola Verde

POR PONTOS

1.º — C. Santos (Lousa-Trinaranjus IBA).....	61
2.º — Paulo Ferreira (Sporting Raposeira).....	37
3.º — António Fernandes (Olhanense-Algarve).....	33
4.º — Alexandre Rua (Lousa-Trinaranjus IBA).....	24
5.º — Carlos Marta (Sporting Raposeira).....	11

ARDAL

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

Classificação Camisola Azul

PRÉMIO DA MONTANHA

	PONTOS
1.º — Manuel Cunha (Ovarense-Herculano).....	22
2.º — Alberto Leal (Lousa-Trinaranjus IBA).....	15
3.º — V. Fernandes (Ajacto/Morphy Richards).....	12
4.º — Luis Vargues (Olhanense-Algarve).....	11
4.º — António Fernandes (Olhanense-Algarve).....	10



TÁTINTAS

Comércio de Tintas para Automóveis. Lda

Classificação Camisola Rosa

METAS-VOLANTES

	PONTOS
1.º — Carlos Santos (Lousa-Trinaranjus IBA).....	37
2.º — Paulo Ferreira (Sporting Raposeira).....	20
3.º — Carlos Marta (Sporting Raposeira).....	11
4.º — Fernando Fernandes (Lousa-Trinaranjus IBA).....	4
5.º — António Pinto (Coimbrões-Café Gama).....	4

SAGRUP

TODA A GAMA DE VEÍCULOS
OPEL e BEDFORDSEM JUROS,
EM 60 MESES...

Informe-se em todo o País nos concessionários GENERAL MOTORS



MUNICÍPIO DO SEIXAL CÂMARA MUNICIPAL

ANÚNCIO

CONCURSO PARA O FORNECIMENTO DE UMA MÁQUINA ESCAVADORA (RECTRO) DE PNEUS, PARA ABERTURA DE VALAS COM MAIS DE 4m DE PROFUNDIDADE

Caução provisória 250.000\$00

Local, dia e hora limite para entrega das propostas:

Local: Paços do Concelho de Seixal, Serviços de Secretaria Central
Último dia e hora: até às 16.00 H do 30.º dias após a publicação no
Diário da República.

O local do acto público do concurso terá lugar no edifício dos Paços
do Concelho pelas 16 horas, do dia da sessão da Câmara pública, a
seguir ao término da entrega das propostas (as sessões públicas
realizam-se nas primeiras e terceiras sextas feiras de cada mês).

O processo deste concurso pode ser examinado durante as horas de
expediente dos serviços públicos do Serviço de Saneamento desta
Câmara.

Seixal, 22 de Agosto de 1984

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Eufrazio Filipe Garcez José

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO ARREMAÇÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições
e Impostos de Lisboa, no dia 5 de Setembro de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal
— Rua Braamcamp, 54.º vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a
Wandscheider Técnica Soc. Isolamentos Industriais, Ld.ª com sede na Av.ª Infante
Santo, 48-5.º Lisboa, no processo executivo n.º 4893/83 e apenas instaurado por
divida à Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lis-
boa.

BENS PENHORADOS

- Verba n.º 1 — Um bar em madeira castanha no valor de 4000\$00.
- Verba n.º 2 — Um cadeirão de repouso em bom estado no valor de 7000\$00.
- Verba n.º 3 — Uma mesa de reuniões composta por 6 cadeiras em napa preta
no valor de 35 000\$00.
- Verba n.º 4 — 20 quadros diversos no valor de 18 000\$00.
- Verba n.º 5 — 1 cofre da marca fototar-Fichet no valor de 25 000\$00.
- Verba n.º 6 — 1 cadeira c/ braços em napa preta em razoável estado no valor de
2500\$00.
- Verba n.º 7 — 4 sofás em napa preta em bom estado no valor de 20 000\$00.
- Verba n.º 8 — 18 cadeiras sendo 10 em napa preta, 2 rotativas e 4 em napa cas-
tanha e 2 em veludo no valor de 40 000\$00.
- Verba n.º 9 — 1 ficheiro arquivo c/2 gavetas c/ mesa no valor de 2500\$00.
- Verba n.º 10 — Uma fotocopiadora de marca Minolta EP-310 em bom estado no
valor de 10 000\$00.
- Verba n.º 11 — Uma máquina fotocopiadora de marca Xerox 3100 no valor de
25 000\$00.
- Verba n.º 12 — 1 ficheiro de cor cinzenta no valor de 2500\$00.
- Verba n.º 13 — 1 máquina de calcular de marca First F 1200 PD em bom estado
no valor de 4500\$00.
- Verba n.º 14 — 1 cadeirão em bom estado no valor de 3000\$00.
- Verba n.º 15 — 4 armários estantes em bom estado no valor de 10 000\$00.
- Verba n.º 16 — 1 máquina de escrever electrónica da marca Olivetti Leistikom
93 C em bom estado no valor de 4000\$00.
- Verba n.º 17 — 1 máquina de escrever electrónica da marca Imperial
SE 5000 CD no valor de 4000\$00.
- Verba n.º 18 — Uma máquina de escrever eléctrica da marca IBM em bom esta-
do no valor de 2000\$00.
- Verba n.º 19 — 1 máquina de escrever Messa manual carroto grande no valor
de 1500\$00.
- Verba n.º 20 — 1 máquina de escrever eléctrica marca Facit no valor de
2000\$00.
- Verba n.º 21 — 1 máquina de calcular marca Imperial n.º 71713945 em bom es-
tado no valor de 4500\$00.
- Verba n.º 22 — 5 cinzeiros de sala em estado novo no valor de 10 000\$00.
- Verba n.º 23 — 1 relógio de sala c/pé em bom estado no valor de 20 000\$00.
- Verba n.º 24 — 14 secretárias em bom estado no valor de 70 000\$00.
- Verba n.º 25 — 2 veículos sendo 1 de marca Renault 4 L matrícula DM-91-43 no
valor de 200 000\$00 e o outro de marca Ford Transit matrícula FR-56-33, no valor de
300 000\$00.
- Verba n.º 26 — O direito ao arrendamento e trespasse do n.º 48-5.º andar do
prédio sito na Av.ª Infante Santo, a que se atribui o valor de 1 500 000 escudos.
- Verba n.º 27 — 1 camião de marca Renault com a matrícula BD-06-74, no valor
de 1 500 000\$00.
- Verba n.º 28 — 1 camião de marca Saviem com a matrícula GO-69-80, no valor
de 1 000 000\$00.
- Verba n.º 29 — 1 carrinha Mercedes com a matrícula PM-18-97 no valor de
400 000\$00.
- Verba n.º 30 — 1 carrinha Ford Transit com a matrícula IN-72-70 no valor de
300 000\$00.
- Verba n.º 31 — 1 carrinha Ford Transit com a matrícula MZ-19-68 no valor de
300 000\$00.
- Verba n.º 32 — 1 carrinha de marca Renault 4 L com a matrícula DM-91-45 no
valor de 150 000\$00.
- Verba n.º 33 — 1 automóvel marca Citroen GS com a matrícula HP-33-20 no va-
lor de 200 000\$00.
- Verba n.º 34 — 1 prédio urbano sito na Rua Alfredo da Silva, 17 letras C e S a
que se atribui o valor de 17 000 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem
como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 21 de Agosto de 1984

O JUIZ DE DIREITO

(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO

(Carlos Manuel Almeida Alves)

«D.L.» 25/8/84 — 2.ª Pub.

crônica de touros

SOLILÓQUIO

O convite

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 9 de Agosto
de 1984. Corrida da Rádio. Touros de João Moura para José Mes-
tre Baptista, João Moura, Rui Salvador (que tomou alternativa) e
forçados amadores de Montemor e de Lisboa.

Oxalá o Chibanga não tenha
dado pela minha ausência. Na
euforia dos comes, e dos bebes, e
da conversa, pode muito bem ter-
se esquecido, de mim e do rec-
tângulo de cartolina branca que
tenho aqui, na minha frente: um
convite para o «cocktail», depois
da corrida, no Hotel Alfa, coisa de-
certo fina e bem servida. Foi no in-
tervalo da corrida. O Chibanga
viu-me passar, veio de lá abrindo
o sorriso, simples como nos tem-
pos em que tudo era um sonho,
tudo isso que agora caiu no esfor-
ço do concreto, para resistir ao
desgaste do tempo, sobreviver
como espada sem ela, por essas
praças da provincia, um contrato
aqui, outro acolá, seu ofício é tou-
rear, mais nenhum aprendeu.

Lógico seria um cumprimento
breve, como mandavam o lugar e
a circunstância, o corredor da
praça a regorgitar de gente que
respirava a euforia dos aconteci-
mentos citadinos. O Campo Pe-
queno enchera-se finalmente
este ano, fizera efeito a insistente
promoção da corrida da Rádio, e
além disso o festejo decorria com
rara animação, ao contrário da-
quilo que seria legítimo recear.
Porque o cartaz, bem posto de
nomes para festejo à portuguesa,
não estranharia que desse para o
torto, mostrasse o lado oculto de
que não falava a propaganda: o
Baptista arrastava uma tempora-
da escassa e de poucas glórias, o
Moura anda longe das alturas
noutros anos alcançadas, do Sal-
vador se começavam a esquecer
na capital as promessas; e até os
forçados de Montemor tinham
deixado, na passada quinta-feira,
lembrança pouco de apetecer. E
afinal tiveram razão os optimistas:
o festejo não saiu apenas entedi-
do, senti-se nele a garra de
quem a presságios não obedece.

Mas, ia eu a contar: na tal con-
versa de corredor, viu-se a brevidade
comprometida quando às
tantas me perguntou o Chibanga
se eu ia ao «cocktail» que ofere-

cia o Rui Salvador. Não. Não ia.
Nem sabia que havia. Nem o co-
nhecia. Nem tinha sido convida-
do. E, se tivesse sido, o mais cer-
to era ficar-me pelo agradecimen-
to. Mas com a lógica simples da
coisa não se conformou o Chi-
banga. Que não podia ser. Que
eu não podia faltar. Que tinha sido
com certeza esquecimento, o pai
do Salvador não sabia do facto,
eu tinha mesmo que ir, a família
Salvador é uma família excelen-
te, merece ser ajudada. E eu que
estava tudo certo, mas que a mi-
nha ajuda à família Salvador seria
sempre pouca coisa, uma insigni-
ficância, com «cocktail» ou sem
ele: e não era por falta de convite
que eu ia esconder que o Rui, na
noite da sua alternativa, reacen-
deu a promessa de poder tornar-
se um cavaleiro da primeira fila,
não sei se foi isso que o Bap-
tista lhe disse no discurso da ceri-
mónia, mas o certo é que na are-
na se aguentou o moço com os
afamados; e bem montado está; e
dentro do estilo novo, que pode-
mos dizer «mourista», não fez fi-
gura de simples imitador, com
nome próprio ganhou animado-
ras ovações.

Mas o bom Chibanga não vê ra-
zões para tais raciocínios: eu que
não saía dali. E lá vai ele dispara-
do à procura do pai do Salvador,
ele é quem tem os convites, exce-
lente pessoa, eu não digo que
não, aliás nunca falei com ele,
não digo que não nem que sim,
fica-se com uma espécie de blo-
queio, há situações em que um
fulano se sente até envergonha-
do de resistir à boa vontade, nem
dá tempo para explicar bem as
coisas, dizer que o Baptista tam-
bém nunca me convidou para ne-
nhum «cocktail», se calhar nunca
teve massas para oferecer «cok-
tails» em hotel de cinco estrelas,
e não é por causa disso que a
gente deixa de sentir alegria por
vê-lo voltar ao Campo Pequeno, e
voltar assim, diziam-no acabado

e aí estava ele, pode não entrar
de poder a poder como noutros
tempos, mas bolas, tem acesa
essa chama inconfundível com
que marcou uma época, que afi-
nal não passou de moda, sem ca-
valos de que se saiba o nome, e
ainda é capaz de incendiar assim
as bancadas do Campo Peque-
no, como naquele ferro ao segun-
do da noite, o touro vinha a bar-
bear as tábuas, e às tantas dispa-
rou para os médios, e aí vai o
Baptista, as pernas empurrando o
cavalinho ao encontro dele, e o
coração ao alto, e no alto crava
imponente o ferro, aí grande Bap-
tista, se não tivesse nascido era
preciso terem-te inventado.

Mas o Chibanga voltou, tin-
ham-lhe dito que o pai de Salva-
dor estava na trincheira e afinal
não estava, e eu a segurar-lhe o
braço, não valia a pena incomo-
dar-se, de qualquer forma era
tempo perdido, não me dava jeito
ir ao «cocktail», e o Ricardo a in-
sistir, eu que tivesse paciência,
mas era uma desconsideração, o
pai do Salvador ia ter desgosto
quando soubesse, e eu que tal-
vez não, o senhor até pode dizer
que não me conhece de parte ne-
nhuma, mas o Chibanga já se ras-
para outra vez, à procura não sei
de quem, que também tinha con-
vites, e eu ali, pendurado no dile-
ma de me ir embora, e parecer
mal agradecido, ou de continuar
à espera do convite, ainda bem
que o Moura nunca me convidou
para nenhum «cocktail», ainda
iam dizer que era por causa disso
que eu lhe chamei fenómeno,
mas o contrário também pode su-
ceder, preso por ter cão e preso
por não o ter, quem sabe se vão
dizer que é precisamente por
isso, por nunca me ter convidado
para nenhum «cocktail», que eu
ando a escrever que ele está sem
sítio, com encontrões, falhanços
e incertezas que os seus recursos
vão tapando, como sucederia na-
quele final da lide do quinto, agita-
ram-se outra vez as bancadas
com umas ráfagas desse vento
mourista que quando sopra nin-
guém lhe resiste, o que não quer
dizer que eu não continue na mi-
nha, um descansozinho fazia

bem ao Moura, se fosse o senhor
João Nuncio, o Califa, já tinha ido
para Alcácer descansar uns me-
ses, entreter-se a arranjar cava-
los, e com as fainas de ganadéro,
que o Moura também é, para a
corrida da Rádio mandou por si-
nal um curro com lâmina que não
merecia embolações, e que re-
partiu a casta e a mansidão, nes-
sa desigualdade que nos touros
está longe de ser pecado.

E do pecado da noite anterior
fiz penitência o cabo de Monte-
mor, o João Cortes, foi ele mesmo
para a cabeça do touro, à primeira
não calhou juntar-se bem, mas à
segunda ficou, agarrado como
lapa, dispensando as ajudas im-
ediatas que faltaram aos forçados
de Lisboa naquelas repetidas e
valentes tentativas do Luís Pene-
tra para pegar o quinto, em todos
os terrenos, até na porta dos cur-
ros o ia citando o louro moço,
ameaçando arrefecer o ritmo leve
em que decorria o festejo, e arre-
fecer também os quentes que de-
certo houve na ementa do Alfa, o
Chibanga lá veio feliz, por fim ar-
ranjara-me o convite, se eu sabia
onde ficava o Hotel Alfa, fica na
Bordalo Pinheiro, ele esperava-
me à porta, para entrar junto co-
migo, ele depois de acabar a cor-
rida demorava só aí uns vinte mi-
nutos, era o tempo de se ir vestir
mais em condições, a estas cois-
as não se pode ir de qualquer
maneira, ora aí estava uma boa
desculpa, de facto não era próprio
ou comparecer assim, um tipo
com os cabelos poucos tão des-
penhados, e sem gravata, ou se-
ja, um português típico do 25
de Abril, como diria o Nuno Ro-
cha, e ainda por cima sem jeito
para conversa, e o ar desconfor-
me e meio apelintrado, até com o
perigo, sei lá, de estender a mão
num gesto casual e involuntário, e
vir um convidado e botar esmola,
realmente foi melhor assim, guar-
dar como recordação o convite,
que com tão desinteressado es-
forço me arranhou o Chibanga, e
que afinal nãoousei, ele não se há-
de ter ofendido por isso, uma lem-
brança agradecida fica cá dentro,
dura mais que os «croquettes» e
as trouxas de ovos.

José Luís Borges aos 85 anos:

Sou mais feliz agora do que quando era jovem

O escritor argentino Jorge Luis
Borges, que ontem completou 85
anos, disse que nunca quis viver
tanto tempo mas que aceita a ida-
de avançada como «uma benção
disfarçada».

«Tenho pena... ninguém deve-
ria viver tanto tempo mas que
posso fazer?», disse em entrevis-
ta concedida esta semana à As-
sociated Press no seu aparta-
mento de Buenos Aires, com vista
para a elegante Plaza San Martín.

Cego desde a idade de 56
anos, a sua avançada idade dimi-
nuiu-lhe o vigor físico, mas não o
mental.

Borges, considerado um dos
melhores escritores de língua es-
panhola, continua a trabalhar —
«tantas coisas, poemas, contos,
apontamentos sobre diversos
países» — e continua a viajar,
aceitando prémios de Governos e
organizações privadas em todo o
mundo.

Falando do seu aniversário, re-
cordou a mãe, que viveu até à ida-
de de 99 anos. «Ela rezava todas
as noites a pedir a Deus que a le-
vasse», disse. «Vivia em pânico
de ter 100 anos».

Embora admita que sente o
mesmo, diz que continua a gozar
a vida.



Fonseca e Costa é actor na telenovela «Chuva na Areia»

O realizador José Fonseca e
Costa interpreta um dos princi-
pais papéis na telenovela
«Chuva na Areia», a primeira
produzida pela RTP anunciou
esta estação emissora. O con-
trato foi já assinado pelas duas
partes.

Em nota da RTP à Comunica-
ção Social diz-se que Fonseca e
Costa aceitou o convite para
participar na telenovela no de-
curso de um jantar, terça-feira,
no clube de golf de Tróia.

O convite foi feito ao realizador
do «Sem sombra de Pecado» e
«Kilas o Mau da Fita» por Nuno
Teixeira, Luís Sttau Monteiro e
Paulo Morais, respectivamente o
realizador, o autor e o director da
unidade de produção da teleno-
vela.

Não é a primeira vez que Fon-
seca e Costa participa num pro-
jecto cinematográfico como ac-
tor.

Embora sem o relevo de que, à
partida, se reveste a sua partici-
pação na telenovela, Fonseca e
Costa já esteve «em frente das
camêras» de filmagens, concre-
tamente no último dos quatro
episódios da película «Jogo de
Mão», de Monique Rutler.

Elba, Gal, Gil e Simone

Brasileiros inundam musicais da Televisão

Quatro grandes nomes da Música Popular Brasileira vão preencher os musicais de sábado à noite, na RTP, durante o mês de Setembro. Gal Costa, Gilberto Gil, Elba Ramalho, com o espectáculo «Coração Brasileiro», título do seu último álbum e Simone, com a transmissão de «Delírios», no Estádio de Ibirapuera.

Elba Ramalho vai aparecer nos ecrãs televisivo no próximo mês, sem data ainda fixada, com o «show» realizado no Teatro Fênix, no Rio de Janeiro, a propósito do lançamento do seu último trabalho em acetato, «Coração Brasileiro». Depoimentos de críticos e aspectos da vida de Elba acompanharão o programa.

A cantora do Nordeste brasileiro ficou conhecida em Portugal com a sua participação, o ano passado, na Festa do Avante, pouco tempo depois da publicação do seu último álbum. Nessa altura ela dizia: «sou meio enxertada. Em cada disco sempre procuro compositores novos».

Em «Coração Brasileiro», que conta com 12 temas, aparecem autores como Gilberto Gil, Luiz Ramalho, Luiz Gonzaga, Moraes Moreira, Zé Americano, Chico Buarque, entre outros. Para ela, esse disco, «esse canto é um pouco da história do Brasil e que está dentro de cada coração brasileiro».

No espectáculo da «cantatriz» como ela se considera, estarão presentes os temas «Banho de Cheiro», «Toque de Fole», «Ave Cigana», «Se eu Fosse o Teu Patrão», «Chororô», «Roendo Unha», «Batida de Trem», «Canção da Despedida», «A Volta dos Trovões», «Ai que Saudade de Océ», «Vida e Carnaval» e «Coração Brasileiro», onde os adereços, a representação, o visual, a dança que caracteriza o seu trabalho estarão presentes.

Elba iniciou a sua carreira no Nordeste brasileiro. Luiz Gonzaga foi o seu «monumento». Nessa altura repartia-se entre o teatro e a música, e para ela, é o espectáculo que interessa. Das terras de Paraíba saltou para o Rio, S. Paulo e o público começou a identificar-se com a sua música. Ela é a cantora do forró, que deriva do forrobodó português, que é festa, também do baião, do «short».

Gal: a explosão

Gal Costa iniciou a sua carreira há 19 anos pela mão de Caetano Veloso. Ela surgiu da Bossa Nova, embora tenha integrado o movimento do tropicalismo. Influenciada por João Gilberto resolveu encetar por outros caminhos e, de uma forma introvertida de cantar desenvolveu o seu trabalho num sentido mais irreverente.

Até 1974, quando gravou «Cantar» estava influenciada por Janis Joplin e, foi a partir desse álbum que a cantora deu a conhecer uma faceta que até aí não tinha sido explorada, a sua carreira começou a evoluir e a transformar-se.

«Gal Tropical» logo foi considerado o seu «show» mais completo. Ele foi a soma do trabalho efectuado desde 1965, mas, sobretudo, a partir de 1974. O repertório que tem escolhido para os seus

aos 18 já era um excelente guitarrista. João Gilberto e Luiz Gonzaga foram os primeiros a marcá-lo o som.

Em 1963 conheceu Caetano Veloso e Maria Bethânia. Passado um ano integra o «show» dirigido por Caetano Veloso «Nós

Acompanhado pelo grupo brasileiro A Cor do Som, actua em 1978, no Festival de Jazz de Montreux, gravando o duplo-álbum «Nightingale» no mercado americano. «Realce» é o disco seguinte, expressão de uma nova fase de Gilberto Gil. Ele não quer mais protestar, deseja apenas que as pessoas sejam felizes e que protejam o mundo da autodestruição. Depois vem «Luar», um disco alegre e dançável, de um Gil a que poderemos ver e ouvir em transmissão televisiva.

Simone: vedeta da década

«Delírios» é o título do espectáculo de Simone realizado em S. Paulo, no Estádio de Ibirapuera, que a TV transmitirá no próximo mês. O «show» surge a partir do seu mais recente álbum «Delírios, Delícias», o nono da sua carreira.

Com 10 anos de canções, a baiana, conquistou vários discos de platina e «um espaço próprio que ainda está em crescimento» como disse a sua amiga Gal Costa. Com voz grave e sensual a cantora dá aos seus espectáculos uma mística, carregada das emoções que lhe confere.

A «vedeta» dos anos 80 no Brasil, com 1,80m de altura, começou a sua carreira por acaso na casa de um dos directores da Odeon, em 1973. Lançou o primeiro álbum, «Simone». Logo depois recorre à emigração, na Bélgica, Alemanha, França, onde recebe os primeiros elogios.

De volta ao Brasil grava «Quatro Paredes», disco que lhe valeu a atenção da crítica, logo confirmada um ano depois com a interpretação de «Gota D'Água» de Chico Buarque. Em 1977 lança «Face a Face» onde revela uma das grandes compositoras do Brasil, Sueli Costa.

«Cigarra» no ano seguinte foi o primeiro disco onde a cantora juntou toda a espécie de autores. Os temas «Petúnia Resedá» e «Diga Lá, Coração» de Gonzaguinha «Então vale a Pena» de Gilberto Gil, «Sangue e Pudins» de Fagner, «Medo de Amar n.º 2» de Sueli, «As Curvas da Estrada de Santos» de Roberto Carlos e «Cigarra» e «A Sede do Peixe» de Milton Nascimento.

«Pedaços» o seu melhor disco de sempre surge em 1979. Em 80, ano em que participou na Festa do Avante ao lado de Chico Buarque e Edu Lobo, grava um novo disco intitulado como o primeiro, «Simone». É o seu último álbum para a EMI. No ano seguinte transfere-se para a CBS que a transforma numa «estrela», remodela toda a sua imagem, numa linha de estilização que não mata a espontaneidade da cantora.

«Corpo e Alma» foi o trabalho em acetato de 82, cujo «show» a RTP transmitiu recentemente. Nele e em «Delírios» a cantora confirma a sua grande capacidade de recriar temas e assumi-los, como «Louvação a Mariama» de «Missa dos Quilombos» de Milton, «Retiro» com a participação de Paulinho da Viola ou as várias canções de Sueli Costa.

E.M.C.

ALUGA-SE

ÚNICA LOJA VAGA

Em Centro Comercial, junto à Praça do Chile, para qualquer ramo exclusivo não existente

Inf. Leitão - 840392

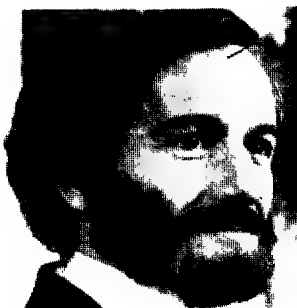
Hoje.

RTP1



Uma cena de «To the Lighthouse» em Última Sessão

- 11.02 Peixes na Água
- 13.00 Notícias
- 13.05 «Gulliver em Lilliput»
- 14.00 «Uma Casa na Pradaria»
- 14.50 O Mundo à Mesa - coelho estufado e doce Pavlova.
- 15.10 Revista de Toiros - magazine das actividades tauro-máquicas.
- 15.55 Aventura é Aventura - «O Céu não é o Limite».
- 17.35 Cannes 84 - gala das estrelas.
- 18.05 Festival de Música Pop da Rosa de Ouro de Montreux
- 19.05 «Buck Rogers no Século XXV»
- 20.00 Telejornal - as notícias do País e do estrangeiro e Boletim Meteorológico.
- 20.30 «Eubie Black, um Século de Música»
- 21.55 «Os Mallens»
- 22.55 «Chaplin Desconhecido»
- 23.45 Volta a Portugal em Bicicleta - reportagem da etapa do dia.
- 00.00 Últimas Notícias
- 00.10 Última Sessão - «O Farol de St. Ives».



Série filmada da «Vida de Verdi»

RTP2

- 18.02 Troféu
- 21.00 A Epopeia dos Bactrianos
- 21.30 «A Tragédia da Rua das Flores»
- 22.25 «A Vida de Verdi»

Amanhã

RTP1

RTP2

09.32: Eucaristia Dominical; 10.30: Setenta e Sete; 11.00: «Bell e Sebastião» e outros; 13.00: Notícias; 13.05: TV Rural; 13.45: Automobilismo; 16.05: No Mundo dos Fraggles; 16.40: Capela Arraiana; 17.10: IX Festival de Circo de Monte Carlo; 18.10: «Os Três Dukes»; 19.05: «Fama»; 20.00: Telejornal; 20.30: Fontes do Som; 21.05: «A Gente de Smiley»; 22.05: Domingo Desportivo; 23.05: «Tudo em Família»; 23.30: Últimas Notícias.

20.02 A Guerra Civil de Espanha. 20.55: Cine-Clube



Gal Costa, Elba Ramalho, Gilberto Gil e Simone

álbums faz sentir a sua evolução. Cantou pela primeira vez Chico Buarque, Milton Nascimento e Gonzaguinha, no disco de 78 «Água Viva».

Quatro anos passados da sua actuação no Coliseu dos Recreios de Lisboa, com o espectáculo «Gal Tropical», poderemos vê-la num musical na televisão. A artista sempre empenhada em conquistar os grandes mercados internacionais, e que «todas as influências de que tenho consciência jogo-as de uma forma muito particular. Todo o artista que me emociona, quando oiço, me influencia e acrescenta alguma coisa ao meu trabalho».

Ainda há «Ivan»

A última vez que o tivemos entre nós foi há três anos quando no Coliseu deu um concerto baseado no álbum «Luar». Agora assistiremos ao seu «show» na RTP. É Gilberto Gil, negro da Baía, poeta, «funky», ecológico.

Nasceu em S. Salvador esse Gilberto Gil Passos Moreira que aos oito anos sofreu as primeiras influências musicais: os improvisos dos cegos e violeiros nas festas locais. Aos 10 anos aprende a tocar acordeão, aos 13, tambor,

por Exemplo» onde estão Maria Bethânia, Gal Costa e Tom Zé. Conclui o curso universitário (Administração de Empresas) e transfere-se para S. Paulo. Aí participa em peças de teatro, canta na TV, faz um espectáculo com Vinicius de Moraes e grava o primeiro álbum, «Louvação», nome do primeiro sucesso de Elis Regina.

É em 1967, no Festival de Música Popular da TV Record, que se dá a explosão de Gilberto Gil. Ano da contracultura «beat», quando o negro salta para cima do palco de «jeans» coçadas, barba, um ar «hippy». Acompanha-se pelo grupo Mutantes e causa estrondo com o tema «Domingo no Parque». No ano seguinte é influenciado pelos acontecimentos de Maio. Torna-se um activante do tropicalismo, movimento que iria transformar definitivamente a música brasileira.

No ano seguinte, devido as suas posições políticas dá-se o exílio para a Europa, mas antes lança um dos seus grandes êxitos «Aquele abraço». Na Europa aperfeiçoou a técnica e de regresso ao Brasil em 72, procura as suas raízes, manifestas no álbum «Expresso 2222». Com os discos «Refazenda» e «Refavela» abre-se a um som afro.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP1

«To the Lighthouse»
(00.10)

RTP2

«A Vida de Verdi»
(22.25)

RTP1

00.10

ÚLTIMA SESSÃO

To The Lighthouse

«To The Lighthouse» é a história da família Ramsay, sobretudo dos seus dois polos principais: Mrs. Ramsay, a mãe, bela e generosa, dominadora irresistível para o marido, os filhos, os amantes, irradiando superioridade, mas vulnerável; e, no extremo oposto, o marido, professor universitário, grosseiro, homem temido e odiado que culpa a família pela frustração que é a sua vida profissional. Entre os dois, os filhos, um juguete, não inocente de amor-ódio.

Assistência Técnica Grundig

NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Revista das revistas

Nova Renascença

Este número da revista trimestral Nova Renascença, o primeiro do Vol. IV, e referente à Primavera de 1984, tem o patrocínio da «Fundação Eng. António de Almeida» e apresenta um interessante sumário: «Situação de Leonardo Coimbra na filosofia portuguesa» por António Braz Teixeira; «O valor epistemológico da prioridade do mito sobre o logos em Vicente Ferreira da Silva-2» por Constança Marcondes César; «A ODE Marítima» de Alvaro de Campos — uma leitura» por Stella Costa de Mattos; «Em torno da ideia de técnica em pintura» por Francisco Laranjo; «Filosofia da existência — breve discussão de origens e bases» por J. Antunes Serra; poemas de Péricles Eugénio da Silva Ramos e Américo Teixeira Moreira. Bibliografia; notas de leitura assinadas por Celina Silva e Vera Lúcia Vougá.

Colóquio — Letras

Temos presente o n.º 80, referente a Julho de 1984, da revista bimestral Colóquio — Letras, edição e propriedade da Fundação Calouste Gulbenkian. Este é o primeiro número que se publica sob a direcção de David Mourão-Ferreira que sucedeu a Jacinto do Prado Coelho, ao qual, nesta edição de Colóquio — Letras se presta homenagem publicando depoimentos e evocações assinados por Alvaro Salema, António Manuel B. Machado Pires, Bella Josef, Cleonice Berardinelli, David Mourão-Ferreira, Fernando de Azevedo, Fernando Namora, Joel Serrão, Jorge Amado, José Guilherme Merquior, Léo Ivo, Luís de Sousa Rebelo, Maria Alzina Seixo, Mia de Lurdes Belchior, Maria Lúcia Lepecki, Mário Dionísio, Ofélia Paiva Monteiro, Robert Bréchon, Urbano Tavares Rodrigues, Vergílio Ferreira, Vítor Manuel de Aguiar e Silva.

A revista publica um artigo do seu falecido kqor: «Conceito e fronteiras do literário», comunicação apresentada à Academia das Ciências de Lisboa, por Jacinto do Prado Coelho, em 22 de Março de 1984. É o último texto que recebeu e que aifuteve a possibilidade de refundir para publicação.

Outra colaboração é assinada por Maria Helena da Rocha Peleodégrio A. de Azevedo Filho, Joel Serrão, Maria Gabriela Lauro, David Mourão-Ferreira, Fernando Guimarães, Alvaro Salema, João Rui de Sousa. Documentos apresentados por Mécia de Sena. Poemas de Armindo Rodrigues, Raul de Carvalho, Júlio Pomar.

Cadmos

O fascículo referente à Primavera de 1984, de Cadmos, cadernos trimestrais do Centro Europeu da Cultura e do Instituto Universitário de Estudos Europeus (Genève), tem como tema central: «A nação em 1984». Sobre este tema escrevem Georges Nivat («O nacionalismo russo ontem e hoje»), Sérgio Romano («O sentimento nacional italiano»), Elener Hankins («Contrato social e identidade nacional»), Fabrizio Frigerio («Nações e Estado em Chipre»), Jean-Marie Anighi («Nação rosa: memória e presente»), Henri Schwamm («Nação e tecnologia»). Denis de Rougemont publica umas notas para uma história dos conceitos intituladas: «O Estado-nação contra a Europa». Fabrizio Frigerio assina a «Revista dos livros» e Denis de Rougemont a «Crónica europeia».

Exposições

● **Almada Negreiros, Carlos Botelho, Pomar, Paula Rego, Relógio, Matilde Marçal, Lima de Freitas, Carga-leiro, David de Almeida, Mourão, Luz Correia, João Duarte, Vespela e Luís Filipe de Abreu** são os artistas presentes na exposição de pintura, desenho, escultura e gravura patentes no Atrium da Imprensa.

● Na Nova Opinião, até ao fim do mês, a cerveja continua a ser a «sede que se deseja» e é tema para aguarelas de Rui Zink.

● Na Gulbenkian continua patente a exposição de **Joaquim Azeiteiro** que é constituída por 150 peças de joalharia abrangendo o período do século XIX aos nossos dias.

● **Jovens Arquitectos do Porto** é o título da exposição presente nos Cómicos, em Lisboa, e que é constituída por painéis contendo fotografias e desenhos de obras recentes de 29 arquitectos formados pela ESBAP.

● No Museu de Arte Antiga pode ser vista, durante os meses de Verão, a exposição **Imaginária Medieval**, que reúne mais de uma centena de peças de escultura, em pedra e madeira, dos séculos XIII ao XV.

● No Casino do Luso continua patente uma pequena exposição de artesanato de arte com peças executadas nas oficinas da **Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva**.

● Em 1884, **Rafael Bordalo Pinheiro** instalava-se nas Cadas da Rainha, onde iria trabalhar regularmente até aos primeiros anos do século XX. Cem anos depois, a Casa da Cultura das Caldas, homenageando a sua obra, organi-

zou uma exposição de litografias originais de Bordalo Pinheiro. No mesmo local, pode ainda ser vista uma colecção de peças de cerâmica do artista.

● No Museu Tavares Proença, em Castelo Branco, encerra hoje a exposição de cerâmica de **Melicio**.

● ...do outro lado do espelho é o título da exposição de pintura e escultura de artistas portugueses que continua patente no Módulo do Porto. A exposição propõe ao público «uma reflexão sobre arte contemporânea e o seu papel de mediador na abordagem do mundo exterior».

zou uma exposição de litografias originais de Bordalo Pinheiro. No mesmo local, pode ainda ser vista uma colecção de peças de cerâmica do artista.

● No Museu Tavares Proença, em Castelo Branco, encerra hoje a exposição de cerâmica de **Melicio**.

● ...do outro lado do espelho é o título da exposição de pintura e escultura de artistas portugueses que continua patente no Módulo do Porto. A exposição propõe ao público «uma reflexão sobre arte contemporânea e o seu papel de mediador na abordagem do mundo exterior».

Teatro

● Têm hoje lugar as últimas representações da peça de **Almada Negreiros**, «Deseja-se Mulher», levada à cena no Centro de Arte Moderna. A encenação é de Fernanda Lapa e a interpretação está a cargo de Alexandre de Sousa, António Feio, Francisco Ariel, José Jorge Duarte, Lucinda Loureiro, S. José Lapa, Teresa Roby, Madalena Wallenstein, Miguel Abreu e Paulo Oom.

● «Aurora da Minha Vida» do brasileiro Naum Alves de Sousa é a peça levada à cena pelo **Teatro Experimental de Cascais**. A encenação é de Carlos Avilez e a interpretação de João Vasco, Santos Manuel, Luís Riso, Anna Pala, Cecília Guimarães, Luísa Sal-

gueiro, Ilda Roquete e Carlos Freixo.

● «Proibido» é o espectáculo de café-concerto que às sextas e sábados, à meia-noite, pode ver no Café Concerto. Os textos são de Fernando Gomes, os «slides» de Paulo Massas e a interpretação de **Fernando Gomes, Isabel Ribas e Maruga**.

● O grupo de Teatro **Cá e Lá**, constituído por filhos de emigrantes residentes em Paris, apresenta esta noite, na Casa da Cultura das Caldas da Rainha, a peça «Sudexpresso».

Cinema

● «A Sombra do Guerreiro» de **Akira Kurosawa** é o filme anunciado para o cinencontro de hoje. As 23 e 45 no City-Cine.

Música

● Canções de 1890 a 1943 é o programa desta noite no Convento dos Capuchos. A cantar estará **Helena Afonso**, acompanhada por Nuno Vieira de Almeida ao piano. As canções em causa são de Kurt Weill e Charles Ives com textos de Brecht, Weill, Hanns-stein, Maurice Magre, Gasbarra, Feuchtwanger.

● No Casino Estoril tem esta noite lugar um recital de violino e piano por **Tibor Varga e Tania Achot**, que interpretarão obras de Beethoven, Brahms, Debussy e Ravel.

roteiro cultural

rádio

Antena Um

15.30: Vivosábado; 18.00: Estrela polar; 19.00: Perspectiva; 20.00: Meio termo; 21.00: Fórum; 22.00: Porto d'honor; 23.45: No estúdio e no estúdio; 24.00: Fecho. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

16.10: Música instrumental, 17.35: Concerto sinfónico e concertante; 20.10: Música; 20.35: Concerto n.º 2, para piano e orquestra, de Barzukof; 21.00: Para além da leitura; 21.45: O compositor da semana; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; 19.00: Quatro tempos; 20.00: Quando o telefone toca (3 edições); 21.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)

15.00: Sons de oitenta; 16.00: Flauta de Pá; 17.00: Country music; 18.00: Lança chamas; 19.00: A ilha das palmeiras; 20.00: Blues index; 21.00: Pretérito quase perfeito; 23.00: A luz de Edison. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sábado à tarde; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Horizonte; 20.30: Empresa em questão; 21.00: Hora de música; 22.00: Quando o telefone toca; 23.40: Bola branca (3.ª edição); 23.55: Meditando.

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; 22.57: Boa-noite; 23.00: A cor do som; 01.00: As superestrelas do FM.

Rede Sul de FM

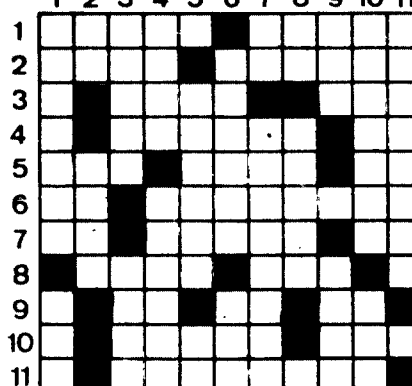
21.00: Paju; 21.30: Pentagrama. Notícias a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14.120

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS

- 1 Primeiramente Terreno de pastagem.
- 2 Trituras. Humilhar (fig.).
- 3 Vela de moinho. Arara.
- 4 Pequenos pedaços de gelo provenientes da congelação do orvalho, quando a temperatura ambiente desce abaixo de 0. Preposição.
- 5 Vão. Zombará. Centiare.
- 6 Letra Grega. Aturdir.
- 7 Clima. Trihar. Apelido.
- 8 Paixão. Nome de astro.
- 9 Aparência. Item. Idem.
- 10 Uma das ilhas Jónias. Flúido aeriforme.
- 11 Mulher publica.

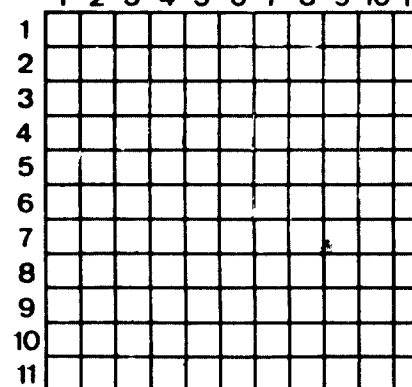
VERTICAIS

- 1 Antiga Porcalhota. Pronome relativo.
- 2 Em o. Tinge.
- 3 Apóstolo de Espanha. Em mais alto grau.
- 4 Pronome demonstrativo. Traz a porta.
- 5 Quebrar. Antes do meio-dia.
- 6 Vagabundos. Ergue.
- 7 Berlio (sq). Induzir.
- 8 Pronome que designa estado. Higiénico.
- 9 Aparente. Aliança.
- 10 Calvos. Rio de Portugal.
- 11 Guarneceram de arames.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9970

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS

- 1 Rochas
- 2 Aldeia de índios do Brasil. Convocação.
- 3 Acabávamos.
- 4 Antever. Manuscrito.
- 5 Pequena ave de rapina. Escolho e rochedo do estreito de Messina, em frente do Caribe. Duas vogais desiguais.
- 6 Ribeira de Portugal. Agarrara.
- 7 Erva doce. Acorrento.
- 8 Consentir. Tempo do verbo ser.
- 9 Rio da Alemanha. Idem. Ruim.
- 10 Padres. (pl.).
- 11 Autores. Bambas.

VERTICAIS

- 1 Ilha entre o oceano Pacífico o mar da China e a Coreia. Tempo do verbo ir.
- 2 Cério (sq). Um dos doze profetas menores.
- 3 Luminárias.
- 4 Acrescentando uma vogal é improprio. Relativo à sura.
- 5 O mesmo que melancia. Ruim.
- 6 Preveniências.
- 7 Freguesia do concelho e distrito de Goa. Doutores.
- 8 Aguçaras. Batráquio.
- 9 Preposição. Odores.
- 10 Capital República do Togo, no Golfo da Guiné. Esteiros.
- 11 Povos guerreiros das margens do Odor e da Ucrânia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14.119

HORIZONTAIS

- 1 NEM. TUDO. OS.
- 2 Abará. Ouro.
- 3 Temor. Cró.
- 4 Acolá. Aos.
- 5 Surreis.
- 6 Re. Za. Leito.
- 7 Asa. Panais.
- 8 Cremes. Os.
- 9 Que. Ar. Nô.
- 10 Udaipur. Bau.
- 11 Eos. Assana.

VERTICAIS

- 1 Navarra. QUE.
- 2 EB. Escudo.
- 3 Matos. Areas.
- 4 RELUZ. E.
- 5 Tâmara. Mapa.
- 6 Perus.
- 7 Dornelas. Rs.
- 8 Or. Ian.
- 9 Ocasão. Br.
- 10 OURO. Tisnai.
- 11 Ossos. OUA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9969

HORIZONTAIS

- 1 Galácia. Abé.
- 2 Ufa. Acartar.
- 3 Ais. Arão.
- 4 Ta. Péra. Rua.
- 5 ED. El. Mat.
- 6 Mornas. Ceia.
- 7 Asia. Eton.
- 8 Acarreta.
- 9 Armo. Romano.
- 10 Voar. Rir.
- 11 Bocarra. Aso.

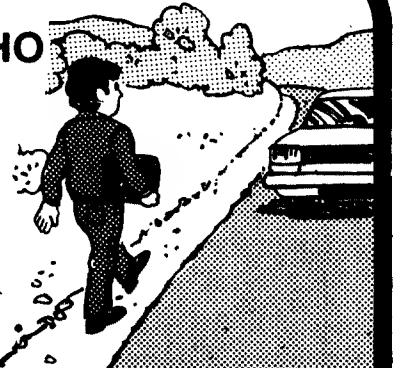
VERTICAIS

- 1 Guatemala.
- 2 Afogados. Rio.
- 3 Lás. Riam.
- 4 Panacova.
- 5 Ca. Ela. Or.
- 6 Içar. Serrar.
- 7 Aarau. Tróia.
- 8 Rá. Coem.
- 9 Alormentara.
- 10 Ba. Uail. Anis.
- 11 Erratas. Oro.

Provérbio: Nem tudo que reluz é ouro

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu filho a caminhar do lado esquerdo da Faixa de rodagem, para ver de Frente os veículos



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

COTAÇÕES DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	84\$55	90\$55
ALEMANHA FED (marco)	51\$70	52\$80
AUSTRIA (xelim)	7\$30	7\$50
BÉLGICA (franco)	2\$398	2\$598
BRASIL (cruzeiro)	\$046	\$076
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	114\$25	116\$25
(notas de 5 a 1000)	114\$75	116\$75
DINAMARCA (coroa)	14\$20	14\$60
ESPAÑA (peseta)	\$865	\$985
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	148\$65	150\$65
(notas de 5 a 1000)	149\$15	151\$15
FINLÂNDIA (marca)	24\$55	25\$15
FRANÇA (franco)	16\$85	17\$85
HOLANDA (florim)	45\$85	46\$85
IRLÂNDIA (libra)	160\$30	164\$30
ITALIA (lira)	\$076	\$086
JAPÃO (iene)	\$589	\$624
NORUEGA (coroa)	17\$95	18\$45
REINO UNIDO (libra)	19\$25	19\$25
SUECIA (coroa)	17\$85	18\$45
SUIÇA (franco)	62\$10	63\$20
VENEZUELA (bolivar)	9\$45	10\$45

Observações:

1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
Cinco novas formas de luta!
OS CINCO LUTADORES DE SHAOLIN

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 6 a.
Festival Cantiflas
CANTIFLAS, O SR. DOUTOR
c/ Mário Moreno

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A ENFERMEIRA DA NOITE

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
BREAKDANCE
4.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
A ESPADA ERA A LEI
7.ª Semana

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O VEREDICTO

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 16 a.
LAÇOS DE TERNURA
Às 24
ADEUS AMIGO

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
AMOR ETERNO

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 13 a.
EM NOME DO PAPA-REI
Às 24
A FERRO E FOGO

CINESTUDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
FLASHDANCE

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 - Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 12 a.
ADÃO E EVA

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
2.ª Semana

2000 210055

Av. B. Voluntários, lts 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
- M. 16 a.
CLASSE

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
A FÚRIA DO HERÓI
3.ª Semana
Às 24
OS LUTADORES DA NOITE

ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
107.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
- M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
7.ª Semana

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.30, 19, 21.30 e 24
- M. 12 a.
CARMEN

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
- M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
MOONRAKER, 007 AVENTURA NO ESPAÇO

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.15 - N. ac. men. 13 a.
AVCALIFORNIA
Às 18.30 - Int. men. 18 a.
DENTISTAS NA CAMA

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A CASA DO LAGO
Às 24
A PONTE MAIS LONGA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
BOBBY

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

ENCERRADO



Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15
- M. 12 a.
MOONLIGHTING
Às 00.45 - Int. men. 18 a.
3 IRMÃOS

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15
- M. 12 a.
CLEMENTINE TANGO
Às 00.45 - M. 18 a.
O HOMEM QUE MATOU O PASSADO

SALA 3
Às 15, 18 e 21 - Int. men. 13 a.
STALKER
Às 24 - Int. men. 18 a.
FLIC STORY

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 - Int. men. 13 a.
O MONSTRO NA PRIMEIRA PAGINA

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 18 e 21.15
- M. 18 a.
O PADRINHO I
Às 24
O EXORCISTA

ROMA TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
A RAPARIGA DE LOS ANGELES

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
LOUCURAS NA PRAIA

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 13.45, 17.30 e 21.15
OS ELEITOS

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
- M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
6.ª Semana

SALA 3
Às 13.45, 17.15 e 21
- M. 12 a.
O JULGAMENTO DE NUREMBERGA

7.ª ARTE 730715

Av. República à E. Entre Campos junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 18 a.
LENNY
Domingo às 11.15
ASTERIX E CLEOPATRA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 16 a.
AS MALHAS DA TRAÍÇÃO
Às 00.00
CAÇADA IMPLACÁVEL

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
- M. 12 a.
OCTAPUSSY, OPERAÇÃO TENTÁCULO
Às 24
A FÚRIA DO DRAGÃO

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 17.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
TESS
Às 23.45
O CÃO

outros cinemas

Lisboa

OLIMPIA - «Tarada Sexual», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO - «Sexo em Explosão», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

MUNDIAL - «A Rapariga de Los Angeles», às 21.30 (12 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS - «Missão Suicida», às 21.15 (12 anos)

TERMINAL - «Que Paródia de Férias» às 21.30 (16 anos)
APOLLO 70 - «Vai Trabalhar Malandro», às 21.30 (13 anos)

RETELO - «Os Comandos da Morte», às 21.30 (16 anos)
ZODIACO - «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)

ALFA-1 - «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 - «Dan Monahan/Kaki Hunter», às 21.45 (6 anos)

ALFA-3 - «A Fúria do Herói», às 21.45 (16 anos)
TIVOLI - «Breakdance», às 21.30 (6 anos)

ALFA-CLUBE - «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
LONDRES - «Cartas de Amor», às 21.30 (12 anos)

CITY-CINE - «Arthur, o Alegre Conquistador», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «Blade Runner», às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «O Cónsul Honorário», às 21.15 (18 anos)

OEIRAS - Oeiras-Cine - «O Último Fôlego», às 21.15 (16 anos)
PARADE - Royal-Cine - «Amor e Dinheiro», às 21.30 (13 anos)

ESTORIL - Casino - Festival de Música, às 21.30 (Todos)
ESTORIL - Palácio - «Debaixo de Fogo», às 21.30

CASCAIS - Oxford - «Laços de Ternura», às 21.30

Outra Banda

ALMADA - Cine-Estúdio - «ABC do Amor», às 21.30
COSTA DE CAPARICA - Silcine - «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.30 (16 anos)

ALMADA - Incrível - «O Poder do Dinheiro», às 21.15 (13 anos)
CRUZ DE PAU - Lord - «Os Marginais», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «A Face do Poder», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS - Cine-Chaby - «Terror em São Salvador», às 21.30 (12 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - «Do Fundo do Coração», às 21.30 (12 anos)

Porto

ESTÚDIO - «Sacrifício da Vida», às 21.30 (13 anos)
TERÇO - «Uns e os Outros», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT - «Momentos de Glória», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ - «A Mulher em Chamas», às 21.30 (18 anos)

RIVOLI - «A Grande Paródia», às 21.30 (6 anos)
OLIMPIA - «Bruce Lee Contra-Ataca», às 21.30 (16 anos)

COLISEU - «Viva Django», às 21.30 (16 anos)
AGUIA - «A Espada Era a Lei», às 21.00 (Todos)

BATALHA - «Nada de Sexo Estou Sem Forças», às 21.45 (12 anos)
FOCO - «Breakdance», às 21.45 (6 anos)

PASSOS MANUEL - «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PEDRO CEM - «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.15 (6 anos)

SÃO JOÃO - «Oficial e Cavaleiro», às 21.45 (13 anos)
CHAPLIN - «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)

JULIO DINIS - «Hotel Paraíso», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE - «Vidas em Jogo», às 21.45 (16 anos)

LUMIÈRE - Sala A - «A Educação de Rita», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE - Sala L - «Star 80», às 21.45 (18 anos)

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ALTO DE SÃO JOÃO**: Oriente, R. Lopes, 120 (T. 843381); **BAIXA**: Unifra, R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **CAMPO D'OURIQUE**: Portirio, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 863349); **CHILE**: Santos, R. Morais Soares, 91-D (T. 860450); **CONDE REDONDO**: Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 342239); **CAMPO PEQUENO**: Avenida da República, Alcântara, Av. da República, 74-A (T. 771379); **ENCARNAÇÃO**: Ascensão, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **JOÃO XXI**: Onilide, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR**: São Tomé, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA**: Sousa, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO**:

PERMANENTE (Amanhã)

ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 843880); **ALVALADE**: Roma, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIRRO ALTO**: Labor, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **BENFICA**: Igreja, Cemitério, Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CALVÁRIO**: R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMPOLIDE**: Imparcial, R. General Taborda, 26-30 (T. 680931); **CHELAS**: Benha, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **ESTEFÂNIA**: Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **LUMIAR** - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MARQUÊS DE POMBAL**: Ribeiro e Castro, R. Braancamp, 52-C (T. 543409); **MARTIM MONIZ**: Tavares, R. da Palma, 194 (T. 863350); **OLIVAIS SUL**: Higlens, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **ALGÉS**: Dias & Saralva, R. Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487); **BRANDOA** - AMADORA: Correia, Urbanização Alfarelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **ODIVELAS**: Nabais Vicente, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803).

Outra banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076); **PERMANENTE**: COVA DA PIEDADE: Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466); **PERMANENTE**: COSTA DE CAPARICA: Higlens, Av. da República, 23 (T. 2400020); **ATÉ** às 19 horas; **FEIJÓ**: Tovar Chaves, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119); **ATÉ** às 19

farmácias

horas; **SESIMBRA**: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO**: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016); **ATÉ** às 19 horas; **BARREIRO**: Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035); **PERMANENTE**; **BAIXA DA BANHEIRA**: Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141); **ATÉ** às 19 horas; **CORROIOS**: Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192); **ATÉ** às 19 horas; **CRUZ DE PAU**: Fonseca, R. Ribatejo, 2-A (T. 2211131); **ATÉ** às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES**: Central, E. Nacional, 9 (T. 2210365); **ATÉ** às 22 horas; **MONTIJO**: Moderna, R. Buílhão Pato, 60 (T. 2310156); **ATÉ** às 22 horas; **MOITA**: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga, 2 (T. 239025); **ATÉ** às 19 horas; **ALHOS VEDROS**: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ATÉ** às 19 horas; **ALCOCHETE**: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); **ATÉ** às 19 horas; **SETÚBAL**: Cunha Pinheiro, E. da Camarinha, 32 (T. 29215); **PERMANENTE**; **FUSETA**: Permanente

Linha de Cascais

ALGÉS: Cebrita, P. Miraflores, lote 12 (T. 2101465); **PERMANENTE**; **LINDA-A-VELHA**: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235); **ATÉ** às 19 horas; **OEIRAS**: Mourão Vaz, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196); **ATÉ** às 22 horas; **NOVA OEIRAS**: Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 247723); **PERMANENTE**; **CARCAVELOS**: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777); **PERMANENTE**; **PARADE**: Grincho, Av. da República, 87-A (T. 2471204); **PERMANENTE**; **CASCAIS**: Marginal, Av. Marginal (T. 280078); **PERMANENTE**.

Linha de Sintra

AMADORA: Dias e Brito, Av. Marquês de Tomar, 45-A (T. 934589); **PERMANENTE**; **QUELUZ**: Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **ATÉ** às 22 horas; **CAMARATE**: Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **ATÉ** às 19 horas; **CACÉM**: Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034); **PERMANENTE**; **MEM MARTINS**: Rodrigues Rato, R. dos Mores, 1 (T. 9212038); **PERMANENTE**; **MERCES**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275); **ATÉ** às 22 horas; **RIO DE MOURO**: Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194); **ATÉ** às 22 horas; **SINTRA**: Gomes da Silva, L. D. Afonso, 3-A (T. 9231070); **PERMANENTE**; **COLARES**: Abreja (T. 9290088)

MOSCAVIDE: Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420); **PERMANENTE**



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 320740
Serviço de notícias: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico: DIBO
Telex: 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGACÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

1.50	3.7 m	7.24	1.1 m
14.05	4.0 m	19.56	0.8 m
Dia 26			
2.36	3.9 m	8.10	0.9 m
14.51	4.2 m	20.40	0.6 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

BRAGANÇA	11°
VIANA DO CASTELO	15°
VILA REAL	12°
PORTO	17°
COIMBRA	17°
CABO CARVOEIRO	19°
PORTALEGRE	19°
LISBOA	18°
ÉVORA	16°
BEJA	16°
FARO	22°
SAGRES	19°
PONTA DELGADA	21°
FUNCHAL	21°

Ferido em Vale de Porco foi candidato da FUP

PJ investiga “conexão líbia” das FP-25 e tem “jovens autónomos” sob mira

Otelo Saraiva de Carvalho teria sido acusado formalmente, esta semana, de “prática do crime previsto e punido no art. 288 do Código Penal”, afirma, na sua edição de hoje, o jornal “Expresso”. Jornal que, em conjunto com o “Semanário”, indica que a Polícia Judiciária está a investigar as ligações da Juventude Autónoma Revolucionária com as FP-25 e a Líbia. Entretanto, a PJ divulgou que o ferido na explosão de Vale do Porco foi candidato da FUP às legislativas de 1980.

António Manuel Pires Garrido, que na noite de quinta-feira ficou ferido na explosão de uma bomba em Vale de Porco (Proença-a-Nova), foi candidato da FUP às eleições legislativas de 1980, afirmou ontem, em comunicado, o Gabinete de Imprensa da Polícia Judiciária de Lisboa. António Garrido foi candidato pelo círculo de Castelo Branco, aparecendo nas listas em terceiro lugar.

Segundo o comunicado da PJ, Garrido foi vítima “do rebentamento de um engenho explosivo de pequena potência que transportava e que se preparava para instalar”. Conforme ontem noticiámos António Garrido foi transferido para o Hospital de S. José, estando internado na Unidade de Cuidados de Emergência. No entanto, se guido informação do Hospital, encontra-se livre de pe-

riço.

A explosão ocorreu perto das 23 e 30 de quinta-feira, junto a uma serração de Vale de Porco, cujo proprietário é o industrial Daniel Lourenço. A bomba era do tipo relógio e, segundo a GNR, a explosão estava marcada para as 7 horas, tendo deflagrado, no entanto, durante a montagem. AS vítima da explosão foi transportada de automóvel para o Hospital de Castelo Branco, tendo os ocupantes da viatura fugido. Um morador de Vale de Porco, António Alves, garantiu, a este respeito à ANOP, que o ferido foi evacuado por pessoas que o acompanhavam e não por qualquer habitante da localidade.

Entretanto, a GNR afirmou desconhecer qual a viatura utilizada pelo responsável pela explosão ocorrida em Vale de Porco. Esta

informação contradiz, uma outra divulgada ao fim da tarde de ontem, e segundo a qual o proprietário do carro em causa estaria detido pela Polícia Judiciária.

Segundo a GNR, apenas o proprietário de uma viatura roubada, envolvida no assalto a uma bomba de gasolina, ocorrido quinta-feira em Pombal, foi detido pela PJ para averiguações, tendo ficado ilibado.

Por outro lado, e segundo a NP, diversas residências de Castelo Branco, cidade onde reside António Garrido, estão a ser vigiadas, nomeadamente a do próprio Garrido.

A explosão em Vale de Porco antecedeu, conforme noticiámos, uma outra verificada cerca da 1.00 h da manhã de sexta-feira junto do Centro de Trabalho do PCP das Caldas da Rainha. Segundo uma fonte policial, o engenho de tipo artesanal era composto de uma botija de gás com cerca de 190 gramas e um rastilho, tendo sido colocado junto à caixa de correio do edifício.

JAR e Líbia

Nas suas edições de hoje, os jornais “Semanários” e “Expresso”, citando fontes próximas do

processo sobre as FP, indicam que a Polícia Judiciária está a investigar as actividades da Juventude Autónoma Revolucionária (JAR) por suspeita de ligação às FP-25, encontrando-se detido o elemento de ligação entre as duas organizações.

Segundo aqueles jornais, um dos aspectos que está a merecer especial atenção por parte dos investigadores diz respeito a uma viagem à Líbia de 30 jovens da JAR, em Dezembro de 1982. Entre outros locais, esse grupo teria visitado campos de treino de guerrilhas na Líbia. Após o seu regresso de Trípoli, os militantes da JAR teriam elaborado um relatório para a Embaixada da Líbia em Lisboa. Ao que parece, actividades de diplomatas líbios em Portugal estariam também a despertar a atenção dos investigadores.

Por outro lado, e segundo os referidos semanários, o assalto às instalações da “Comissão de Familiares e Amigos dos Presos Políticos” efectuado pela PJ, na terça-feira passada, teria sido motivado pelo facto de aí ter esta-



do instalada a sede da JAR. A Comissão ocupa duas salas de um consultório situado no 3.º andar do n.º 96 da Rua de Arroios.

Acusação formal contra Otelo?

Ainda segundo o “Expresso”, Otelo Saraiva de Carvalho outros quatro detidos do “caso FP” teriam sido, esta semana, acusados formalmente de “prática do crime previsto e punido no art. 288 e seus vários números do Código Penal”. O n.º 5 do artigo citado estabelece que “na pena de prisão de 10 ou 15 anos incorre quem chefear ou dirigir um grupo, associação ou organização terrorista”.

Até ao fim da manhã de hoje, não nos foi possível contactar com o advogado de Otelo, Romeu Francês, no sentido de confirmar esta informação.

Recorde-se, no entanto, que Romeu Francês, em declarações à imprensa, tem salientado que durante os interrogatórios a que foi submetido Otelo Saraiva de Carvalho, não foi possível estabelecer a culpabilidade do estratega do 25 de Abril. Ao contrário, segundo o advogado, Otelo deveria ser libertado por “enfraquecimento de prova”, conforme já sucedeu com outros detidos no âmbito da operação desencadeada pela PJ contra as “FP-25”.

Câmara de Monchique chama-lhe “roubo”

Expropriação para Radar de Fóia vai custar 1500 contos à FAP

O presidente da Câmara Municipal de Monchique, dr. Carlos Tuta, considerou “um roubo do Poder Central ao Poder Local” os 1.500 contos que o ministro da Defesa Mota Pinto decidiu pagar pelos 11 mil metros quadrados de terrenos destinados a instalação pela Força Aérea, em ligação com a NATO, da Base de Radares de Fóia. Carlos Tuta (PS), que anunciou ter convocado uma reunião extraordinária da Assembleia Municipal para debate da situação, disse que os responsáveis da Força Aérea e o Ministério da Defesa (o despacho de Mota Pinto foi publicado quarta-feira na folha oficial) “sempre fugiram ao diálogo mesmo sabendo já haver projectos de habitação social na área agora expropriada”.

Para Carlos Tuta, de 31 anos, licenciado em Finanças, a verba de 150 escudos por metro quadrado é “absurda e ridícula” quando a edilidade a que preside “necessita de terrenos para habitação social e está a comprá-los à razão de 1.500 escudos por metro quadrado”.

O presidente do Município de Monchique referiu depois que a atitude tomada pelo ministro da Defesa “veio criar uma situação grave numa altura em que a For-



Vista parcial de Monchique. Ao fundo a encosta de Fóia, onde irá ser instalado o Radar da FAP, com ligação directa à NATO em Bruxelas

ça Aérea vem instalar uma aparelhagem militar facto já de em si gerador de uma fricção com a população local”.

Quanto às possibilidades de conciliação entre o Ministério da Defesa e a edilidade de Monchique estão excluídas, segundo Carlos Tuta. “Eu fui pessoalmente a Lisboa na passada quarta-feira junto da Força Aérea e junto do Ministério da Defesa, e nada ficou resolvido”, disse.

Já em 4 de Novembro do ano passado, Carlos Tuta revelava ao “DL” que, durante o mandato do seu substituto, Nobre Furtado (PSD), a Monchique e a Força Aérea era desconhecida das restantes vereações. Rotativamente as relações entre o seu partido e o

PSD na região, Carlos Tuta afirmaria peremptório: “Não existem relações com o PSD, nem existiram. Foi e será o nosso adversário político”.

Integrado no sistema SICCAP (Sistema Integrado de Controlo Aéreo Português), o novo Radar, a ser ligado directamente à NATO em Bruxelas é considerada pela FAP “como uma necessidade bem importante da defesa nacional e não exclusiva da Força Aérea”. No local onde está programada a instalação, a partir de Outubro próximo, da nova aparelhagem, funcionam actualmente equipamentos de retransmissão da PSP, Guarda Fiscal, PJ e ainda uma antena da RTP.

Produção de leite e carne à beira de “situação desastrosa”

Não existe um “programa nacional que responda eficazmente a esta necessidade” — foi concluído pelos participantes da reunião.

Um dos exemplos apontados é a falta de meios que permitam “a desburocratização da aplicação de penalidades aos comerciantes transgressores”, que se dedicam à venda de animais doentes comprados a produtores reciosos de perderem grande parte do resultado do seu trabalho.

Um dos novos “escândalos” apontados no âmbito da actividade desses comerciantes já é conhecido como as “injecções espanholas”. E foi mesmo o director regional da Beira Litoral quem também, ontem em Aveiro, preconizou a intervenção da Alta Autoridade contra a Corrupção “para acabar com os comerciantes que compram injecções em Espanha para burlar o agricultor”.

De acordo com as declarações, daquele responsável, Torres da Costa, os serviços que dirige já poderiam ter controlado a peripneumonia. Mas, disse, “com este episódio, gerou-se outra situação e a vítima é o agricultor”.

O combate à peripneumonia tem sido exigido, desde há dois anos pelas mais diversas estruturas representativas dos produtores

de leite e carne de todo o país. A resposta governamental, nos termos de acusações feitas por essas estruturas, que não tem sido a considerada indispensável.

Por um lado, parecia prioritário que o gado doente ou suspeito não pudesse utilizar as salas de ordenha colectiva, mas tal nunca foi posto em prática. Seria, em contrapartida, criado um “gabinete de combate à peripneumonia”, cuja actividade concreta muitos agricultores afirmam desconhecer em absoluto.

O encerramento das feiras de gado, por outro lado, sem a aplicação de medidas de fundo, viria a ser contestada pelos produtores de todo o País. Do seu ponto de vista, isso não obstava à disseminação do mal. Pelo contrário, deixava os produtores ainda mais à mercê de comerciantes sem escrúpulos, que aproveitavam os subsídios baixos pelo abate de animais doentes e a demora no seu pagamento.

Esses comerciantes acabaram, na quase total impunidade, por transportar e comercializar os animais que não podiam ser transaccionados nas feiras. E os serviços oficiais viam-se desse modo, impedidos de controlar eficazmente o alastramento da peripneumonia.

As “injecções espanholas”

O caso das “injecções espanholas”, agora tornado público é outro exemplo da actividade desses comerciantes sem escrúpulos. Torres da Costa diria, por exemplo, ontem em Aveiro, falando com agricultores da região, que a presente situação está “a desestabilizar a lavoura”.

Mas, de que se trata, afinal, no caso destas miraculosas injecções “inventadas” pelos espanhóis, quando se sabe que não existe vacina para a peripneumonia?

A resposta é dada por um dirigente da cooperativa de Estarreja em declarações, também ontem feitas em Aveiro: “São umas injecções que presumo serem de antibióticos. A duração dos efeitos do tratamento dá aos comerciantes tempo de negociarem as vacas vendendo ao agricultor ou ao matador”.

Uma outra vantagem deste tratamento seria o de tornar indetectáveis nas análises, os sinais da doença. O conjunto das seis injecções custa 3500 escudos, segundo o mesmo informador.

A solução parece, pois de acordo com os participantes da reunião da Lacticoop, passar pela adopção de medidas eficazes, duras e definitivas, como aliás é exigido desde há bastante tempo.

Sábado

Os filmes que vamos ver

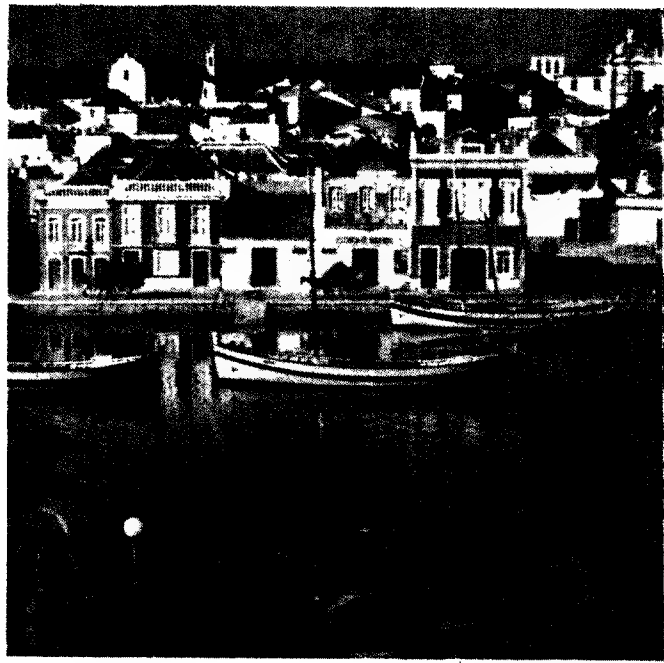


20 anos de rock

Na era de Woodstock

BOLIVIA

O país dos golpes
e da 'coca'



Pela estrada fora

Tavira ou cidade das 37 igrejas

Provável herdeira da antiga Balsa, pátria de poetas em tempo de dominação árabe, Tavira é a cidade das 37 igrejas, um pouco adormecida sobre si mesma, talvez o mais genuíno de todos os povoados urbanos do Algarve. Vamos descobri-lo...

O rio que ali desagua, e confere à cidade um pouco da dimensão de Dublin, Gand ou Copenhaga, consoante a sensibilidade e memória de cada um, tem dois nomes: Séqua até chegar à ponte romana, Gilão até se entregar ao mar.

Conquistada por Paio Peres Correia, a cidade pouco ostenta desses tempos remotos: muralhas restauradas e ajardinadas, algumas casas na encosta Sul...

Do terramoto, quase nada sobreviveu, para além das janelas geminadas da Travessa de D. Brites, pórtico da Igreja da Misericórdia, Janela do Mau Cabelo, na Rua das Oliveiras, e pouco mais.

Serve isto para afirmar, pois, que o conjunto da cidade é posterior ao terramoto, nas bonitas casas, sobretudo na margem esquerda do rio, com varandas, telhados de quatro águas e azulejos.

Alguns edifícios sobressaem, pelas suas dimensões, e imperdoável seria não citar aqui o Palácio-Galeria, junto ao castelo.

Mas Tavira é terra de muitas igrejas, que não poderão passar sem visita, se a fortuna acompanhar o viajante. É que uma grande parte está encerrada, e encontrar a chave é, já por si, uma verdadeira proeza...

Registe-se um pequeno roteiro de locais a não perder: a Igreja das Ondas, que foi do Compromisso Marítimo, de aparência exterior modesta mas interior belo. Ou a de Santo António, de cujo convento resta o claustro, e apresenta um grupo escultórico em tamanho natural

ilustrando a vida do santo. A Igreja de S. Paulo tem interessante fachada e a de S. Francisco ostenta magnífica cúpula, mas interior mal conservado.

Aberta a qualquer hora, está possivelmente a Igreja de Santa Maria do Castelo, edificada sobre uma mesquita, e reedificada pelo estadista D. Francisco Gomes de Avelar, onde alguns elementos testemunham ainda a primitiva construção.

Mas se o seu objectivo é outra «veneração», que o tempo estival magnífico bem aconselha, a melhor visão com que pode o nosso leitor ficar, é a do seu conjunto, observável da estrada da ilha, coroando as colinas com torres, cúpulas, nomes brancos e luminosos.

Do extremo da estrada, de resto, é ainda visível o curioso edifício que noutro tempo constituiu o Arraial Ferreira Neto, com o seu armazém, oficina, arrecadação de barcos, redes, etc.

E por falar de ilha: depois da curta travessia de barco, estão disponíveis as longas extensões de areia, ainda não muito «poluídas» turisticamente, e que por isso mesmo parecem oferecer ainda «mais» sol, mar e areia.

E depois, não faltam nos arredores lugares de passeios à escolha: miradouros, margens da ria ou do Gilão, pequenos carreiros na serra, um fim de tarde na alameda, sob as palmeiras ou junto ao coreto.

Numa palavra, um desfrutamento de paisagem rigorosa e acentuadamente cromática, como só o Algarve parece propiciar.



No país dos 190 golpes de Estado, um golpe ilícito prospera. A venda de cocaína que na Bolívia, assume a liderança das exportações do país. Gozando de cumplicidades nos meios militares, os traficantes movem-se com todo o a-vontade. E, a oposição do presidente Siles Suazo aos seus designios poderá muito bem originar mais um golpe.

BOLÍVIA: golpes e cocaína

Em La Paz, capital da Bolívia, sob os glaciares dos Andes, dois assuntos dominam o seu milhão de habitantes: cocaína e política.

Sendo o maior fornecedor de coca do Mundo, o fluxo de dólares dos Estados Unidos, Canadá e Europa ajuda à prosperidade desta região. O tráfico estimula, por outro lado, a difícil situação económica do país. ajuda a comprar automóveis, televisores: o lado «pacífico» do consumo.

Mas a Bolívia, com uma área superior em duas vezes à

da Espanha, e com apenas 7 milhões de habitantes, tem uma longa história política de golpes e contragolpes, que lhe concedem um inglorioso recorde do Mundo: 190 golpes de Estado desde a independência.

As fardas têm dominado La Paz, enquanto uma multidão de guarda-costas vela pela segurança dos generais. Desde há duas décadas que os

militares tem governado o Bolívia, e o cenário poderá não mudar, apesar da eleição de um civil para a presidência da República: Hernan Siles Suazo, desde 1982 presidente da República.

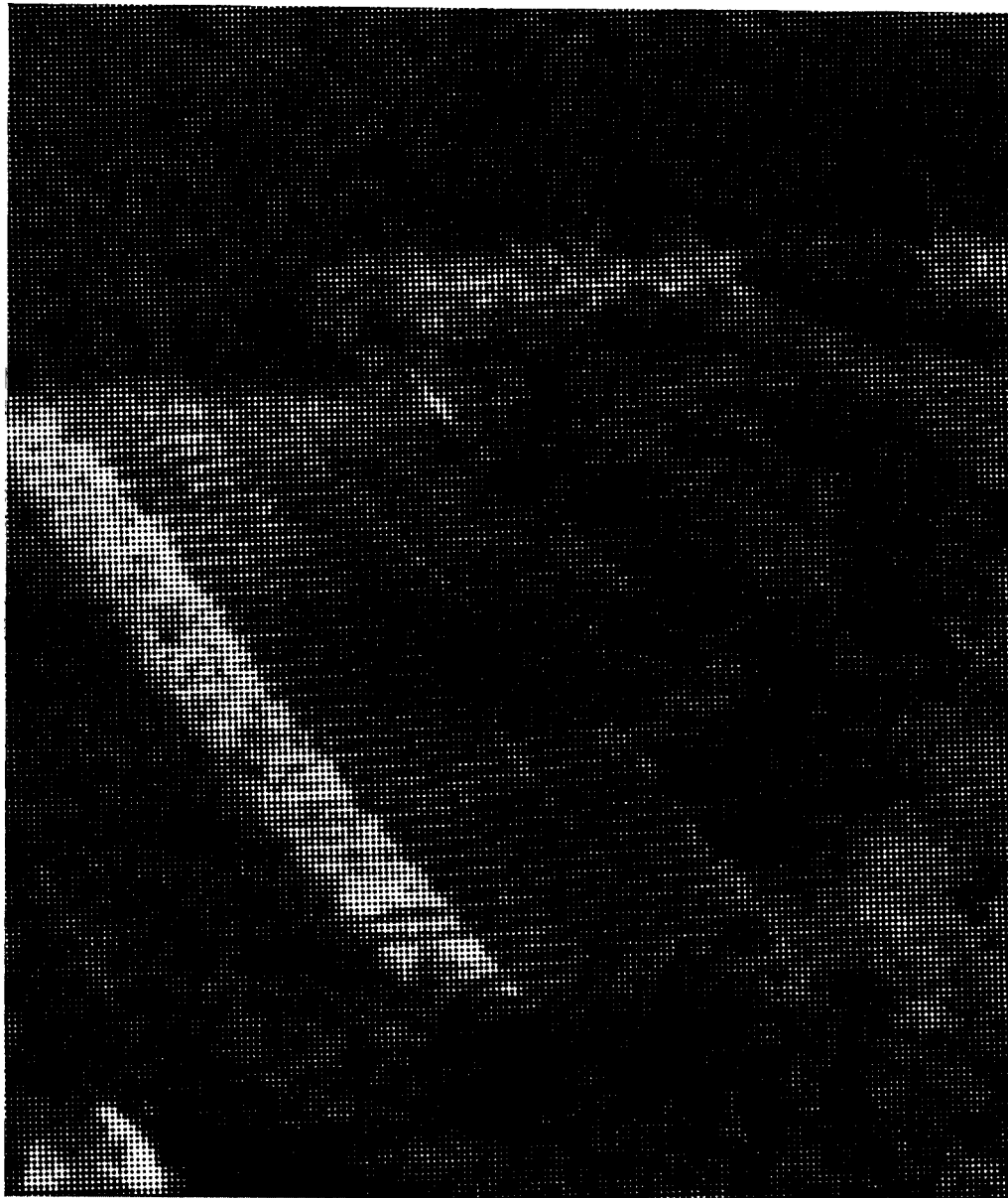
Siles foi eleito depois do reinado de terror de um grupo de militares liderado pelo general Luís García Meza, conhecido por ter estreitas liga-

ções com o meio dos traficantes. Aliás, Meza nada fez para acabar com o tráfico de muitos milhares de dólares de cocaína, apesar das muitas pressões exercidas pela Igreja Católica.

«Leopardos pretos» da droga ao golpe

No último mês de Junho, um batalhão de elite do exér-

Vista aérea de uma plantação: por terra há o «risco» de se encontrarem guardas bem equipados que zelam pelo segredo



Um produtor «anónimo» de cocaína mostra o resultado do seu trabalho: um produto de exportação, o primeiro, da Bolívia



Parada militar: Forças Armadas na sombra do tráfico

cito treinado pelos Estados Unidos abalou a relativa estabilidade política com uma tentativa de golpe de Estado fracassada. O batalhão rebelde, conhecido pela designação de «leopardos pretos», recebeu fundos e treino de Washington para se dedicar ao combate ao tráfico de drogas.

Mas, em vez dessa luta, raptaram o presidente Siles Suazo, mantendo-o como refém durante 10 horas antes de se renderem.

Enquanto isto, a produção de cocaína continua.

Algumas estatísticas estimam em 100 mil toneladas de coca, de um valor aproximado de 800 milhões de dólares/ano, a actual produção boliviana. Metade deste dinheiro, segundo as mesmas fontes, volta para o país. O restante, diz-se em La Paz, vai engrossar algumas contas bancárias nas Bahamas, Suíça ou Flórida. No entanto, a distribuição dos lucros nada tem de «equitativo», se se

pensar que cerca de 5 por cento da população do país está envolvida em tráfico.

Para além da cocaína, produto de exportação clandestino mas que faz sentir o seu peso na economia do país, a Bolívia exporta 400 milhões de dólares em gás natural, e despende importantes somas com a exploração das minas de estanho a sul da La Paz, onde centenas de homens procuram o metal, a um custo de exploração duplo em relação ao ao preço de mercado.

Tudo isto, leva este país de contrastes radicais à pobreza. Além do mais existe ainda a pesada factura da dívida externa, que o Fundo Monetário Internacional, sediado em Washington, exige que a Bolívia pague. Por isso, está a decorrer em La Paz um vivo debate sobre a crise económica, e Siles, cujo governo anunciou em Julho não poder satisfazer os seus compromissos com o FMI, teme, como resultado desta situação, um novo golpe.

PROIBIDO?



Fernando Gomes é o autor de um dos actores, ao lado de Maruga e Isabel Ribas, dos espectáculos de café-teatro «Proibido» e «Lisboa em Cuecas». O primeiro fala das proibições que cada um impõe a si próprio, o segundo da crise que nos há-de levar a andar apenas em cuecas. A ligar as duas peças está o humor do actor sempre inovador nas suas criações.

Fernando Gomes em 'cuecas'

«Proibido» e «Lisboa em Cuecas» são dois espectáculos de café-teatro da autoria de Fernando Gomes, em cena no espaço do «Café-Concerto», no Bairro Alto. Mais duas criações de um actor com um ritmo de trabalho frenético.

As quintas e sextas-feiras, pelas 24 horas ou às zero horas, conforme a disposição de cada um, lá estão os actores Fernando Gomes, Isabel Ribas e Maruga a falar de proibições. Não daquelas já estabelecidas e regulamentadas em papel selado, mas as que nos castram no dia-a-dia. Proibições do sexo, da virgindade, do sonho, do camarim, do direito à diferença, da cidade.

O autor fala do seu novo espectáculo. «É diferente

do tipo de café teatro que tenho feito nos bares. Tenho escrito textos mais populares, no sentido de se identificarem com a revista à portuguesa, onde cabem as canções, os fados, as personagens típicas».

«Proibido» tem características diferentes. «Não há canções. É feito na base das minhas recordações da infância e juventude. Na conclusão do espectáculo, é a minha própria conclusão que aparece. O personagem acaba a dizer que esta cidade está cheia de gente estranha e que ele próprio se sente estranho».

Mais do que a diferença formal, existe a de um conteúdo. «É uma peça com humor, mas onde apurei bastante mais a escrita. Aprofundei mais os textos.





«Estou sempre a escrever. Nos dias de folga nem sei o que faça»

no Café-Concerto

É construído na base da luzinha vermelha que cada um tem dentro de si e não lhe permite fazer certas coisas, que são bastante naturais».

Todó o texto é estruturado com uma certa sequência. «Começa com um bebé de colo, passa para a criança de três anos, depois para o adolescente e acaba no actor a refletir sobre a cidade, como ele se sente na cidade, por fim o adeus».

A marcha das cuecas

Um espectáculo feito de vivências do quotidiano, de ontem e de hoje, de marcas. «Nada do que está no espectáculo me aconteceu na realidade, mas tem muito a ver comigo. Com as recordações das pessoas que me rodeiam, que tanto pode ser a mulher polícia ou o casal de fadistas. Os próprios nomes que dou

aos personagens são os de pessoas de família ou de vizinhos, mas isso passa-se a nível inconsciente».

A construção dos personagens neste espectáculo é «mais aburguesada» diz Fernando Gomes e, explica: «tal como as pessoas, são uns burgueses e umas burguesas que estão para ali a dizer umas coisas». Esta é a definição do actor versátil e sempre activo,

para quem as folgas são sufocantes.

«Lisboa em Cuecas» em cena aos sábados no mesmo bar é interpretada pelo próprio autor e por Isabel Ribas. O tema é a crise. «É uma crítica de costume com características populares. No fim de cada sketch há uma canção, uma marcha, um fado. É feita a pensar no dia em que vamos andar todos em cuecas,

porque não há dinheiro para mais.

O espectáculo vai começar. Um homem teve um pesadelo. Lisboa vai andar em cuecas... No Martim Moniz já só se vendem cuecas. Os políticos andam em cuecas. Há também os que andam de cuecas, mas orgulhosos, porque o português é muito «envergonhado» e gosta de fingir que não é pobre.

Entretanto, Isabel Ribas e Fernando Gomes já habituados às «correrias» do café-teatro, desdobram-se em seis personagens num ritmo «incrível» que nunca pára, até ao fim. Existe ainda outro personagem — um manequim — «que vai apalpando o cu aos que passam até aos membros do Governo que marcham de cuecas».

Falta de ar

A crítica à moda do café-teatro está presente. «Começa quando um casal, que vai assistir ao espectáculo, pensa que não há teatro, por não haver café e que é tudo uma grande tanga. Logo surge um poeta louco, o Chico Piegas que vem alertar o público para a falta de ar em Portugal. Encontra-se com a menina Júlia e tenta convencê-la de que o ar é importado do estrangeiro e que já houve um eclipse de ar».

Com a ajuda da música composta pelo António Sérgio prevê-se outra crise: a do figo. «É a Graciosa que anda a vender figos, mas como já toda a gente come enlatados e empacotados, não consegue ganhar a vida. Há, então, quem lhe sugira que é melhor ir para cançonetista, pois é capaz de ganhar mais do que a vender figos». Será? Se os leitores não compreenderam nada desta «história» o melhor é verem as cuecas ao vivo, pois são bem mais «coloridas».

Fernando Gomes não pára. Escreve textos atrás de textos. É assim que se sente bem, a criá-los livremente, sem ser por encomenda. «Dá-me gozo. No dia da folga nem sei o que hei-de fazer. É claro que a tal crise me obriga bastante a não parar e, também os ensaios de Eva Peron, na Casa da Comédia, razão por que não levei o Zigue-Zague e o Boto para a província».

Contratado para escrever a próxima revista do Teatro ABC, onde actuarão Nicolau Breyner, Simone de Oliveira e Adelai-de Ferreira entre outros, o actor refere-se à parceria de Isabel Ribas e Maruga. «Não gosto de trabalhar sozinho. Elas ajudam-me muito. É difícil encontrar atrizes novas que sejam boas».

Isabel Ribas estava mesmo ali ao lado. «Comecei no TNT com teatro infantil. Depois trabalhei com o Blanco Gil, no mesmo teatro e mais tarde fiz «Retábulo de Amor Profano» e «Lisboa 1500» no Teatro Ibérico, mas ali existe pouca actividade e quis experimentar o café-teatro. Ao princípio não foi fácil, mas agora já estou mais à vontade. E fá-lo-ei sempre que o Fernando quiser».

EDITE MARTINS
DE CARVALHO

20 anos de rock:

Tempo dos grandes festivais ao ar livre

No decorrer de 1969, os Rolling Stones levam 250 mil pessoas a Hyde Park, e em Altamont participaram 300 mil jovens. Na Ilha de Wight e na chamda Feira de Música e Arte de Woodstock, reúnem-se respectivamente, 150 e 400 mil pessoas. Cada um destes festivais é produzido e mais tarde explorado comercialmente. Mas todos invocam o mito da liberdade, da paz e do amor...

A principal preocupação dos organizadores é erguer uma cerca tão alta que impeça os «borlistas» de entrarem. Os artistas, por sua vez, actuam no palco como se participassem numa confrontação onde apenas interessasse desenvolver o esforço suficiente para os projectar para fora do anonimato da uniformidade musical que os caracteriza a todos.

Mas o encantamento destas reuniões é tal, que até municipalidades como a de Londres manifestam interesse em organizar concertos gratuitos nos parques. E assim, foram famosos os concertos organizados pela Blackhill Enterprises em Hyde Park, com os Blind Faith e os Rolling Stones em 1969, com os Pink Floyd e os Canned Heat no ano seguinte, com um total de 400 mil espectadores.

Depois do desastre de Altamont, as cláusulas relativas a espectáculos deste tipo, que até então desfrutavam de certa liberdade, passam a ser ex-

plicitadas, ratificadas e integradas nas jurisdições federais, incluindo cláusulas «antiobscenas» em contratos de certos grupos, sobretudo da área californiana, como os The Doors, Jefferson Airplane, Grateful Dead ou Country Joe & The Fish.

Apesar de tudo, os três dias de música e paz de Woodstock serão recordados até ao fim da vida pelos que neles participaram. Para uns, como um sonho irrepetível, para outros como o malogrado fim de uma geração revolucionária, a chamada Nação de Woodstock, sobre a qual o seu fundador, Abbie Hoffman, emitia meses mais tarde, no seu livro «The Woodstock Nation», as seguintes concentrações:

«Fomos peregrinos ou moribundos? Aquilo foi o princípio de uma nova civilização ou o sintoma derradeiro de uma civilização moribunda? Estivemos prestes a criar uma zona libertada ou a penetrar num campo de construção?»

Êxito comercial

A revista «Other Scenes», de Nova Iorque, analisa o substracto económico do festival, afirmando que «Woodstock não foi uma vitória para as pessoas, mas um êxito para os negociantes que obtêm proventos económicos explorando a cultura juvenil». E conclui: «Já não precisamos de festivais de «rock» com vários dias de duração e entradas caríssimas, esses festivais do amor que se transformam em festivais do lucro.»

O filme realizado a partir daqueles três dias expunha um público sonolento, depois de horas e horas de música e excitação, com metade do auditório a dormir em cima da erva; mais comodamente que lhe era possível, o que era aliás difícil...

Mas a verdade é que, graças a festivais como o de Woodstock ou de Wight, artistas e grupos como Jimi Hendrix, Joe Cocker, Ten Years After

ou The Who, tornaram-se muito mais populares do que eram até então. E o que os seus organizadores conseguiram realizar, reunindo num mesmo elenco cantores, bandas de blues, de música tradicional, superinstrumentistas de «jazz» ou os mais «duros» do «rock» daquele tempo, não mais pôde ser obtido depois. O público, ressentido com a manipulação patente nesses festivais, começou a só aceitar um único tipo de música, e a agrupar-se em torno de tendências do «rock» que hoje estão muito mais delimitadas (heavy, punk, new wave, techno...), esmagando por completo os processos de compreensão entre uns e outros amantes de uma mesma cultura, o «rock».

Dos CCR a Javis Joplin

Enquanto tudo isto acontecia à luz do dia, agudiza-se a luta entre a Warner Bros. e a

CBS pela conquista do maior número de estilos, nomeadamente de expressão nacional, como Delaney & Bonnie, um duo branco de soul que colaborou com Eric Clapton e Joe Cocker, os Strouges e os MC5 de Detroit, dois grupos «obscenos», os Steppenwolf e os Three Dog Night.

A «Fantasy», por seu turno, encontra em 1968 o seu filão, com o tema «Suzie Q.» e o grupo californiano Creedence Clearwater Revival (CCR).

Este agrupamento dará um notável impulso ao boogie-rock, com parte do antigo som da Sun, precursor do country-rock e onde Elvis Presley começara a sua carreira de cantor, conseguindo ser um dos agrupamentos favoritos do público americano entre os anos de 1969 e 1971.

Os CCR tiveram êxitos em discotecas de meio mundo com os seus comerciais rock'n'rolls e álbuns como «Cosmo's Factory» ou «Pendulum». A imagem de «hippies» campestres, no entanto, não registou mudança desde o tempo em que se chamavam The Golliwogs, até que em 1972 se separaram, com o líder, John Fogerty, a seguir uma cómoda carreira como solista a partir de Albany, na Califórnia.

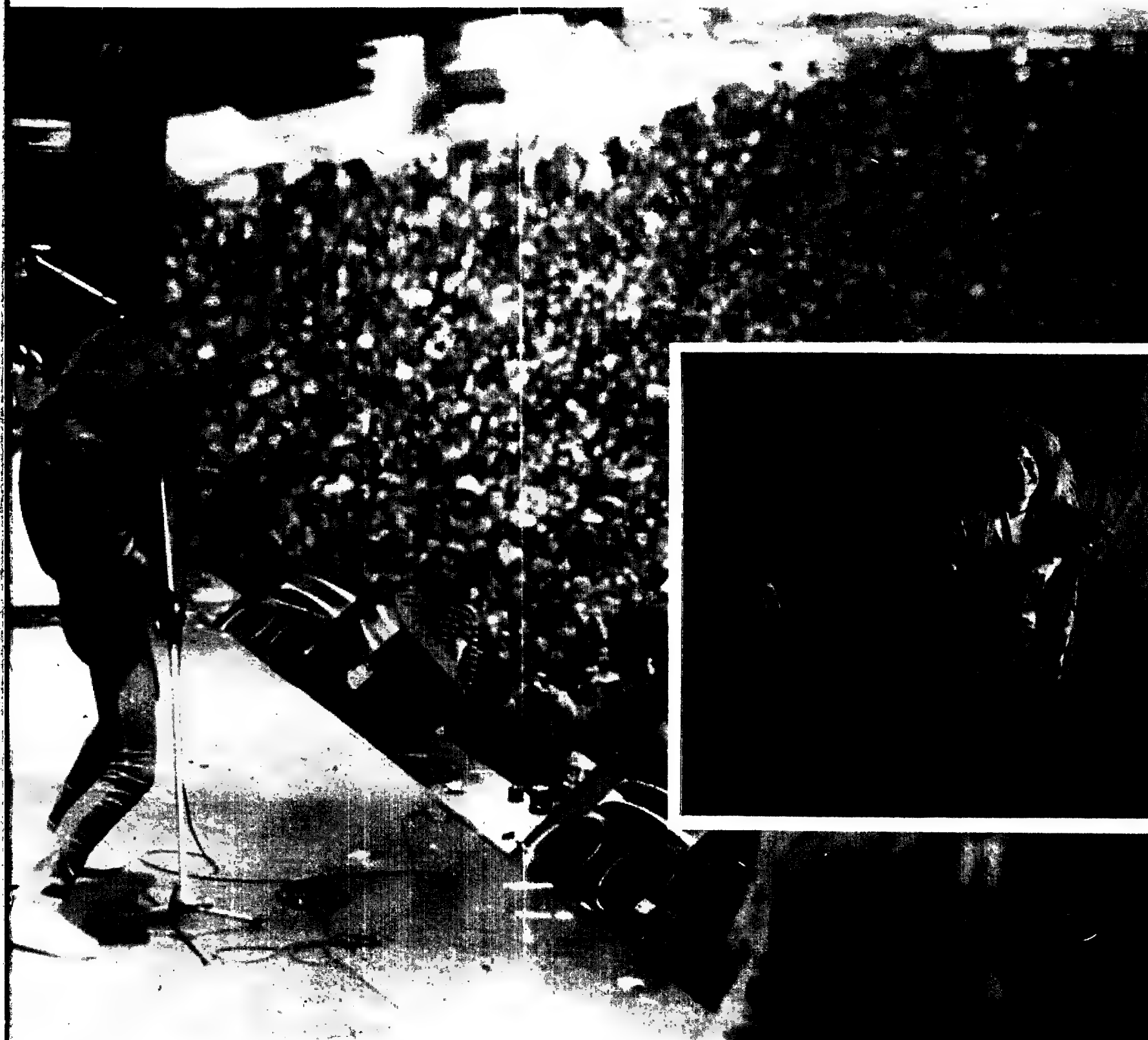
O fenómeno ocorrido com os CCR e Fogerty é, aliás, comum a outros líderes, que abandonam os respectivos grupos para enveredarem por uma carreira de cantores solistas, como foi o caso de Eric Clapton (primeira fase), Neil Young, John B. Sebastian, Van Morrison, Stephen Still, Elton John, Rod Stewart e outros, na sua maioria homens, já que com a morte de Janis Joplin, se dissipava parcialmente a esperança dos adeptos do «rock» branco feminino.

A cantora veio ao mundo em 19 de Janeiro de 1943 em Port Arthur, localidade petrolífera do Texas. Rapidamente se converteu na rebelde local, vestindo à moda dos beatniks.

Em 1962, Janis Joplin muda-se para São Francisco e começa a abusar de anfetaminas, o que a leva a situações psicologicamente depressivas. Acabou por regressar a Port Arthur, onde a foram buscar Chet Helms e a sua banda, Big Brother e The Holding Company, que precisavam de uma vocalista.

A voz de Janis Joplin converte-se no mais desgarrado e emocionante grito que pode ouvir-se na Costa Oeste. Vestiu-se à moda hindu e usa caradas de pulseiras e colares, mas





inconveniente em o eleger como melhor álbum de 1969. O argumento da obra é uma espécie de parábola influenciada ideologicamente pelo mentor espiritual de Townshend, Meher Baba, em torno de uma criança que fica surda e muda deliberadamente, e que não é mais do que a perfeita imagem de uma geração rodeada por mil e um problemas. Roger Daltrey, o vocalista do grupo, personificaria anos mais tarde no cinema a figura de Tommy, potenciando os sentimentos de solidão, crueldade e impotência do mundo que o rodeia.

De «Tommy» far-se-iam três versões distintas. A clássica dos The Who, outra orquestrada pela London Symphony Orchestra e produzida por Lou Reizner, e a terceira integrando a versão da banda sonora da versão cinematográfica de Ken Russel (1975).

Stones sem Brian Jones

O ano de 1968 foi o de melhor actividade dos Rolling Stones, por duas razões: os problemas com a marca para que gravavam, e conflitos com o seu guitarrista Brian Jones.

Brian é detido duas vezes por posse de drogas e o seu estado de saúde é crítico, com frequentes ataques de asma. Continua a usar trajes de cores berrantes, «sombrios» exóticos e sedas efeminadas, que mais tarde darão lugar ao chamado fenómeno do glam-rock. No Verão de 1969, faz uma viagem a Marrocos, conhecido que é o seu interesse pela música oriental e árabe, e que preencheria quase por completo o seu único álbum a solo, publicado já depois da sua morte.

O novo «single» dos Rolling Stones «Street Fighting Man» é proibido em vários estados americanos, considerado subversivo. Foi uma antecipação do LP «Beggars Banquet» e a concretização do estilo excitante e provocador do grupo. Contudo, e apesar de todos os problemas, os Stones obterão neste ano um grande êxito com «Jumpin' Jack Flash», uma das canções com mais força produzidas pelo rock dos anos 60.

Mas só actuam em directo. O próprio Jagger afirma detestar os grandes concertos, como declara à revista «Rolling Stone» em 1969:

«Os concertos pop não são mais do que reuniões de gente que só quer passar um bocadinho de tempo divertido, e a verdade é que penso que não têm qualquer outra finalidade mais elevada».

No entanto, em Dezembro, Mick organiza o Rock'n'Roll Circus, um espectáculo que recolhe actuações dos The Who, Eric Clapton, John Lennon, Jethro Tull e outros, que é filmado pelos Estúdios Wembley para a televisão britânica. E o realizador Jean-Luc Godard dedica-lhes o seu filme «One Plus One», depois de tentar infrutiferamente a mesma experiência com os Beatles. Nesta fase, Mick Jagger começa a tomar gosto pelo cinema, e protagoniza ao lado da bela noiva de Keith Richards, Anita Pallenberg, o filme «Performance».

Tragédia em Altamont

Brian Jones, por seu turno, já não manifesta qualquer inte-

Continua na pag. 82

Discos piratas nova fórmula de resistência

No interior do próprio circuito alienante da indústria, vai nascer uma nova fórmula de resistência: os «discos-pirata».

O processo, em que se trabalhava já desde os anos 60 em países como o Japão, é simplicíssimo. Grava-se um concerto em directo numa fita magnética, transcrevendo-se de imediato a gravação numa matriz. Com o acetado já cortado, obtém-se em qualquer fábrica de prensagem uns milhares de cópias. Os autores neste produto não pagam direitos de autor ou de edição e estão isentos de impostos, ao contrário do que sucede com os discos de fabricação normal.

A venda destes álbuns «piratas» desenvolveu-se principalmente na Europa, talvez porque o entusiasta do Velho Continente tinha muito mais difícil acesso aos seus ídolos americanos, que só de tempos a tempos atravessavam o Atlântico.

Por esse processo, o primeiro «disco-pirata», «Great White Wonder», álbum duplo de Bob Dylan, apareceu no decorrer do Verão de 1969, atingindo um total de vendas na ordem das 400 mil cópias, o que em circunstâncias normais teria significado um disco de ouro...

O bom funcionamento da venda de LP's «piratas» obrigou a uma segunda versão, a das «cassetes», que em 1971 seria completada com o aparecimento das «vídeo-cassetes».

Em 1970, perante os vigorosos protestos das sociedades fonográficas, como a A.S.C.A.P., entrou em vigor uma lei que proibia a pirataria e previa multas elevadíssimas para os infractores.

sinfónicas como acompanhamento das suas composições.

«Tommy»: primeira ópera-rock

Chegou o momento em que o rock se transforma em cultura e os meios de comunicação encorajam a formação de experiências conjuntas entre o pop e o jazz (Chicago ou The Flock), ou entre a música clássica e o rock (Vanilla Fudge, Ekseption, Focus ou Deep Purple).

Por esta via, a música rock pode introduzir-se nos palácios de ópera, que de vez em quando querem parecer «modernos» e têm à sua frente directores que visam a fama fazendo-se acompanhar de conjuntos de rock.

Os grupos ingleses começam a fazer gala de uma grande técnica, adquirida nos locais de ensaio, mas evidenciam menor peso do «coração» e da improvisação. Apesar disso, o maior manifesto rock do ano, em forma de duplo álbum, terá como título «Tommy», e será a primeira grande ópera-rock dos The Who.

As duas faces de um LP já não são suficientes para conter todas as ideias que fervilham na mente dos génios da música pop, e Peter Townshend, é um deles. A sua ópera-rock «Tommy» será uma das pedras angulares do rock concebido na década de 70.

«Tommy» é a surpresa do ano e a revista Melody Maker não vê

acaba por entrar de novo na fatídica armadilha das drogas. Fica noiva de Country Joe McDonald mas a sua dependência da heroína é já muito acentuada.

Protótipo da mulher «emancipada»

O seu primeiro LP, «Cheap Thrills» não é nada de especial, mas a CBS dá-lhe todo o apoio. As críticas foram unânimes: o grupo era mau, mas a vocalista era «a melhor voz de blues do nosso tempo». E os fãs não olhavam apenas para a cantora, pois a sua sexualidade e agressividade eram óbvias, mas identificavam-se com a sua aparência descuidada, o seu estado de embriaguez quase permanente, ou a sua entrega às «viagens».

Janis era o protótipo da mulher emancipada dos anos 70, nos Estados Unidos. Mas tudo isso não passava de uma ficção, pois na realidade Janis Joplin era apenas uma rapariga escaravizada pelas drogas e pelo sexo. Em finais de 1968 deixa os Big Brother, com quem actuara no Festival de Monterrey, e inicia nova fase com outra banda, Kozmic Blues Band, pela mão de Albert Grossman, ao ver a artista altamente impressionada pelo som dos discos da Stax.

Mas o grupo não a entusiasma e a sua entrega à heroína acentua-se. A sua história é a um tempo triste e melancólica, e a música que produz é cada vez mais confessional. Em 4 de Outubro de 1970, encontra-se no Landmark Hotel, completamente só. Chama o seu habitual contacto e injecta uma dose de heroína, repetindo-se uma história já conhecida: morre com uma «overdose», sem ajuda. As suas cinzas (foi incinerada, segundo o seu desejo, três dias mais tarde) foram lançadas ao Pacífico. Nos anos seguintes, descobriu-se-ia que Janis Joplin era lésbica e emocionalmente infantil.

Com ela, morreu uma parte fundamental do blues-rock feminino de todas as décadas.

A transformação do carácter da nova música pop tem, entretanto, uma consequência ao nível do consumo: começa a aparecer o «super-star system», que confere novas dimensões aos artistas. Mas através destes excessos nocivos é também possível detectar novas correntes musicais que pretendem entroncar na cultura oficial, com diversos grupos a utilizarem instrumentos da música clássica como o piano de cauda, o violino ou flauta, que se aproximam do jazz mais moderno, ou que chegam a usar orquestras

20 anos de rock



Continuação da pag. 7

resse pelo grupo, não gosta de «Jumpin' Jack Flash» nem dos novos temas «country» compostos pelos seus companheiros. Em 9 de Junho de 1969 deixa oficialmente os Rolling Stones, e o grupo integra Mick Taylor, guitarrista dos Bluesbreakers de John Mayall.

Só um mês depois da separação, a 13 de Julho, Brian é encontrado afogado na piscina da sua casa de Harfield, depois de ter ingerido uma «overdose» de um estimulante que acabaria com a sua vida.

Os Stones deviam muito a Brian Jones, e como homenagem, dão um concerto gratuito em Hyde Park, que serve também para apresentar o novo guitarrista e o supergrupo King Crimson. Este concerto deu um novo impulso à carreira do grupo, apesar de Mick continuar nas malhas judiciais por posse de droga e em velhas «correias» com a sua amiga Marianne Faithfull. Entretanto, «Through the Past, Darkly», atingia o «top» nos Estados Unidos.

O último álbum do grupo para a Decca será «Let it Bleed», a versão stoniana de «Let it Be», dos Beatles. Para finalizar o contrato, gravam um disco em directo no Madison Square Garden de Nova Iorque, a que darão o nome de «Get Yer Ya Ya's Out».

Terminam o ano com um concerto gratuito ao ar livre na cidade de Altamont. Reunidos, 300 mil assistentes em estado de tensão. Enquanto o grupo interpreta «Sympathy for the Devil», um homem de cor, Meredith Hunter, é apunhalado em frente das câmaras de televisão. O grupo tira uma vez mais partido do escândalo causado por tão chocante espectáculo, para lançar a película «Gimmie Shelter», que dará a volta ao mundo com aquelas imagens. Muitos verão nesse gesto a confirmação de que os Stones se venderam de facto ao circuito artificial e oficial do «show business».

Nas harmonias do jazz

Foi novamente a CBS quem criou, a partir dos seus estúdios de Nova Iorque, um novo espaço destinado a acolher grupos com influências do jazz, como os Blood, Sweat & Tears, The Flock, Santana, Chicago ou o moderno jazz-man Miles Davis. Estes músicos rebuscam harmonias e acordes mais elaborados, não faltando mesmo autênticas investigações destinadas a ampliar o campo da harmonia tradicional por parte de alguns instrumentistas de renome, como o próprio Davis e seus seguidores.

De Miles Davis, afirmou

certa vez John McLaughlin:

«Mais do que um grande trompetista, Miles é um grande criador. Sem ele, não tocaria do modo que o faço e até comporia de outra forma. A sua influência é muito profunda em todos os músicos actuais, inclusive no campo da sua aparência exterior».

A sua amplitude mental leva-o a assimilar novos sons brancos ou de cor, e em 1969 abre um novo capítulo na sua própria história musical, a que se poderia dar o nome de «período eléctrico», e que começa com «In a Silent Way», seguido de «Bitches Brew», «On the Corner» ou «Get up With it», disco dedicado a Duke Ellington, mas totalmente electrónico.

Nestes álbuns, o artista rodeia-se de novos valores como Joe Zawinul e Wayne Shorter, que fundarão logo a seguir os Weather Report, Billy Cobham e John McLaughlin, criadores da Mahavishnu Orchestra, Chick Corea, de «Return to Forever», Kith Jarrett ou Jack De Johnette.

Miles é imprevisível e conseguiu mesmo destruir o seu próprio mito de «homem do trompete». A sua filosofia assenta em algo que ainda conserva da sua memória infantil: «A minha primeira recordação, quando era puto, é a de um homem branco que me perseguia, gritando: «Porco negro! Porco negro! O meu pai quis ser músico, mas o meu avô não queria que isso acontecesse ao serviço dos brancos».

A revista «Life» considerá-lo-ia como um dos dez mais famosos representantes dos negros. A sua música, com efeito, aponta uma via de liberdade possível.

Chicago: «oficiais» e clássicos

Os jovens que vão formar em 1966 na Universidade de De Paul o grupo Chicago Transit Authority, estavam todos nos antpodas da juventude revolucionária.

Walt Parazaid, Terry Kath, James Pankok e companhia, desde que se associaram ao teclista Robert Lamm, trabalharam para a «oficialidade», apesar de serem liderados por um ex-membro dos Mother of Invention, o guitarrista James William Guercio, que os levou para a Califórnia depois de ouvir a sua fantástica versão de «Hold On, I'm Coming», de Sam & Dave, justaposta com uma obra de Bach.

Chegados a São Francisco, vestem-se de hippies, deixam crescer cabelos e barbas, mas as suas tendências classicizantes não deixarão de vir à tona. O que não impediu que se tornassem rapidamente num dos pou-

cos grupos de rock da época que tinham secção de metais, e com material suficiente para gravar, não um LP, mas um álbum duplo. Também não abandonam as suas tremendas versões de «I'm a Man», do Spencer Davis Group, e outras, integrando as suas inclinações jazzísticas e percurssivas nas suas amplas improvisações.

Em 1969, editam o primeiro duplo álbum, e em Março de 1970 já tinham um segundo trabalho na forja. Titularão todos os seus álbuns com números, sendo histórica a participação no último Festival de Wight. Em 1972, a sua linha «oficializante» leva-os a participarem na campanha eleitoral a favor de Nixon, na altura em que lançavam o quarto duplo álbum, gravado ao vivo.

Dois anos mais tarde, dedicarão uma composição a Harry Truman, o presidente americano que aprovou o lançamento das bombas atómicas em Hiroshima e Nagasáqui.

Sangue, Suor e Lágrimas

Agrupamento de músicos de primeira água, eis como poderia definir-se os Blood, Sweat & Tears, conjunto que deu início à projecção de temas de jazz-rock nas listas dos «tops». O seu fundador, Al Kooper, era grande amigo de Dylan e Jimi Hendrix, tendo integrado os míticos Blues Project até 1967.

O primeiro LP da banda foi «Child is Father to the Man», eleito álbum do ano de 1969, granjeando ainda o prémio Grammy.

A capacidade de experimentação de Kooper levou-o a abandonar o grupo, tendo sido substituído pelo genial cantor David Clayton-Thomas, que seguiria em meados dos anos 70 a sua própria carreira a solo. Músicos como Bobby Colomby ou Randy Brecker, que passaram pelo grupo nos primeiros tempos da sua existência, são actualmente dos mais credenciados jazz-men da América.

Depois do quarto álbum dos Blood, Sweat & Tears, intitulado «Blood, Sweat & Tears 4», o cantor Jerry Fischer substitui Clayton-Thomas, e o grupo nunca mais voltou aos primeiros lugares das listas de êxitos. A banda serviu perfeitamente para dar resposta ao sentir de um período muito determinado, mas não se revelou capaz de apanhar a «marcha dos tempos», como o fizeram formações como os Chicago ou Santana.

Fenómeno que caracterizou igualmente os The Flock, excepcional banda com secção de sopro, que deixou de existir — apesar dos esforços da sua editora discográfica — quando o seu líder, o violinista Jerry Goodman, se juntou à Mahavishnu Orchestra.

Os filmes



Robert de Niro e James Woods num dos grandes acontecimentos da próxima época: «Era uma vez... na América» de Sérgio Leone.



Jessica Lange voltará aos ecrãs de Lisboa, desta feita em «Frances»



O cinema europeu não está ausente das listas da Lusomundo (na foto: Krystyna Janda em «O chefe de orquestra» de Wajda)

Dizer que a Lusomundo é um império é excessivo, afirmar que é um monopólio é injusto. Mas o certo é que este grupo, formado por cinco distribuidores, que controla boa parte das salas de Lisboa (os quatro Alfas, o Apolo, o Alvalade, o Eden, o Tivoli, o Berna, o Caleidoscópio, o Mundial, o Roma e o Cinebloco), e possui um circuito de largas dezenas de cinemas por todo o País, é, de longe, o mais forte potenciado da distribuição/exibição em Portugal. Distribui anualmente mais de cem filmes (o que corresponde a cerca de 25% do mercado em número de filmes mas bastante mais que isso em termos de volume de negócios) entre os quais a maior parte do grande cinema americano, já que o grupo Lusomundo canaliza para Portugal algumas das majors (Paramount, Universal, Walt Disney, MGM/United Artists...) para além das mais importantes produções independentes. Em suma: a lista de filmes que nos promete para a próxima época é impressionante.

que vamos ver (II)

LUSOMUNDO

O grande cinema americano

Do maior grupo distribuidor/exibidor do país costuma chegar o grosso dos filmes americanos que passam pelos ecrãs. Na próxima época a regra não tem excepção.

Uma rápida enumeração: *Indiana Jones e o templo perdido* de Spielberg, *Era uma vez... na América* de Sergio Leone, *Cross Creek* de Martin Ritt, *Passage to India* de David Lean, *Frances* de Graeme Clifford, *Smogsgasbord* de John Cassavetes, *Blame it on Rio* de Stanley Donen, *Dune* de David Lynch, *Streets of fire* de Walter Hil, *Rumble Fish* e *Cotton Club* de Francis Ford Coppola, *Dead Zone* de David Cronenberg, isto só citar aqueles títulos onde o nome do realizador é já garantia de filme a ver. Mas se entendermos o olhar para um território mais explicitamente comercial vamos encontrar *Bolero* (o último filme de Bo Derek), *Footloose* de Herbert Ross, além das sequelas de êxitos como *Star Trek III*, *Cannonball II*, *Halloween II* ou *Amityville II e III*.

É ainda a Lusomundo quem nos trará na próxima temporada um dos mais apetecidos acontecimentos: a reposição de cinco filmes de Hitchcock (alguns deles invisíveis há muitos anos), *Janela indiscreta*, *A corda*, *O homem que sabia demais*, *Vertigo* e *The trouble with Harry*.

Mas a Lusomundo não pesca exclusivamente em território americano. A sua atenção também se distribui pelos outros continentes, embora com menos intensidade. Daí que nos anuncie para 1984/85 títulos como *E la nave* de Fellini, *A última ceia* do cubano Gutierrez Alea, *Por detrás da porta* de Liliana Cavani, *Alcino e o condor* do chileno Miguel Littin, *Local Hero* do britânico Bill Forsyth, *A balada de Narayama* do japonês Imamura, dois filmes de Wajda (*Mulheres* e *O chefe de orquestra*), não esquecendo o cinema português presente com *Vidas* de António da Cunha Telles.

Em resumo: muito e bom cinema nos anuncia o distribuidor da Praça da Alegria. Ficamos, desde já, impacientes.



«Smogsgasbord», o último Jerry Lewis, também vem aí



A reposição de cinco filmes de Hitchcock é uma das coisas mais apetecidas de 1984/85 (na foto: Hitchcock, à dir., dirige Grace Kelly e James Stewart na rodagem de «Janela indiscreta»)

Um candeeiro original

MATERIAL

Material a utilizar:

- Uma curva de 90° de tubo de canalização, em plástico com 100 mm de diâmetro.
- Uma curva de 45° do mesmo tubo
- Um bocado de tubo direito com 50 cm
- Uma circunferência de madeira de pinho com 15 mm de espessura e 100 mm de diâmetro.
- Uma lâmpada e respectivo material de ligação. Um suporte, um interruptor de passagem e uma ficha.

Este candeeiro que você mesmo poderá construir sem grande dificuldade e despendendo relativamente pouco dinheiro é de linhas bastantes modernas e de uma concepção original. Utilizando materiais de construção poderá construí-lo, e verá como ficará bem na secretária de estudo dos seus filhos.

Para começar a construção cole a circunferência (que anteriormente já deve ter cor-

da com uma serra de recor-

se) com cola de boa qualidade à peça c). A circunferência de madeira servirá de tampa à peça c). Com um furador faça um orifício na peça c) por onde fará passar o fio de ligação.

Use um spray de uma cor a seu gosto de tinta de esmalte e dê um ar alegre ao candeeiro.

Coloque dentro do candeeiro grãos de chumbo ou

areia, para lhe darem equilíbrio e ele não tombar.

Faça o resto das ligações usando um interruptor de passagem como pode observar na figura 3.

A lâmpada a ser usada deve ser no máximo de 60 w espelhada. Pois de outra maneira aquecerá muito e estragará depressa o seu candeeiro.

Como viu gastando pouco dinheiro construiu este belo candeeiro de linhas modernas, que farão a alegria da secretária de estudo de seus filhos.

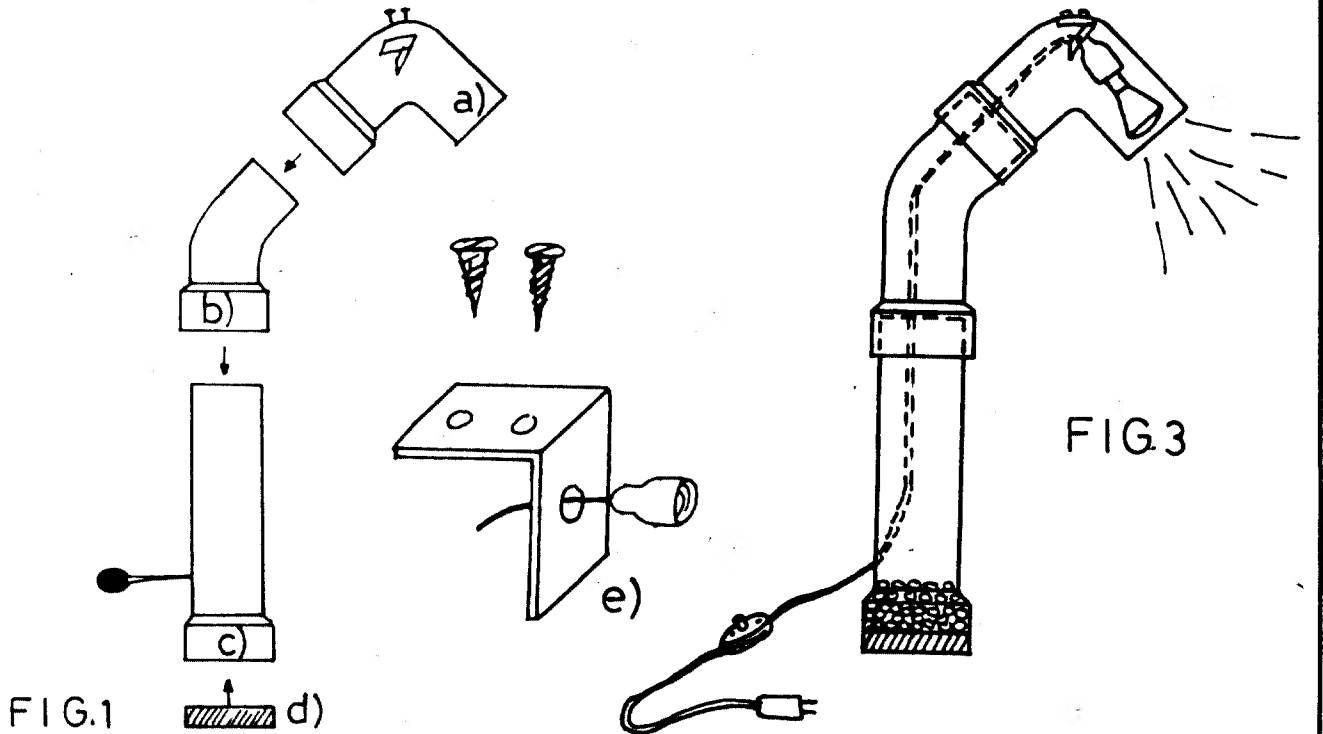
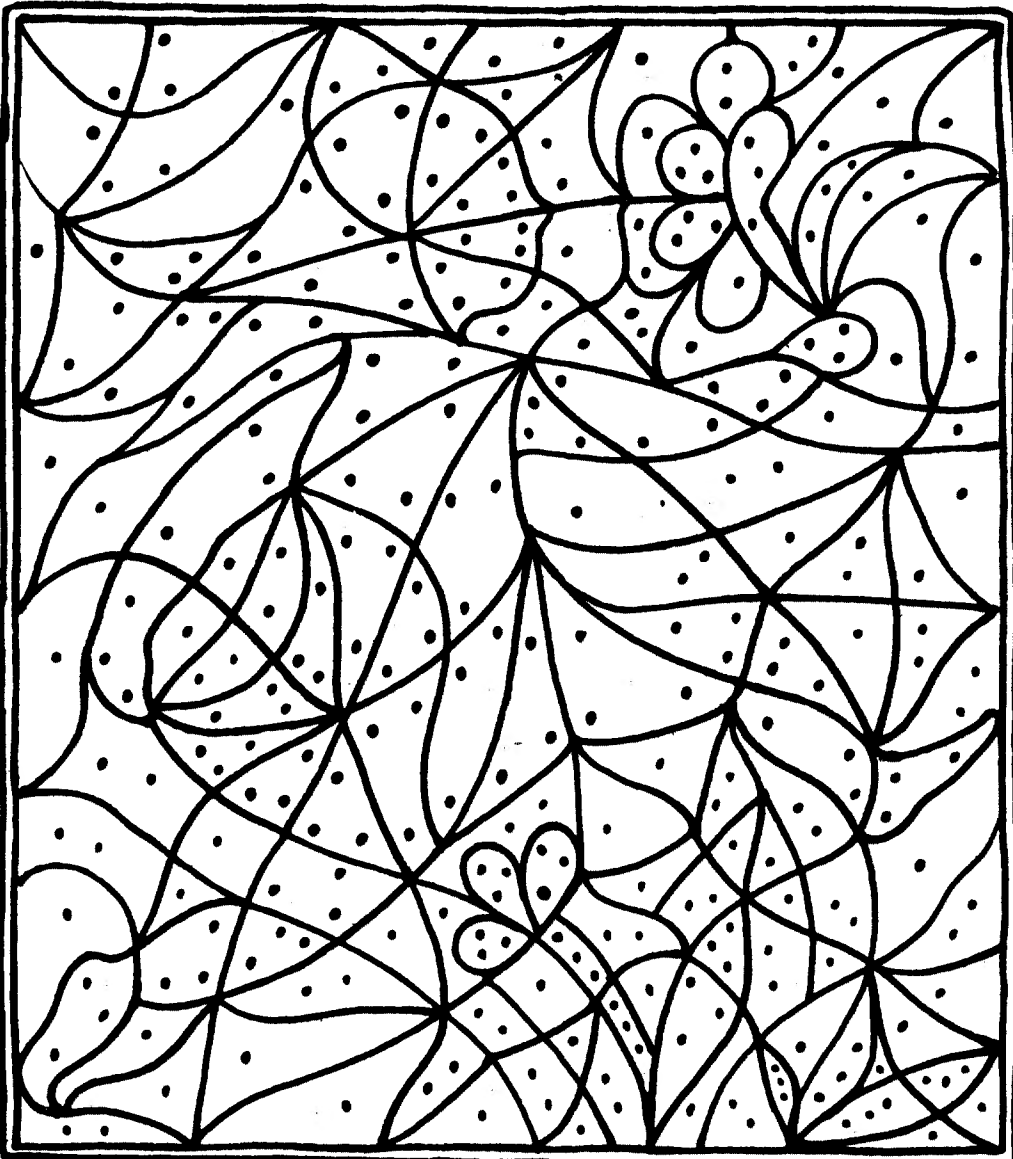


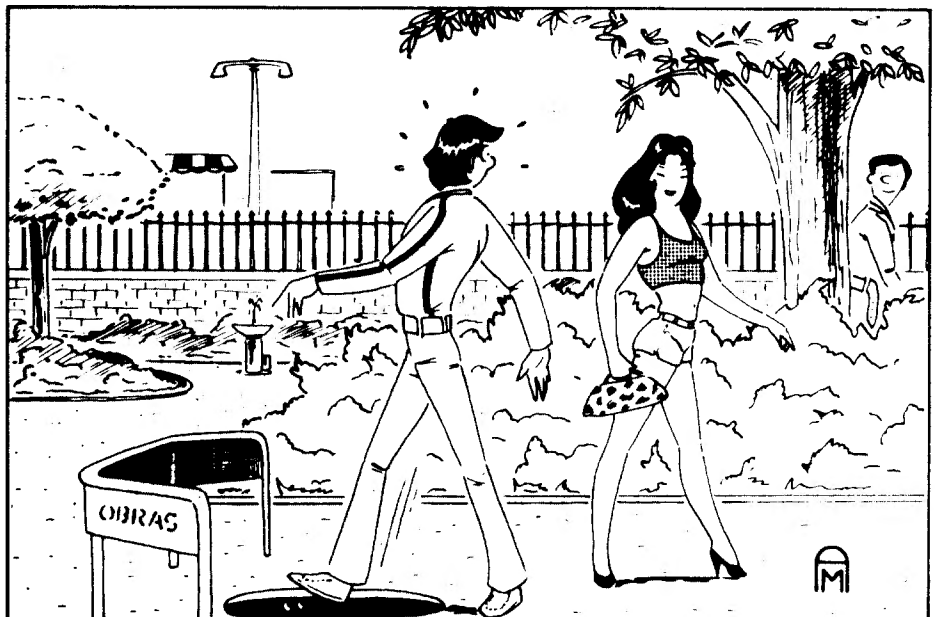
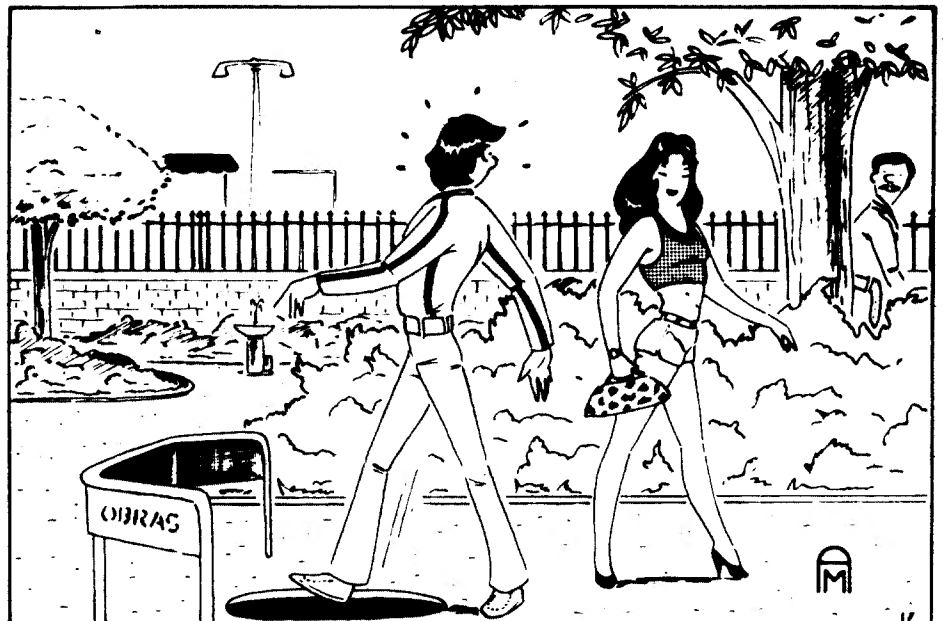
FIG. 1

FIG. 3



Preenchendo os espaços assinalados com um ponto encontrará uma figura

Descubra as diferenças



Solução

- 1 — Toldo da casa
- 2 — Olhos dentro do buraco

- 3 — Manga do rapaz
- 4 — Relógio da rapariga
- 5 — Pé da guarda das obras

- 6 — Bigode do homem da direita
- 7 — Gola da blusa da rapariga
- 8 — Mais um ferro na grade

Histórias de amor por *kony*

Todas as jovens beldades são prostitutas. Paguemos-lhes...

Resumo: O capítulo que se segue sucede ao precedente, porque tem de ser assim mesmo. Mas esta evidência, digna da La Palice, esconde, na realidade, outras evidências menos claras na personalidade do nosso herói. A ele a responsabilidade destas reflexões amargas.

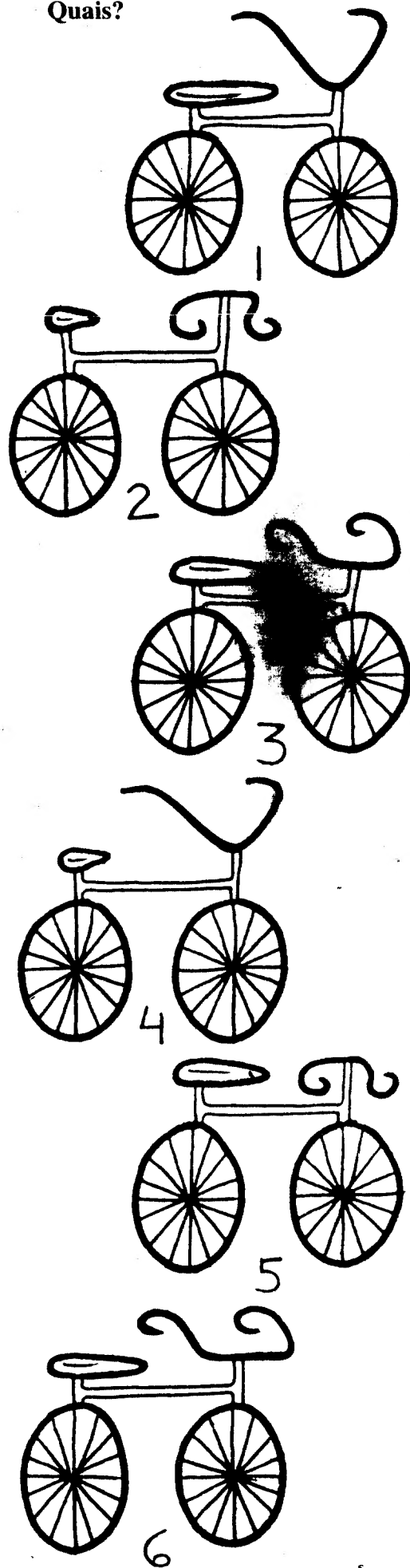


... e guardemos os nossos sentimentos para as menos belas!



SEMELHANÇAS

Duas destas bicicletas são iguais. Quais?



Soluções: 3 e 6

BRIDGE

Um júri internacional deve escolher todos os anos, entre cerca de trinta jogos, o que foi melhor jogado. Entre os candidatos ao óscar de 1982, eis o mais belo jogo dos campeonatos de Verão da América.

Oeste abre o jogo com o 3 de Paus. Este apanha-o com o Rei, e contra-ataca com o 8 de Espadas para o Ás, o 10, e o 4. Como é que Michael Capelletti, em Sul, cumpriu as CINCO ESPADAS? O que é que ele jogou depois do Ás de Espadas?

parceiro não passou ainda. Para terminar, acrescentamos que muitos campeões escolheriam abrir a «1 Espada», sem receio de que os outros jogadores passem, em face de distribuição tão irregular.

Uma técnica brilhante

♠ D10
♥ 10972
♦ 932
♣ D732

♠ 74
♥ ADV8643
♦ D74
♣ V

N E
O S
♠ 8
♥ R5
♦ RV5
♣ AR108654
♠ ARV96532
♥ ---
♦ A1086
♣ 9

Vozes: Sul a dar, ninguém vulnerável

OESTE	NORTE	ESTE	SUL
—	—	1 Pau	4 Espadas
passo	passo	5 Paus	5 Espadas

Nota sobre as vozes

Se Este não tivesse aberto, Sul teria tido um delicado problema de voz, porque a mão é um pouco fraca para abrir a «2 Paus», forcing de partida, e bonita demais para declarar «2 Espadas» naturais e fortes. Finalmente, é forte demais em vazas de figuras para fazer uma barragem a «4 Espadas». Regra geral, está excluída a abertura ao nível de quatro com dois Ases quando o

Resposta

O declarante guardou o último trunfo do morto e jogou o 6 de Ouros para o 2 e... o 7 de Ouros! Este ficou então sem defesa: se continuar Ouros, entrega a Dama de Ouros; se contra-atacar Copas, mete-se na fourchette do morto; se jogar Paus, Sul balda um Ouro da mão, e corta com o último trunfo do morto, e, em seguida, balda o 10 de Ouros no Ás de Copas...

A chave do golpe estava em não puxar o segundo trunfo. Note que não teria servido para nada se Oeste deitasse o 9 de Ouros na primeira volta de Ouros, porque Sul com Ás, 10 e 8 não teria perdido mais Ouros.

Na outra mesa, Norte-Sul conseguiram jogar 4 Espadas, cumpridas à justa.

TESTE • TESTE • TESTE • TESTE • TESTE • TESTE



Até que ponto você é sexy?

**Algumas mulheres vêem o sexo como
uma batalha: detestam relações sentimen-
tais**

**Comece este teste com o nosso inquérito
preliminar**

- 1) Usa frequentemente roupas com grandes decotes?
- 2) São as suas calças tão apertadas que dificilmente se consegue sentar?
- 3) Já se esqueceu qual é a cor natural do seu cabelo?
- 4) Sofre para ser bela, expondo uma grande parte do seu corpo num dia de frio?
- 5) Alguma vez comprou calcinhas atrevidas, camisas de noite sexy ou «soutiens» de rendas?
- 6) Alguma vez imitou poses de revistas?
- 7) Pinta as unhas dos pés?
- 8) Assume-se sexualmente entre o seu grupo de amigos íntimos?
- 9) Fala de sexo só quando as crianças não estão em casa?
- 10) Vê qualquer homem que lhe é apresentado como uma possível «vítima»?

Se você respondeu **sim** a pelo menos quatro destas questões, pode considerar-se sexy e qualificada para responder ao resto do inquérito. Se você foi capaz de responder **sim** a tudo, vai pagar caro o amor e talvez vá sofrer. Agora escolha a secção (1 e 2) que prefere responder:

Secção 1

- 1) Você costuma aceitar que a maior parte dos homens que conhece a quem seduzir?
 - a) Sim.
 - b) Não, só ao fim de algum tempo de conhecimento é que se pode chegar a esse ponto.
 - c) Não, mas sei dizer quando eles querem.
- 2) O fantástico homem que está na praia ainda não reage com si.
 - a) Não, mas sei dizer quando eles querem.
 - b) Trata-o, dando-lhe medicamentos caseiros.
- 3) Quando ele é mordaz e você, não se sente atraente, como é que reage?
 - a) Diz-lhe para tirar fêrias.

- b) Tenta repor a paixão.
- c) Nunca se sente menos atraente.
- 4) Quando, ou se, um homem gasta uma grande quantia de dinheiro consigo, sente-se diferente em relação a ele?
 - a) Não, honestamente não me afecta.
 - b) Sim, depois gosto de conhecê-lo melhor.
 - c) Sim, mas não posso deixar de me sentir um pouco culpada.
- 5) Quando o seu homem está doente, você:
 - a) Você fica à cabeceira da cama e tenta consolá-lo.
 - b) Olha por ele mas não se preocupa muito.
 - c) Trata-o, dando-lhe medicamentos caseiros.
- 6) Jantando fora com o seu homem, o jovem casal da mesa oposta exige todo o seu amor. Qual é a sua reacção?
 - a) Eles põem-na num estado mental similar.
 - b) Admira-se e pergunta-se porque é que não vão para casa.
 - c) Coisas jovens, doces inocências.
- 7) O seu homem começa

a sentir-se inseguro com a vossa relação. Você:

- a) Tenta descobrir exactamente quais os sentimentos dele?
- b) Tenta reanimá-lo?
- c) Tenta despertar uma disposição amorosa.
- 8) Quando um homem se apaixona por si, você imagina-se:
 - a) Um lindo refúgio de que ele precisava desesperadamente?
 - b) Uma droga sem a qual ele não passa?
 - c) Um irmão pelo qual ele é atraído?

Secção 2

- 1) Ele é fabuloso e ainda não reparou em si. O que é que faria perante isto?
 - a) Faz de «fruto proibido», lançando olhares misteriosos?
 - b) Numa cena de quarto com um novo amor — você:
 - a) Tira a roupa e corre a tapar-se com os lençóis?

- a) Espera que ele a dispa?
- b) Regala-o com um espectáculo de strip?
- 3) Dá ao seu melhor amigo uma narrativa contínua dos detalhes íntimos da sua vida sexual?
 - a) Sim, sem nenhuma reserva.
 - b) Sim, mas com algumas reservas.
 - c) Não.
- 4) Quando pensa em alguém como potencial amante, geralmente a atmosfera é:
 - a) Morna, escura e íntima?
 - b) Traumática e sensível, talvez com um toque de tragédia?
 - c) Absolutamente selvagem, forçada e seduzida?
- 5) Você esqueceu-se de levar o fato dele para a lavandaria e ele não ficou contente. Qual seria a sua reacção imediata?
 - a) Desculpa, querido. Esqueci-me. Prometo que o levo amanhã.
 - b) Eu teria levado, honestamente, mas o carro avariou-se, o cão adoeceu, e eu tive uma violenta dor de cabeça.
- 6) Qual é a coisa que a faz queixar-se de imediato?
 - a) Ele não fazer um esforço para lhe agradar, tal como era habitual.
 - b) Gostava que ele fosse mais afectuoso.
 - c) Pensa que ele se desligou de si sexualmente.
- 7) Quando ele não lhe dá réplica você sente-se tentada a pensar que ele está:
 - a) Cansado?
 - b) Interessado noutra mulher?
 - c) Um chato?
- 8) Ele responde: «Estou farto desse vestido decorado». Você:
 - a) Diz a si própria que mesmo que ele não aprecie, outros homens o farão?
 - b) Tira a roupa e imediatamente sem o menor atractivo e faz uma nota mental para melhorar a sua imagem?

- a) Vai e troca. Não devia ter usado, sabendo que da primeira vez ele não tinha gostado?
- 9) Quando ele embarca num monólogo particularmente chato, você:
 - a) Ouve-o pacientemente?
 - b) Interrompe-o.
 - c) Deixa-o continuar mas desliga mentalmente?

- 10) O que é que imagina que o fulano que a olha de soslaio no comboio (ou no autocarro) está a pensar?
 - a) Deus, aquela rapariga é toda sexo e fogo.
 - b) Sinto-me tão tentado para aquela linda, e meiga rapariga.
 - c) Aquela rapariga tem uma invisível sensibilidade que realmente me fascina.

Conclusões da Secção 1

Maioria (a): a sua maneira de vestir não é sexy, mas sabe o que lhe convém e é capaz de criar efeitos «explosivos» se quiser. É uma mulher tipicamente liberal, com algumas tendências agressivas. Esforça-se por ser lúcida e racional. É capaz de competir com os homens e não necessita deles para se sentir mulher. Apesar de uma certa frieza é capaz de ter prazer nas relações sexuais. Controla as suas inibições e vê o romance como uma fraqueza. Se não encontra o homem certo, acaba por transformar o sexo numa batalha de desejo.

Maioria (b): é uma mulher materialista. Transmite uma imagem sexy, mas sem exageros. É amistosa e extrovertida e mantém relações normais com os homens, embora não isentas de alguns problemas no campo sexual. Não enjeita as relações platónicas, porque não vive obsecada pelo sexo. Gosta de encontros íntimos. É prática e sensível, sabe dominar os problemas emocionais.

Maioria (c): é sensual a sabe-o. Os homens desejam-na e você aceita-os. Pertence a um tipo de mulher relativamente raro. É precoce emocionalmente e despreocupada. Gosta de ser como ela é e domina completamente o seu corpo. Adora a sua personalidade e o seu físico. Reconhece as suas falhas sem problemas e, embora não seja uma racional, tem um conhecimento intuitivo das coisas.

Conclusões da Secção 2

Maioria (a): você é o tipo de mulher que agrada normalmente aos homens: sexy, elogiando-os, parecendo vulnerável, suficientemente insegura para suscitar protecção. É afectuosa, meiga mesmo. Gosta que os homens sejam os mais fortes e tem tendência para se submeter totalmente. É imatura, essencialmente monógama. Enfim, a esposa ideal!

Maioria (b): usa todos os truques femininos para prender a atenção dos homens. Abusa das poses eróticas e gosta de sentir o seu domínio sexual sobre os homens. Está-se nas tintas para a libertação da mulher e tende a considerar que o momento da conquista é o mais importante em qualquer relação. Satura-se rapidamente de um homem, pelo que muda constantemente de parceiro. Detesta a fantasia. No fundo, é uma insegura, com medo de se encontrar consigo própria.

Maioria (c): debaixo desse ar calmo, está uma nevrótica. É introvertida, não deixa que ninguém se aperceba dos seus problemas. Essa timidez prejudica o seu relacionamento com os homens que tendem a considerá-la fria. No entanto, debaixo dessa capa, ferve uma vulcão. Na verdade, você preocupa-se com o sexo, mais talvez do que a maioria das mulheres. Se se libertar dos problemas que a afligem, poderá ser feliz e fazer com que os outros gostem de si.